

CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA

PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: Proposta de uma praça pública para o bairro
Jardim São Cristóvão I em São Luís – MA.

São Luís - MA

2020

SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA

PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: Proposta de uma praça pública para o bairro
Jardim São Cristóvão I em São Luís – MA.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Ma. Lena Carolina Andrade
Fernandes Ribeiro Brandão.

São Luís - MA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Nogueira, Suellen Cristina Oliveira

Planejando o espaço público: proposta de uma praça pública para o bairro Jardim São Cristóvão I em São Luís – MA. / Suellen Cristina Oliveira Nogueira. __ São Luís, 2020.

130f.

Orientador: Profa. Ma. Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Requalificação urbana - Espaços públicos. 2. Praças públicas. 3. Mobilidade urbana. I. Título.

CDU 711.4(812.1)

SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA

PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: Proposta de uma praça pública para o bairro
Jardim São Cristóvão I em São Luís – MA.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, no Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Ma. Lena Carolina Andrade
Fernandes Ribeiro Brandão.

Aprovada em: 14/07/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão (Orientadora)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Prof. Me. Raoni Muniz Pinto

1º Avaliador

Tatyana Silva de Medeiros Evangelista

2º Avaliador

Á Deus, pela força e persistência que me concedeu. E aos moradores do bairro Jardim São Cristóvão, que a tantos anos esperam a realização de uma praça pública para o bairro.

AGRADECIMENTO

Antes de tudo, minha eterna gratidão é para o grande arquiteto do universo, Deus, que me sustentou quando já não tinha mais forças e me conduziu por toda essa jornada. Agradeço a Ele, por onde cheguei e por ter me presenteado com todas essas pessoas que ainda serão citadas.

Tenho muita gratidão pela vida da minha mãe, Solange Oliveira Nogueira, por ter ido atrás do faculdade que optei fazer desde o início e mesmo não apoiando na escolha do curso, sempre me incentivou durante essa caminhada, por todos os gestos de carinho e atenção demonstrado nos momentos que eu já não encontrava mais forças, sem esse amor todo eu não teria chegado até aqui.

Ao meu irmão, a Maria, ao meu pai, meu sobrinho e cunhada por todas as vezes que me buscaram na parada pra que eu me sentisse um pouco mais segura e por me suportarem em meio a semana de provas e entrega de projeto. E aos meus amigos de longas datas Manuela Ingrid, Izabelle Campelo, Michael Douglas e Rafaela Stefanny, obrigada pelos momentos de descontração que me proporcionaram.

Aos meus amigos em Cristo, que não irei citar todos mas considerem-se bastante especiais em minha vida, que por muitas vezes fizeram eu me divertir e me conectar com outras coisas, em especial Dariane dos Santos, Bruna Cardoso, Carlos Castro, Vanessa Calado, entre outros.

Aos amigos que conquistei durante a minha formação, Luã Robson, Luana Coimbra, Lorena Ferreira, Kamila Feitosa e Brícia Queiroz, foram pessoas fundamentais que preencheram a minha vida, no qual quero ter pra sempre como grandes amigos e colegas de profissão.

E de modo especial a minha dupla preferida que amo tanto e quero ser pra sempre amiga, tenho um carinho e amor tão grande por vocês e suas famílias que são minhas agora também, minhas joias preciosíssimas, Milena Cardoso e Ana Paula Amorim, obrigada por toda força, incentivo e madrugadas passadas juntas.

Aos professores pelo empenho, dedicação e pelos conhecimentos adquiridos por meio de vocês, vocês são muito importantes para nossa formação. Em especial a minha orientadora Lena Caroline e suas disciplinas que me fizeram ser ainda mais apaixonada por esse curso. E por fim, a todos que se mantiveram presentes ao longo dessa jornada que está sendo tão importante pra mim, obrigada pelo apoio e incentivo que recebi da parte de cada um.

RESUMO

A praça classifica-se como espaço público, uma área aberta que tem o objetivo de transformar os espaços, tornando-os mais eficientes e melhorando a qualidade de vida de seus usuários. Dessa forma o trabalho busca desenvolver um Estudo Preliminar de uma praça pública para o bairro Jardim São Cristóvão I, em São Luís – MA, visto que no bairro não existe equipamentos públicos de lazer para toda população, tendo dito isto a principal finalidade é elaborar um Estudo Preliminar de Requalificação para esse bairro. Para alcançar esse objetivo foram estudados os conceitos de espaços públicos, requalificação urbana, além de conhecer projetos de requalificação urbana já concluídos da cidade. O trabalho foi fundamentado em pesquisas bibliográficas, exploratórias e descritivas. No desenvolvimento de estudo de mapas, entrevistas e aplicação de questionários pôde-se observar a importância em se obter um espaço público de lazer, os resultados permitiram analisar as principais características adotadas para a concepção de praças públicas, contribuindo consideravelmente para a elaboração do projeto.

Palavras-chave: Requalificação Urbana. Espaços Públicos. Praças Públicas. Mobilidade Urbana.

ABSTRACT

A square is classified as a public space, an open area that aims to transform spaces, making them more efficient and improving the quality of life of its users. Thereby, the work searches to develop a Preliminary Study of a public square for the Jardim São Cristóvão I neighborhood, in São Luís - MA, as this neighborhood does not have public leisure facilities for the entire population, considering that the main use is to elaborate a Preliminary Requalification Study for this neighborhood. In order to achieve this goal the concepts of public spaces and urban requalification were studied, in addition to knowing already completed urban requalification projects in the city. The work was based on bibliographic, exploratory and descriptive research. In the development of map studies, interviews and questionnaire applications was possible to note the importance of obtaining a public leisure space, the results allowed to analyze the main characteristics adopted for the design of public squares, contributing considerably to the elaboration of the project.

Keywords: Public Space. Urban Requalification. Public Square. Preliminary Study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Antes e depois da Praça dos Ipês.	23
Figura 02: Antes e depois da Praça do Pescador, no Portinho.	24
Figura 03: Antes e depois da Praça do Letrado.	25
Figura 04: Antes e depois da Praça das Amendoeiras.	26
Figura 05: Banco de Neve.	28
Figura 06: Perspectiva Axonométrica do Banco de Neve.	28
Figura 07: Los Trompos.	29
Figura 08: Exemplo de urbanismo tático.	30
Figura 09: Urbanismo tático na cidade de Asheville.	31
Figura 10: Feirinha de São Luís - MA.	31
Figura 11: Antes e depois da Rua Galvão Bueno.	32
Figura 12: Maranhão, São Luís.	33
Figura 13: Mapa São Luís – MA.	33
Figura 14: Bairro Jardim São Cristóvão I.	34
Figura 15: Mapa de zoneamento da área delimitada do bairro.	35
Figura 16: Passeio conforme NBR 9050/2015.	36
Figura 17: Delimitação do bairro e área a ser trabalhada.	37
Figura 18: Mapa de Uso e Ocupação do Solo	37
Figura 19: Espaço de lazer do bairro.	38
Figura 20: Mapa cheios e vazios.	39
Figura 21: Imagens vazios urbanos.	39
Figura 22: Mapa de vegetações existentes.	40
Figura 23: Mapa de Gabaritos.	41
Figura 24: Mapa das vias.	41
Figura 25: Mapa de fluxos.	42
Figura 26: Mapa de pontos de ônibus.	43
Figura 27: Pontos de ônibus.	43
Figura 28: Mapa de pontos de interesse.	44
Figura 29: Imagens dos pontos de interesse.	44
Figura 30: Área de intervenção do projeto.	46
Figura 31: Zoneamento do bairro.	47
Figura 32: Dimensões do terreno proposto.	48
Figura 33: Situação do piso existente.	49
Figura 34: Vias de acesso do terreno.	49
Figura 35: Situação do campo de futebol.	50
Figura 36: Mapeamento das calçadas.	50
Figura 37: Situação das calçadas do terreno.	51
Figura 38: Situação das grades do terreno.	52
Figura 39: Topografia do terreno.	52
Figura 40: Estudo de ventilação e insolação.	53
Figura 41: Análise SWOT do terreno e entorno.	54
Figura 42: Crianças brincando na rua.	65
Figura 43: Mãos que representam a união.	66
Figura 44: Fluxograma da praça.	67
Figura 45: Estudo de manchas da Praça.	68

Figura 46: Planta de Urbanização.....	69
Figura 47: Corte A (Longitudinal).....	70
Figura 48: Corte B (Longitudinal).....	71
Figura 49: Corte C (Transversal).....	71
Figura 50: Corte D (Transversal).....	71
Figura 51: Piso drenante fulget resinado natural (sem emendas).....	72
Figura 52: Textura piso drenante resinado vermelho.....	72
Figura 53: Esquema descida da água ao solo.....	72
Figura 54: Grama Esmeralda.....	73
Figura 55: Arte da área de alimentação.....	73
Figura 56: Arte da área de vivência 9.....	74
Figura 57: Espaço academia ao ar livre.....	74
Figura 58: Espaço para eventos sociais.....	75
Figura 59: Piso tátil direcional e de alerta amarelo.....	75
Figura 60: Vegetações escolhidas para o projeto.....	76
Figura 61: Urbanização Geral Humanizada.....	77
Figura 63: Poste de iluminação, modelo com uma altura.....	78
Figura 62: Poste de iluminação, modelo com duas alturas.....	78
Figura 64: Modelo 01 dos tipos de banco.....	78
Figura 65: Modelo 02 dos tipos de banco.....	78
Figura 66: Modelo 03 dos tipos de banco.....	79
Figura 67: Mesa com banco meia lua.....	79
Figura 68: Banco de meio círculo.....	80
Figura 69: Banco circular.....	80
Figura 70: Modelo piões.....	81
Figura 71: Bicicletário.....	82
Figura 72: Escorregador.....	82
Figura 73: Gangorra.....	82
Figura 74: Balanço.....	82
Figura 75: Parte da área da academia.....	83
Figura 76: Lixeira Seletiva.....	83
Figura 77: Lixeira comum.....	83
Figura 78: Isométrica da Praça do Encanto.....	84
Figura 79: Perspectiva área de vivência 01.....	84
Figura 80: Perspectiva da praça, arte da edificação do wc.....	85
Figura 81: Perspectivas ciclofaixa e área para interação.....	85
Figura 82: Perspectiva dos bancos nas áreas de vivências.....	86
Figura 83: Perspectiva área de vivência 01.....	87
Figura 84: Perspectiva espaço para interação.....	87
Figura 85: Perspectiva espaço para alimentação.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Classificação das praças de acordo com sua funcionalidade.	20
Quadro 02: Pontos positivos e negativos da Praça dos Ipês.....	24
Quadro 03: Pontos positivos e negativos da Praça do Pescador.....	25
Quadro 04: Pontos positivos e negativos da Praça do Letrado.....	26
Quadro 05: Pontos positivos e negativos da Praça das Amendoeiras.....	27
Quadro 06: Estruturação quanto ao parcelamento do lote - ZR5.	47
Quadro 07: Estruturação quanto ao afastamento e gabarito do lote - ZR5.	47
Quadro 08: Programa de necessidades.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gênero dos entrevistados.....	55
Gráfico 02: Faixa etária dos entrevistados.....	55
Gráfico 03: Grau de escolaridade dos entrevistados.....	56
Gráfico 04: Renda mensal dos entrevistados.....	56
Gráfico 05: Quantidade de pessoas com quem reside.....	57
Gráfico 06: Tempo que reside no bairro.....	57
Gráfico 07: O que sente falta no bairro?.....	58
Gráfico 08: Atividades de lazer do bairro.....	59
Gráfico 09: 1. Sente falta de um espaço de recreação, convivência e lazer. /2. Você utiliza o CCCEJSC do bairro.....	59
Gráfico 10: Frequenta alguma praça.....	60
Gráfico 11: Atividades que buscam em outras praças.....	60
Gráfico 12: O que deve funcionar no local do CCCEJSC.....	61
Gráfico 13: Atividades que podem ser inseridas no local.....	62

LISTA DE SIGLAS

SECID	Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano
AGEM	Agência Executiva Metropolitana
PRP	Programa de Revitalização de Praças
IMPUR	Instituto Municipal de Paisagem Urbana
SEMURH	Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação
IBA	Igreja Batista do Angelim
M ²	Metro quadrado
FMS	Federação Maranhense de Skate
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Técnica Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESPAÇOS PÚBLICOS	15
2.1 Valorização dos espaços públicos para os bairros e as cidades	16
2.2 A influência de praças públicas na vida urbana	18
2.3 Características das praças brasileiras	19
3 REQUALIFICAÇÃO URBANA	21
3.1 Espaços públicos requalificados em São Luís – MA	22
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	27
4.1 Banco de Neve e Los Trompos.....	27
4.2 Urbanismo tático.....	30
5 CIDADE SÃO LUÍS: BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO I.....	32
5.1 Breve histórico do bairro	34
5.2 Análise das condicionantes legais do bairro	34
5.3 Leitura e características da área de estudo	36
5.4 Escolha do terreno.....	45
5.5 Situação atual do terreno proposto	46
6 DIAGNÓSTICO.....	53
7 MATERIAIS E METODOS	62
7.1 Metodologia.....	62
7.2 Tratamento de dados.....	63
8 PROJETO	64
8.1 Programa de necessidade	64
8.2 Conceito e partido do projeto	65
8.3 Fluxograma	66
8.4 Setorização e estudo de manchas.....	67
8.5 Urbanização Geral	69
8.6 Mobiliários.....	76
8.7 Perspectivas	83
9 CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE.....	93

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são os grandes fatores que conectam a cidade, seja a rua, avenida, parque ou praça, são eles quem dão vida aos bairros, capitais e municípios, pois inserem ações no nosso cotidiano. Do mesmo modo que são elementos estruturantes para a morfologia urbana, também são componentes importantes para o uso e apropriação da cidade que constituem a convivência social entre os cidadãos.

Esses espaços permitem o fortalecimento de vínculos com a comunidade, tornando mais fácil a mobilidade urbana, possibilitando encontros, ressaltando obras ou monumentos que podem ter colaborado para a história ou ter feito parte da cultura local e envolvendo diversas atividades dentro desses espaços contribuindo para a saúde das pessoas.

O espaço público de lazer em um bairro é de grande relevância para a formação de uma cidade segura, viva, sustentável e saudável, como é relatado diversas vezes por Jan Gehl (2013), que o intuito da criação desses espaços seguros é gerado por meio de atrativos para permanecer, caminhar ou pedalar. Para desenvolver um espaço vivo, é necessário que esse local seja sociável, convidativo e confortável a fim de que promova a integração social.

Já uma cidade saudável tinha, anteriormente, o caminhar como principal forma de convivência e locomoção, mas atualmente o espaço urbano é quem tem sido o gerador do sedentarismo, pois com a falta desses espaços perde-se o caminhar do dia a dia e quem busca o cuidado com a saúde procura outra solução para combater o sedentarismo, tornando algo que poderia fazer parte do nosso cotidiano um comércio.

O bairro Jardim São Cristóvão I está localizado na capital do Maranhão, teve início em 1970 por meio de loteamento de casas, onde na época não houve a preocupação em inserir um espaço público de lazer para essa comunidade e por esse motivo a ausência desse espaço tem sido bastante sentida, após cerca de 50 anos.

A área na qual foi trabalhada possui aproximadamente 3.635,12 metros de perímetro e 633.558,12m² e dentro desse espaço possuem escolas, supermercados, condomínios, apenas uma área de lazer que é o Centro Comunitário Cultural e Esportivo do Jardim São Cristóvão (CCCEJSC), comércios, prestadores de serviços e conta como a maior área predominante o uso residencial.

O objetivo foi propor um estudo preliminar de uma praça pública para esse bairro, do Jardim São Cristóvão. O local do estudo era um terreno que possuía um campo de futebol e uma quadra poliesportiva, no qual ficou conhecido por ser um Centro Comunitário Cultural e Esportivo do bairro. Deste modo, ocorreu uma requalificação urbana do espaço, a fim de

proporcionar um local com mais atividades, tornando-o atrativo e proveitoso para todos.

O espaço que foi projetado para ser o CCCEJSC, era motivo de muitas reclamações e críticas, devido seu estado e utilização ter se tornado cada vez mais difícil, sendo que o bairro necessitava de um espaço de lazer. Deste modo, levou-se a desenvolver uma pesquisa no qual contou com a opinião dos moradores do bairro sobre a melhor utilização do espaço, para assim poder da continuidade com a fundamentação satisfatória para a elaboração do diagnóstico.

Este trabalho consiste devido o bairro Jardim São Cristóvão não dispor de um espaço público de lazer na malha urbana da cidade e é importante para que possa obter dados levantado a fim de que exista um acervo de estudo não só para a classe acadêmica, como também para os órgãos governamentais, considerando a ausência e a dificuldade em obter informações acerca do bairro.

O projeto buscou reformular a área do Centro Comunitário, colaborando para o bem estar dos moradores e contribuindo para tornar melhor o funcionamento e o uso do espaço. Devido ao interesse em obter melhores resultados foi fundamental conseguir informações sobre o entorno, com o intuito de identificar os problemas e relacionar os dados obtidos no desenvolvimento do diagnóstico do local.

Esse trabalho está fragmentado em três partes: a primeira direcionada para pesquisas bibliográficas (livros, teses, artigos, monografias, entre outros), a segunda para pesquisa de campo (mapeamento, questionários e levantamento fotográfico) e a terceira voltada para a elaboração da proposta do estudo preliminar. Considera-se esse projeto de grande relevância, uma vez que tornou a praça, um espaço público encantador, atraente e funcional, com atividades que melhora seu uso para diversos públicos e em horários diferentes.

2 ESPAÇOS PÚBLICOS

Os espaços públicos são caracterizados por serem áreas abertas e acessíveis a todas as pessoas, de acordo com Alex (2011), podem apresentar diversos tamanhos e formatos, que devem ser vistos como um conjunto de práticas sociais. O sistema de espaços públicos da cidade é composto por ruas, avenidas, parques, praças e jardins, e a relação nesses locais irão depender dos acessos, visto que suas junções determinam a conexão com a cidade.

Para o melhor entendimento sobre espaço público, o autor Brandão (2008) descreve que a principal função como elemento estruturante da malha urbana é que nesse espaço que acontece a sociabilização e a interação na sociedade necessitando de espaços livres, no qual permite o equilíbrio entre o meio e o homem.

Esses espaços livres, conforme Magnoli (1982), são “todo espaço não ocupado por um volume edificado ao redor das edificações e que as pessoas tem acesso”. Para a fundamentação deste projeto seguiremos o pensamento dessa autora, que fala que esses espaços são de livre acesso a todos, onde as pessoas tem o direito de ir e vir, e tem a função de estruturar o meio urbano. Ainda para complementar as autoras Lima e Medeiros (2016), consideram que os espaços livres são como “respiros” em meio a malha urbana e é estreitamente representada por áreas verdes.

Logo tomaremos como base conceito de áreas verdes representados pelos autores Lima (1994), Matias e Bargas (2010), que considera qualquer espaço livre onde há predominância a cobertura vegetal e também exercem funções estéticas, ecológicas e sociais.

Outro ponto que está inserido na cidade e que pode ser valorizado é o vazio urbano, que para a elaboração do projeto será tomado o conceito do autor Janeiro (2007), no qual correlaciona os vazios como uma bolsa vazia na cidade, essas áreas geralmente são privadas, afastadas e ociosas, são locais que perderam suas funções ou nunca exerceu alguma e por fim considera-se espaços dormentes.

Afim de completar o conceito seguiremos com o pensamento do autor Nuno Portas (2000), onde finaliza que o vazio urbano é uma expressão incorreta, visto que o lote pode não está totalmente vazio e apenas desvalorizado ou abandonado com grande possibilidade de reaproveitar o espaço para novos objetivos.

Um dos locais mais importantes no bairro devido suas vantagens para o bem-estar do público é a praça, um espaço público livre que, conforme Lamas (2004), destina-se a locais de encontros, eventos sociais do bairro sendo de caráter comunitário e local para socialização.

O autor Caldeiras (2007) diz que a praça conquista uma área favorecida dentro da

cidade ou bairro, principalmente devido sua versatilidade de atividades e valorização estética, segundo ele a praça tem a capacidade de se modificar e adequar as transformações das cidades possuindo diferentes formas e funções sem deixar de ser um espaço coletivo.

Portanto compreende-se para esse trabalho a praça como um local marcante dentro de um bairro ou cidade, no qual é considerada um ponto de encontro, uma área para contemplação e convivência, possuindo uma diversidade de atividades, permitindo uma transformação para melhor qualidade de vida das pessoas e do espaço propondo um funcionamento mais eficiente.

2.1 Valorização dos espaços públicos para os bairros e as cidades

Observa-se que os espaços públicos possuem diferentes tipos de uso que apresentam grandes propriedades para a qualidade da cidade: no qual permite a conectividade dos lugares, a respiração de uma área demasiadamente carregada, evidencia personalidade do local onde se insere, estrutura o espaço e ainda proporciona o convívio e interação das pessoas.

É a partir dessa percepção que se diz: “As praças, calçadas, parques e jardins, ruas e avenidas que conformam o espaço público na cidade tradicional, constituem o primeiro elemento de percepção do lugar” (ALOMÁ, 2013).

No momento em que a autora fala sobre a “percepção do lugar”, imediatamente imagina-se a importância desses espaços, como e o quanto podem interferir dentro da sociedade, tendo como exemplo um espaço público bem cuidado, iluminado e que leva em consideração as necessidades da população, o usuário se sentirá seguro, terá prazer e satisfação em frequentar o local. Logo, se o espaço está desvalorizado, sem iluminação suficiente e sendo utilizado de forma inapropriada, resultara no abandono do lugar, gerando sensação de medo e insatisfação.

A estruturação dos espaços públicos se relaciona com a junção dos elementos morfológicos e o convívio social. A autora Baldissera (2010) refere-se que para o espaço público é importante a existência de atrativos que podem ser definidos através da disponibilidade de usos, das condições físicas e espaciais, ainda da ligação com a malha urbana, com os demais espaços públicos e com a utilização dos espaços privados em seu entorno. Essa mesma ideia se reafirma por Borges (2005, p.08).

O espaço urbano enquanto espaço físico agrega práticas, guia comportamentos e reafirma sua condição de público, colocando a dinâmica forma-conteúdo. A ordem espacial é entendida como uma condição para que as ações sociais e coletivas se produzam. É local de

conflitos e sociabilidades, uma arena onde há debates e diálogos, um local de inscrições e de reconhecimento do interesse público acerca de determinadas dinâmicas e transformações da vida social.

O autor Francis argumenta que os espaços públicos precisam ser diversificados com o intuito de reunir vários tipos de pessoas, com diferentes necessidades, a fim de envolver os usuários na concepção dos projetos e na preservação dos espaços (FRANCIS, apud ALEX, 2011).

Segundo Gehl (2013), os tipos de usos dos espaços públicos podem ser divididos em três classificações de atividades, essas são: atividades necessárias ou funcionais, atividades opcionais e atividades sociais. Onde as funcionais são características que formam o dia a dia de cada um, as opcionais no qual ocorre sob condições externas favoráveis que são atividades de lazer e as sociais que incluem todo tipo de contato entre as pessoas, ocorrem em qualquer lugar onde existem pessoas nos espaços urbanos.

Em seu livro Cidade para pessoas, Gehl (2013) apresenta 12 critérios para avaliar a qualidade de uma cidade em relação ao nível da rua, esses critérios podem também servir como base para o desenvolvimento de um espaço público eficiente, que proporcione condições fundamentais a fim de oferecer um espaço público de qualidade, gerando conforto, segurança e bem-estar aos usuários.

Com o objetivo de conceder segurança, existem os critérios de proteção dos pedestres contra o tráfego e acidentes, que eliminará o medo do trânsito e passara a sensação de segurança, proteção contra o crime e a violência urbana, que vai depender se há atividades nas ruas, se as ruas estão sob os olhos das pessoas e se encontram bem iluminadas, além da proteção contra experiências sensoriais desagradáveis, que são causadas pelo vento, chuva, calor ou frio, poluição, ruído, poeira, etc.

Ainda existem os critérios que geram o bem-estar dos usuários, onde são classificados por escala, que seguem a escala humana dos edifícios e espaços abertos considerando uma questão de tamanho e densidade, a oportunidade de aproveitar os aspectos positivos do clima e experiência sensorial positiva por intermédio de um bom projeto arquitetônico, com a utilização de bons materiais, poder contemplar lindas vistas, além da sensação de calma produzidas pelas árvores, plantas e espelhos d'água.

De acordo com Gehl (2013), para obter conforto nesses espaços os critérios são oportunidades para caminhar, permanecer em pé, sentar-se, ver, ouvir e conversar, brincar e praticar atividades físicas. Mas, raramente é possível produzir um espaço público com todos esses fatores, porém é interessante obter a maior quantidade de critérios dentro do projeto a fim

de oferecer um lugar com melhor qualidade.

Apesar dos diferentes tipos de usos que podem ser ofertados nesses espaços, o mais interessante é como essas áreas conseguem moldar o relacionamento com a comunidade no bairro. É possível avaliar a qualidade do espaço público quando ele transmite a diversidade e incentiva o convívio entre os moradores locais, estimulando a estarem mais conectados nesses espaços.

2.2 A influência de praças públicas na vida urbana

Vitalidade urbana está ligada a vida na rua, praças e os demais espaços públicos, ocorre quando as pessoas utilizam esses espaços, sendo para caminhar, interagir, brincar, conversar, exercitar, etc. Conforme os dois autores Whyte (2009) e Gehl (2013) que abordam sobre a vitalidade urbana em dois aspectos.

O primeiro relaciona-se a uma ação, isto é, um ato de animar, de dar a vida ao espaço público, a segunda entende-se como um estado, no qual retrata a intensidade da vida social. Deste modo, compreende-se que a vitalidade urbana pode ser entendida como uma condição desse espaço onde a qualidade decidirá a permanência de diferentes usuários e em dias e horários diversificados.

A praça, após ser definidas as estruturas das cidades, apresentam características funcionais e culturais, conforme inseridas dentro do contexto urbano. Os elementos morfológicos podem ser considerados equiparados a construção histórica das sociedades e identidades da população, tendo em vista os usos e significados em diferentes formas. (BALDISSERA, 2010)

As cidades no decorrer do tempo passaram por muitas mudanças e aderiu novos costumes e finalidades, logo a concepção sobre praça como um ambiente de troca de relacionamentos e locais de encontros sociais, nos confia a ligação do lugar com a sociedade. No qual, Rolnik (1992) comenta os aspectos da criação dos espaços como resultados das relações que são desenvolvidas nestes lugares, montando um local e símbolo que apontam o espaço.

De acordo com Jacobs (2011), um espaço público deve conter quatro elementos essenciais para que a vida naquele espaço realmente funcione, não devendo conter somente um espaço com áreas verdes, os elementos são: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial; podendo ser aplicados em praças e parques urbano.

A complexidade compete na diversificação dos usos e das pessoas no entorno do

espaço, que permite a utilização do local em qualquer horário. A centralidade retrata um elemento central ou algo como um diferencial no eixo central da praça, devendo ser reconhecido por todos.

A insolação para indicar que a praça deve dispor de elementos que permitem a permanência de indivíduos durante o verão propondo sombras e no inverno promovendo abrigos. E a delimitação espacial que é a consciência de que as áreas abertas necessitam ser formadas pelas edificações ao seu redor.

Os interesses pelos espaços públicos, mais especificamente na praça pública está relacionado aos aspectos subjetivos onde motiva o psicológico da população, ligado a proximidade com áreas verdes e pela utilização do espaço em prol do convívio social. Esses espaços verdes proporcionam sentimento de conforto e aconchego, além de várias vantagens oferecidas pela vegetação.

Segundo Macedo e Robba (2002), os valores das praças são classificados em três tipos: valores ambientais, funcionais e estéticos/simbólicos. O primeiro deles refere-se ao espaço livre ocupado pelas praças onde as vegetações promovem o sombreamento, ventilação, repara a insolação em áreas adensadas, permite o controle da temperatura e contribui para melhoria na drenagem pluvial.

Os valores funcionais estão relacionados a importância que a praça tem para o lazer de um bairro, servindo como ponto de encontro, área para apreciar a paisagem, exercitar, caminhar, brincar, possuem espaços para apresentações culturais, fontes e podem possuir quiosques para venda de lanches.

A última classificação retrata do valor estético e simbólico possuindo a praça como a identidade de um município, bairro ou rua, sendo um instrumento referencial e cênico na paisagem urbana. As praças, referente ao histórico/ cultural que está relacionado ao valor simbólico, são vistas e refletem como local de diálogo, espaço acolhedor para passeio e entretenimento da sociedade.

2.3 Características das praças brasileiras

As praças possuem diversas classificações conforme seu país, suas culturas, comportamentos, usos e atividades, deste modo não é necessário enumerar e explicar todos os tipos de praças existentes, apenas as de categorias nacionais. No ponto de vista de Macedo (2012), as praças brasileiras são classificadas conforme os períodos: colonial, eclético (clássica e romântica), moderno e contemporâneo (Quadro 01).

Quadro 01: Classificação das praças de acordo com sua funcionalidade.

Período	Função da praça
Colonial	Convívio social, uso religioso, uso militar, comércio e feiras, circulação e recreação.
Eclético	Contemplação, passeio, convívio social e cenário.
Moderno	Contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social e cenário.
Contemporâneo	Contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação de pedestres e cenário.

Fonte: Robba e Macedo (2002) – adaptado pela autora.

As praças coloniais surgiram, de acordo com Murilo Marx, de maneira marcante e típica, com uma área ampla na frente de capelas ou igrejas, que serviam para facilitar o acesso dos membros, considerado locais de saída e retorno de procissões, também era lugar de atividades mundanas, mercados e utilizadas para manifestações políticas. São caracterizadas pela presença de comércios, pátios, largos, jardins e monumentos que geralmente carregam o nome do santo da igreja mais próxima.

Dentro da classificação da praça eclética, foi dividido em dois sentidos, sendo eles: clássico e romântico. A praça eclética clássica é caracterizada por caminhos em cruz e variações, possuindo um estar central com ponto focal, passeio perimetral, canteiros geométricos, grandes áreas permeáveis, uso de elementos ecléticos pitoresco como: coretos, pavilhões, espelhos d'água, estátuas, monumentos e fontes. Além de vegetação arbórea plantada ao longo do caminho para o sombreamento e a utilização de gramados.

O eclético romântico surgiu na paisagem como busca do naturalismo, uma das características dessa praça eclética romântica, é que a mesma possui traçados orgânicos e sinuosos, passeios e caminhos que envolvem toda a área, equipamentos ecléticos pitorescos, concepção de cenários naturais e vegetações arbustivas e arbórea mais exuberante.

As praças modernas assumem função mais planejada e inserem dentro de suas características o lazer esportivo e recreação, além de possuir formas orgânicas, geométricas e mistas, tanto para piso, como caminhos, canteiros e espelhos d'água, valoriza os ícones da cultura nacional e regional, setoriza as atividades, larga utilização e valorização da flora nativa e tropical.

E por último as praças contemporâneas que são definidas por obterem locais para contemplação, atividades recreativas, circulação para pedestres, lazer cultural, áreas esportivas, espaços para o convívio social, lugar para vendas, playgrounds, ambientes para exercícios

físicos para população e ciclovias.

3 REQUALIFICAÇÃO URBANA

De modo geral, intervenção urbana está ligado a realização que sejam capazes de agregar valores nos espaços urbanos proporcionando uma vida econômica e social. Segundo Grosso (2008), a revalorização urbana tem sido visto como uma manifestação global principalmente em relação ao “uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação dos espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias.” (GROSSO, 2008, p. 22)

O sentido de requalificar é interessante por permitir que seja levado vida a determinados locais, a fim da busca por inserção de valores, possibilitando melhor qualidade de vida, o bem estar da população e atrativos para o espaço.

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade. Ela engloba processos de alteração em uma área urbana com a ideia de lhe dar nova função, diferente daquela pré-existente (MOURA, 2006, pg. 20).

Segundo Girola (2011), a requalificação urbana ocorre por um procedimento, onde o objetivo é resgatar a área em sua estrutura e estética no qual foi ignorado, tornando um ambiente novamente atraente ao entretenimento e ao lazer, aproveitando a beleza local. Requalificar refere-se a recompor espaços deteriorados, através da reorganização dos seus espaços.

A precisão na restauração da identificação dos espaços e das pessoas no qual se convivem, é principalmente, a razão para uma intervenção e não apenas a conservação da estruturação existente (BEZERRA, 2014, p.04). Deste modo, um programa de revitalização seja qual for ele, uma requalificação, renovação ou restauração, é de grande valor para uma cidade.

Conforme Ana Marina Silva (2011), a requalificação é tida como uma ferramenta de intervenção de maneira que resolve as questões da cidade, permitindo uma realização no traçado físico e social, possibilitando “(re) criação” de uma nova aparência de acordo com a forma já existente na cidade.

A requalificação urbana trata-se principalmente de um mecanismo para propor uma melhor qualidade de vida para as pessoas, possibilitando a concepção e a melhoria dos

equipamentos urbanos, infraestrutura e a importância em enriquecer os espaços públicos com parâmetros de incentivo social e econômico (MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João, 2006).

Com base nesses conceitos, observa-se a grande importância que a requalificação urbana tem para uma determinada cidade, bairro ou local, é a partir de estudos e pesquisas nesses espaços que identificamos os problemas e soluções, a fim de gerar um bom resultado, propondo a revalorização dos espaços urbanos e melhorando a qualidade de vida da população.

Dessa forma, podemos concluir que a requalificação em espaços públicos se refere a uma melhoria urbana que tem como objetivos reestruturar sua forma estimulando a relação entre o espaço urbano e as pessoas, criando ambientes de convivência, atividades esportivas e lazer em geral para a família.

3.1 Espaços públicos requalificados em São Luís – MA

A cidade de São Luís – MA tem passado por intervenções urbanas dentro dos bairros, com o intuito de melhorar o local do seu estado caótico. E por meio do Governo do Maranhão, que conta com a participação da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID) e a Agência Executiva Metropolitana (AGEM), surgiu o Programa de Revitalização de Praças (PRP), objetivando proporcionar a valorização dos espaços públicos.

Esse projeto é coordenado pelo Instituto Municipal da Paisagem Urbana (IMPUR), por meio do programa “São Luís, cidade jardim” desenvolvido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (SEMURH) que conta com o apoio da população para preservar os espaços públicos requalificados.

Os espaços públicos de lazer tem recebido mais atenção pela prefeitura, que tem contribuído com alguns serviços essenciais para o bom funcionamento desses locais, como: pintura, ampliação dos passeios, implantação de novos mobiliários, estacionamento, implementação de jardinagem, área de vivência, playgrounds, pista de cooper, quadras poliesportivas, equipamentos de academia ao ar livre e instalação de iluminações públicas modernas.

O PRP permitiu o aproveitamento de vazios urbanos, como o do bairro Angelim, próximo a Igreja Batista do Angelim (IBA), um local que antes contribuía para degradação do sendo local de descarte irregular de resíduos, abriu espaço para a revitalização do local, nomeado por Praça dos Ipês, desde 2017, que conta com uma área de 3.554 metros quadrados

(m²).

Além disso, a Praça dos Ipês (Figura 01) construída pela SEMURH e localizada entre as ruas 7 e 8 do bairro Angelim, conta com espaços arborizados com espécies locais que foram conservadas durante a obra, também conta com mobiliários para área de convivência, mesas, bancos, playgrounds, equipamentos para academia ao ar livre, áreas de circulação, caminhada, estacionamento e pista de skate construídas com a comunidade e a Federação Maranhense de Skate (FMS).

Figura 01: Antes e depois da Praça dos Ipês.



Fonte: Adaptado pela autora (GOOGLE EARTH, 2020; SÃO LUÍS, 2020).

A requalificação dessa praça foi bastante positiva para o bairro, de acordo com a Agência de Notícias do site da Prefeitura de São Luís, esse espaço permitiu que a população possuísse um espaço de lazer de qualidade. O morador Pedro Renner, que acompanhou a construção, contou: “Aqui era mato, lixo. Um espaço que não servia para a população. Agora a gente tem um lugar bonito, limpo, para a diversão de toda a família”.

Porém, ao caminhar pelo local foi possível avaliar melhor a área, motivando a montar um quadro com pontos positivos e negativos (Quadro 02) observados, no qual contribuirá para o desenvolvimento da proposta do projeto de requalificação estudado.

Quadro 02: Pontos positivos e negativos da Praça dos Ipês.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Boa localização	Não possui quadra poliesportiva;
Espaços bem arborizados	Marcações de vagas para estacionamento possuem árvores, impedindo que o carro ocupe a vaga;
Mobiliários bem conservados	Não possuem uma faixa para bicicletas;
-	Falta de acessibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O espaço que recebe o nome de Praça do Pescador (Figura 02), localizado no Portinho, nem parece que já foi um cenário triste, no qual ocorria prostituição e marginalização no bairro. A praça que foi desenvolvida em duas etapas, concluída em 2016, conta com equipamentos de academia, pista de cooper e atletismo, quadra poliesportiva, paisagismo e um painel pintado por artistas da região.

Figura 02: Antes e depois da Praça do Pescador, no Portinho.



Fonte: Adaptado pela autora (GOOGLE EARTH, 2020; SÃO LUÍS, 2020).

O olhar do PRP para a antiga Praça do Pescador foi de grande importância para os moradores do bairro do Desterro, um cenário que antes era conhecido pela sua má conservação e insegurança para população, agora é bem frequentado, iluminado e com bastante atrativos. A moradora Maria Alice, abordou em uma matéria para O Imparcial: “É uma obra que foi entregue para nós. Agora a gente pode vir para cá para conversar, fazer alguma atividade sem medo. Antes isso aqui era feio e perigoso, hoje a gente tem uma praça bonita e segura”.

Ao visitar a praça requalificada, pode ser observado com outros olhares o que de

fato foi positivo e negativo (Quadro 03) para o local, tendo em vista que os erros e acertos desse espaço podem ajudar na elaboração tanto do programa de necessidades da proposta do projeto, tanto na concepção arquitetônica.

Quadro 03: Pontos positivos e negativos da Praça do Pescador.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Fácil acesso	Pouco mobiliário urbano (bancos e lixeiras)
Centralidade	Poucas árvores com copas densas (a maioria são palmeiras)
Urbanismo tático	Falta de Acessibilidade (pisa tátil e rampas)

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Praça do Letrado (Figura 03) que antes era depredado, ambiente escuro e subutilizado, transformou-se em uma grande área com 9.600m² para lazer, práticas esportivas, e espaço de convivência para a comunidade do Vinhais, que conta com uma Arena Beach Soccer, quadra poliesportiva, playgrounds, novo calçamento e 3000 metros de tapete de grama, equipamentos de academia ao ar livre, instalação de iluminações mais modernas, além de uma nova parada de ônibus.

Figura 03: Antes e depois da Praça do Letrado.



Fonte: Adaptado pela autora (SÃO LUÍS, 2020).

A requalificação dessa praça foi relevante para população que reclamava do espaço depredado, escuro e inseguro, onde as vezes recebia um velho parque de diversão. Os

moradores, desde a conclusão da obra em 2016, têm cuidado desde a limpeza até a manutenção das gramas, a iluminação e os mobiliários. Ao andar pela praça pôde-se analisar algumas qualidades e irregularidades (Quadro 04) do local.

Quadro 04: Pontos positivos e negativos da Praça do Letrado.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Mobiliários conservados	Falta de acessibilidade;
Bem iluminado	Ausência de arborização em espaços com atividades esportivas e de academia;
Espaço público amplo com diversas atividades.	Falta de sistema eficaz de drenagem pluvial.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Outro exemplo é a Praça das Amendoeiras (Figura 04) que possuía um cenário bem diferente, totalmente subutilizado sendo usado por feirantes para venda de produtos no Jardim América. O espaço não tinha estrutura para receber os usuários e nem tampouco para os vendedores, as barracas não eram padronizadas e um espaço que era para servir de lazer para população não poderia ser utilizado.

Figura 04: Antes e depois da Praça das Amendoeiras.



Fonte: Adaptado pelo autor (SÃO LUÍS, 2020).

O PRP foi realizado em 2019 pela AGEM e o projeto abrange uma área de 1706,96m² no qual compreende de equipamentos de playgrounds, academia ao ar livre, mesa

de jogos, banco de concreto, conta ainda com estacionamento e a utilização de piso cimentado e intertravado, áreas verdes e possui rampas tornando o ambiente acessível a todos os usuários.

A realização da requalificação desse espaço, de acordo com a Agência de Notícias do Maranhão, era um desejo coletivo dos moradores devido ao local ser uma praça e estava sendo utilizado como feira. A população ficou muito contente por ter o espaço de lazer do bairro recuperado e ao percorrer pelo local é interessante obter essas informações da população, tanto as positivas quanto as negativas (Quadro 05) sobre esse espaço a fim de poder aplicar ou não em outras praças.

Quadro 05: Pontos positivos e negativos da Praça das Amendoeiras.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Acessibilidade (piso tátil e rampas);	Não possui área para atividade esportiva (quadra)
Espaço amplo com academia e playground próximos;	Iluminação

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observando exemplos como esses já citados, pode-se analisar a importância que uma intervenção urbana pode causar dentro de um bairro, poder ver e avaliar a transformação e o impacto que esses projetos causam para a população. Locais que antes estavam completamente abandonados e após uma requalificação ou revitalização urbana são capazes de dar vida aos espaços, atraindo todo tipo de público para a região.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Nesse capítulo será abordado alguns modelos de mobiliários e projetos referenciais relacionados ao uso no espaço público de lazer que poderão ser utilizados para a proposta projetual do trabalho.

4.1 Banco de Neve e Los Trompos

O Banco de Neve (Figura 05) é uma proposta dos arquitetos do Atelier Pierre Thibault, trata-se de uma plataforma e um banco simultaneamente, com aproximadamente 325m², permite uma ótima relação entre o espaço público e o usuário, além de possuir usos diversificados sua instalação pode ser momentânea.

Figura 05: Banco de Neve.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Foi inspirado nos bancos de neve deixado pelos grandes temporais de inverno na cidade de Quebec, no Canadá. O banco envolve os troncos das arvores e os postes de iluminação promovendo um modelo de arquibancada para os usuários. Foi encomendado pelo “Passagens Insolites”, festival de arte de rua, em Quebec, construído para o verão de 2016, no qual concentra doze instalações artísticas. (ARCHDAILY, 2017).

Esse banco foi desenvolvido de madeira compensada curvada e as bases foram feitas por uma sequência de contornos topográficos que se referem as representações arquitetônicas (Figura 06). Esse mobiliário, exemplo de escala mundial para o trabalho, acaba atraindo as pessoas a sentarem e apreciar o espaço, uma vez que ele se encontra sombreado pelas arvores.

Figura 06: Perspectiva Axonométrica do Banco de Neve.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Esse mobiliário “Banco de neve” seria interessante inserido no projeto devido esse formato meio circular, poderia ser utilizado como arquibancada para futuros eventos sociais, como apresentações de teatro e dança de rua, de escolas, visto que a escola já utiliza a quadra poliesportiva para torneios de interclasse, podendo usar esse espaço para apresentações também.

Assim como poderia ser utilizado como palco, para professores de zumba, visto que eles usando o ponto mais alto ficaria melhor a visualização para as alunas que ficaram no centro do banco repetindo as orientações dadas por eles.

Outro grande exemplo de mobiliário é o Los Trompos (Figura 07), produzido pelos designers Hector Esware e Ignacio Cadena, com o intuito de homenagear o México desenvolveram os tradicionais piões do país com uma instalação comunicativa onde as pessoas podem se relacionar com o mobiliário tornando-o um carrossel.

Figura 07: Los Trompos.



Fonte: HAUS, 2016.

Esse mobiliário urbano foi feito com grandes faixas de tecido desenvolvidos a mão, sua estrutura é rotativa e por esse motivo se assemelha tanto a um carrossel, esses grandes e coloridos piões são muito uteis principalmente no verão, por exemplo, funcionando como guarda-sol e tendas de descanso. (HAUS, 2016).

Esse mobiliário será interessante visto que podem ser utilizados por adulto e crianças, abrangendo um público maior para sua utilização, ainda gera sombreamento devido

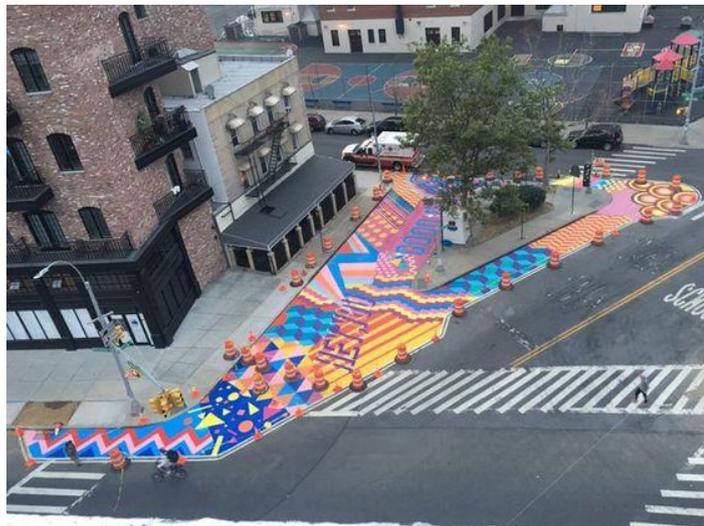
seus tecidos na parte superior das peças, podendo ser colocado em áreas de vivência, no qual as pessoas poderão utiliza-los para ler um livro, observar seus filhos de longe, de modo confortável e ainda podendo ser desenvolvidos por moradores da própria região a fim de gerar renda para quem esteja precisando.

4.2 Urbanismo tático

O urbanismo tático (Figura 08) é uma estratégia que objetiva proporcionar o envolvimento da comunidade na elaboração de intervenções urbanas em determinados espaços de uma cidade, podendo ser permanente ou temporária, conforme explica Cyrillo (2019), o professor do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Essa técnica promove uma conversa entre a arquitetura, o espaço urbano e as manifestações artísticas que usam a potencialidade criativa das pessoas para o incentivo da transformação na paisagem. Este tipo de intervenção contribui na apropriação e utilização do espaço público pelas pessoas, pois se torna um espaço mais atrativo e convidativo permitindo a melhora na qualidade de vida por se sentirem mais motivadas em utilizar o local.

Figura 08: Exemplo de urbanismo tático.



Fonte: Draw-art/ artista cria murais no asfalto.

A estratégia do urbanismo tático é usar a arte para chamar a atenção das pessoas, a fim de que observem o espaço (Figura 09). Esse tipo de intervenção já foi capaz de melhorar o trânsito e diminuir acidentes em uma cidade norte-americana, contribuiu para a redução de velocidade dos motoristas e proporcionou melhor visualização e harmonia entre os ciclistas,

pedestres e motoristas, cada um entendendo o limite do outro.

Figura 09: Urbanismo tático na cidade de Asheville.



Fonte: Follow colours – urbanismo tático.

Um exemplo de urbanismo tático temporário pode ser observado próximo da Praça Benedito Leite em São Luís – MA (Figura 10), podemos ver que esse tipo de estratégia atrai muitos olhares, tornando-se um local convidativo por despertar a curiosidade das pessoas.

Figura 10: Feirinha de São Luís - MA.



Fonte: Prefeitura de São Luís, 2019.

Essa técnica foi utilizada em 2009, em Nova York, obtendo ótimos resultados na área da Times Square, logo após foi utilizado em outros espaços. No Brasil, as primeiras cidades

a realizarem esse tipo de intervenção foram Fortaleza e São Paulo, na Rua Galvão Bueno (Figura 11), por exemplo, foi ampliado as calçadas gerando espaços de convivência, permitindo mais segurança, novos usos dos espaços públicos e ainda deixando a cidade mais atrativa e alegre.

Figura 11: Antes e depois da Rua Galvão Bueno.



Fonte: WRI Brasil.

O urbanismo tático pode ser chamado por “acupuntura urbana” ou “urbanismo faça-você-mesmo”, de acordo com Moriyama (2018), possui diversos benefícios, são eles: ampliar a participação social, estimular as pessoas a trabalharem juntas, inspirar ações e impulsionar a criação de novos projetos.

A principal intenção no uso do urbanismo tático, é a utilização da arte urbana no piso da praça, a sensação causada pela arte e como ela permite que o espaço se torne mais atrativo para o público. Interessante utilizar a arte como setorização, sem parecer que haja essa separação e que de algum modo essas artes possam se conectar uma com as outras. Pretende-se o uso da arte também das paredes das edificações propostas a fim de propor espaços de interação.

5 CIDADE SÃO LUÍS: BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO I

A capital do Maranhão (Figura 12), cidade de São Luís, Brasil, faz parte da região do nordeste do país, foi fundada em 1612 e possui características da colonização portuguesa. Recebeu título de Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1997 e conseguiu esse título pela sua grande quantidade de casarões em estilo tradicional português e suas fachadas azulejadas que é o maior conjunto arquitetônico da América Latina, construída no século XIX.

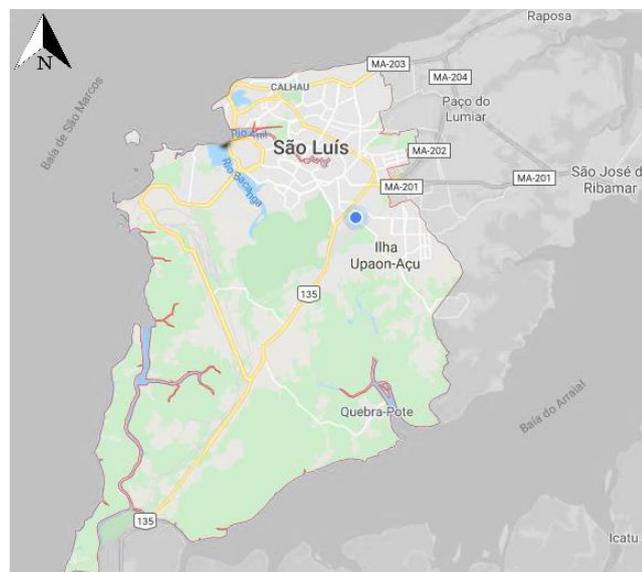
Figura 12: Maranhão, São Luís.



Fonte: Adaptado pelo autor.

A cidade de São Luís (Figura 13) dispõe aproximadamente de uma população com 1.101.884 habitantes e uma área de 835 quilômetros quadrados (km²), segundo informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE/2019). A capital é composta por quatro municípios limítrofes, sendo eles: Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Raposa e Alcântara. O clima é predominantemente tropical semiúmido.

Figura 13: Mapa São Luís – MA.



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor.

5.1 Breve histórico do bairro

O bairro Jardim São Cristóvão I (Figura 14) está localizado no leste da capital do Maranhão, é o bairro de acesso principal a cidade com cerca de 1,4 quilômetros do Aeroporto Internacional de São Luís – Marechal Cunha Machado e deu-se início na década de 1970.

Figura 14: Bairro Jardim São Cristóvão I.



Fonte: Google Earth (2020), adaptado pelo autor.

De acordo com o conhecimento popular o bairro surgiu por meio de loteamento de casas, traçado na época pela construtora Nunes Freire, resultando em ruas regulares, mas sem planejamento urbano adequado para instalações de espaços públicos de lazer. Esse bairro possui uma área com entorno de 53,12 hectares, que equivale aproximadamente a 531.200 m², totalizando 20 ruas e 56 quadras.

O bairro Jardim São Cristóvão I tem uso predominantemente residencial, necessitando de equipamentos públicos que venham a proporcionar espaços para o entretenimento dos moradores. Analisando pelas ruas e avenidas do bairro, pôde-se observar bastante comércios e tipos de lotes de uso misto.

5.2 Análise das condicionantes legais do bairro

No que se refere as condicionantes legais que comete um projeto de requalificação urbana será apontado a legislação urbanística, Lei 3.253/1992, no qual dispõe sobre o

Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo; a lei 4.669/2006, que dispõe o Plano Diretor de São Luís/ MA; a NBR 5101/2012, que estabelece os requisitos para a iluminação pública; e a NBR 9050/2015, que dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

A Lei 3.253/1992 determina as diretrizes para do desenvolvimento de práticas permitidas, aceitáveis e proibidas na grande São Luís, com a finalidade de nortear o crescimento urbano de modo racional e garantindo o controle da evolução urbana. Essa lei distribui a cidade em zonas – residenciais, industriais, turísticas, de segurança ao aeroporto, de preservação ambiental, do patrimônio histórico, de interesse social, corredor primário, consolidado, entre outras – estabelecendo a descrição e apropriação do solo.

Logo, para compreender melhor em que zona esse bairro está inserido, foi avaliado o mapa no Anexo I da Lei 3.253/1992, que dispõe do Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano. Após encontrar a zona da área de estudo, foi obtido as diretrizes necessárias para dar continuidade na elaboração do trabalho posteriormente.

De acordo com o mapa da legislação urbana, a área delimitada a ser trabalhada do bairro Jardim São Cristóvão I (Figura 15), está situada entre a Zona Residencial 5 e Zona Residencial 4 (Aeroporto), no qual só poderá ser definida a zona após a escolha do terreno, pois irá depender em qual local esse lote estará situado dentro do bairro.

Figura 15: Mapa de zoneamento da área delimitada do bairro.

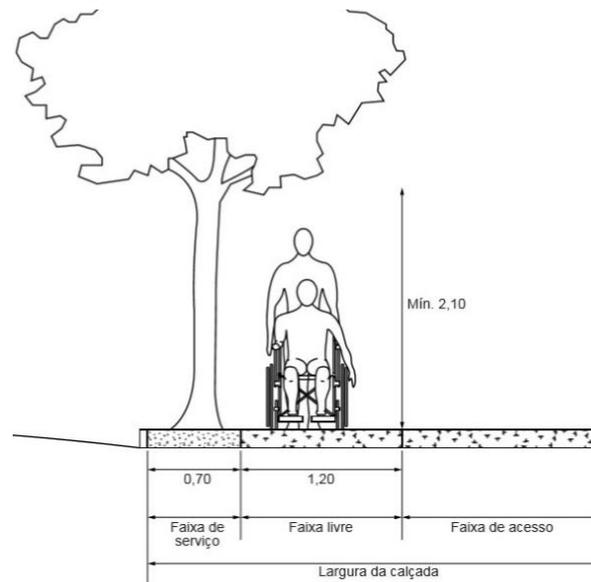


Fonte: ZONEAMENTO – LEI 3.252/1992 – Adaptado pela autora.

Sobre a lei 4.669/2006, que dispõe o Plano Diretor da cidade, estabelece uma ferramenta regulamentária e norteadora em relação a política de desenvolvimento urbano e rural voltado a sustentabilidade sócio ambiental e expansão da cidade. Apresenta uma diretriz no qual assegura a qualidade do ambiente urbano, por intermédio de ações que estimulem a preservações através de orientações e distribuições do uso do solo (SÃO LUÍS, 2006).

A NBR 5101, editada em 2012, aponta os requisitos para a iluminação das vias públicas oferecendo mais segurança no trafego de veículos e pedestres. Já a NBR 9050/2015 é aplicada a acessibilidade nas edificações, mobiliários, espaços e equipamentos públicos. Tratam de assuntos como dimensionamento, acessos, dentre outras diretrizes que devem ser consideradas desde a criação do projeto, logo será utilizada para padronizar os passeios, inserir rampas e pisos táteis (Figura 16).

Figura 16: Passeio conforme NBR 9050/2015.



Fonte: NBR 9050, 2015.

5.3 Leitura e características da área de estudo

Na área delimitada do bairro (Figura 17) foi desenvolvido uma análise da morfologia para o levantamento de informações com o objetivo de traçar o perfil da área. Para isso, foi desenvolvido uma série de mapas, tais como: mapa de uso e ocupação do solo, mapa de cheios e vazios, mapa de gabaritos, mapeamento de vegetação, mapa de ruas de maior fluxo, mapa de pontos nodais e mapa de hierarquia viária.

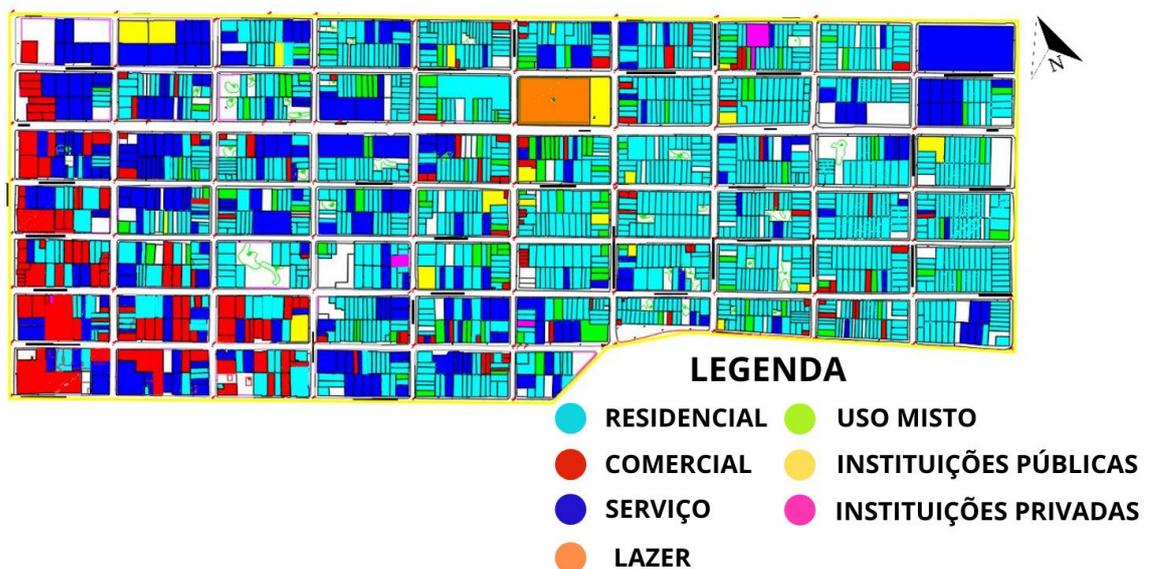
Figura 17: Delimitação do bairro e área a ser trabalhada.



Fonte: Google Earth – Adaptado pela autora, 2020.

A área de estudo (Figura 18) possui uso predominante residencial, apesar de que exista uma mudança nas áreas de maior fluxo tais como: Avenida Guajajaras, Avenida José Sarney - principal via de acesso para os bairros Santa Bárbara, São Raimundo e Vila Cascavel - e a Avenida Dois, que fez parte da primeira etapa do processo de reurbanização do bairro Jardim São Cristóvão I.

Figura 18: Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora, 2020.

Nessas principais vias que podemos perceber o fortalecimento dos usos comerciais, serviços e alguns de uso misto, que são marcados pela junção dos usos comercial e residencial. As instituições públicas do mapa são caracterizadas por escolas públicas, creches, quadra poliesportiva comunitária, igrejas, uma unidade de semiliberdade e instituição comunitária. E as instituições privadas representam escola de curso técnico, sindicato, creche particular e uma clínica de reabilitação.

Quanto aos espaços de lazer do bairro (Figura 19), foi localizado apenas o Centro Comunitário Cultural e Esportivo Jardim São Cristóvão (CCCEJSC), área onde podemos encontrar o campo de futebol, quadra poliesportiva e também uma edificação com função de vestuário, administrativo e uma lanchonete, entretanto, em situações precárias. Além, de não ser uma opção de lazer para todos os moradores.

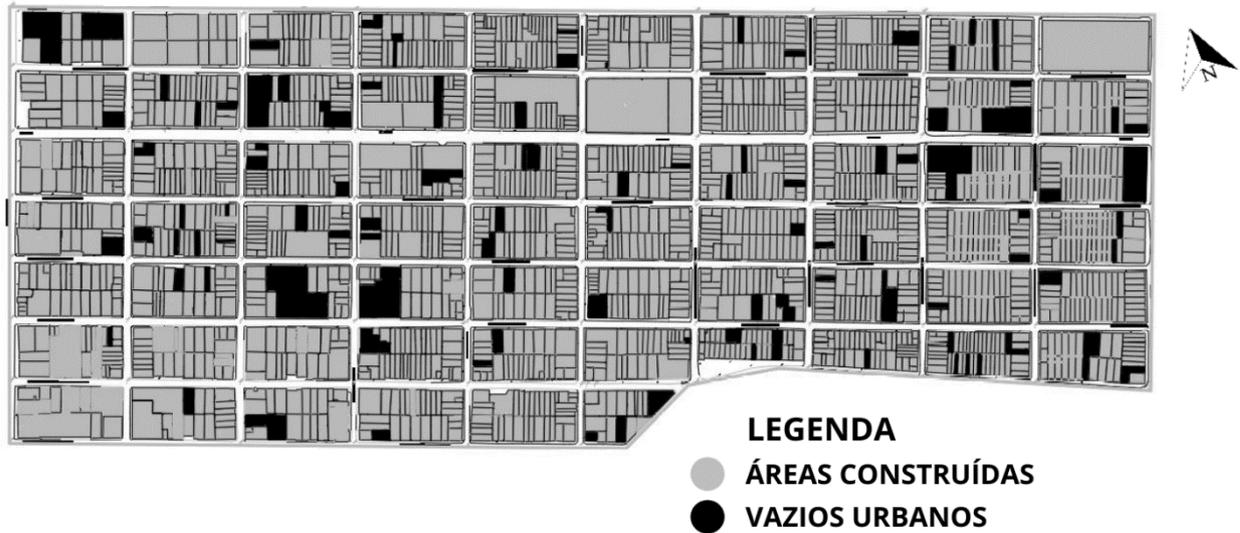
Figura 19: Espaço de lazer do bairro.



Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

A fim de compreender da melhor forma a área, foi desenvolvido um estudo de cheios e vazios (Figura 20), onde podemos observar que existem aproximadamente, em toda delimitação estudada, 110 lotes considerados vazios urbanos, por não possuírem nenhum tipo de uso, alguns encontram-se murados, outros são lotes que perderam seu uso e atualmente estão completamente depredados (Figura 21).

Figura 20: Mapa cheios e vazios.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora, 2020.

Figura 21: Imagens vazios urbanos.



Fonte: Acervo pessoal (imagem da esquerda superior), 2020. / Google Earth, 2020.

As vegetações são essenciais para melhorar a qualidade de vida urbana e o bom condicionamento de ar atmosférico é muito importante devido as trocas gasosas, privando as alterações do microclima. Para o bem-estar da população também, é necessário que haja uma boa qualidade na saúde e educação, além de espaços públicos que possam interagir, praticar exercícios físicos e se divertir, logo, as vegetações inseridas nesses espaços são de grande contribuição.

Para análise de áreas verdes, foi feito o mapa das vegetações existentes (Figura 22) do bairro. Por meio desse mapa percebemos que há áreas com bastante acumulo de arvores e áreas no qual o aparecimento de vegetação é ausente. Foi possível compreender também que a maior incidência de cobertura vegetal se encontra nos vazios urbanos e a outra parte está presente nos lotes residenciais.

Figura 22: Mapa de vegetações existentes.

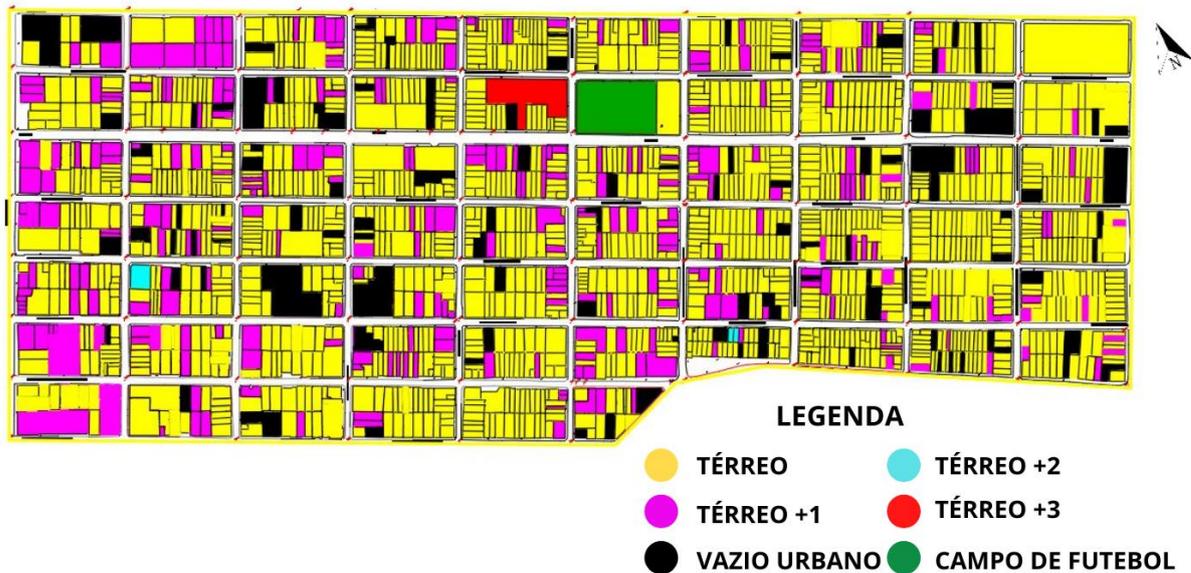


Fonte: Google Earth – Adaptado pela autora (2020).

Em relação aos gabaritos das edificações (Figura 23), conforme a Legislação Urbanística de São Luís, o bairro está inserido entre as Zonas Residenciais 4 e 5, a quantidade máxima de pavimentos permitido na ZR4 é de 4 e da ZR5 de 3 pavimentos. A área trabalhada obedece a esses critérios, no bairro Jardim São Cristóvão I, a escala máxima de gabarito é de 3.

Predomina-se na delimitação do trabalho as edificações térreas, mas, existem bastante edifícios com 1 pavimento (térreo +1), geralmente representadas por usos comerciais ou de serviço, por isso é perceptível que esses lotes são identificados nas áreas de maior fluxo como: a Avenida Guajajaras, Avenida Dois, Avenida José Sarney e Rua Fé em Deus. Já os gabaritos com maiores alturas de dois pavimentos (térreo +2) ou três pavimentos (térreo +3) apresentam edificações de uso residencial multifamiliar.

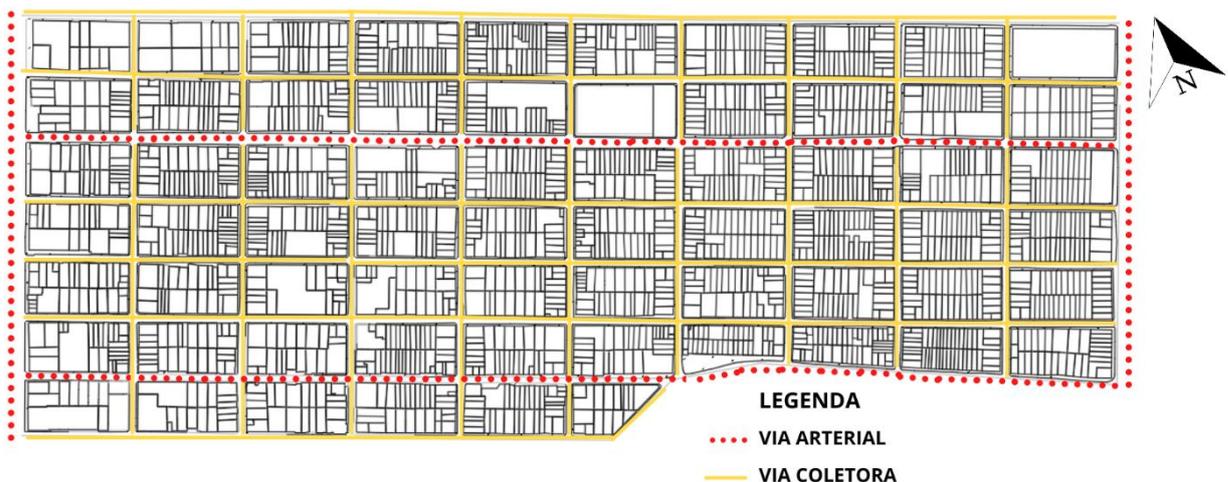
Figura 23: Mapa de Gabaritos.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora, 2020.

Referente as vias da área trabalhada, está dividida entre via arterial e coletora, onde as vias arteriais são auxiliadas por semáforos e dão acesso aos bairros e as vias coletoras são as que distribui o trânsito. As vias arteriais são classificadas pelas avenidas encontradas na delimitação do trabalho, Avenida Guajajaras, Avenida 2, Avenida José Sarney e Avenida 3. Já as coletoras são as demais ruas, como pode ser observado no mapa (Figura 24).

Figura 24: Mapa das vias.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora, 2020.

Podemos observar no mapa (Figura 25) que os fluxos mais intensos são situados nas avenidas e em ruas onde a mais usos comerciais e de serviços. A Avenida Guajajaras é

umas das mais movimentadas porque além de ser predominantemente comercial é também a principal ligação para outros bairros. Assim como a Avenida Dois, que é a principal via para quem vai para o bairro da Cidade Operária, para a Universidade Estadual do Maranhão e para o Terminal de Integração do São Cristóvão.

Figura 25: Mapa de fluxos.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora, 2020.

Já a Avenida José Sarney é a via de principal acesso para os bairros do São Raimundo, Santa Barbara, Vila Cascavel e entre outros, por isso é considerada de fluxo intenso devido ao número de carros, ônibus, pedestres e ciclistas que passam constantemente. Os fluxos moderados são de ruas que o objetivo é fazer o retorno, ruas onde há predominância de uso comercial e serviço e ruas onde os ônibus geralmente fazem linha.

A avenida Guajajaras e avenida Dois são duas vias com maior influência na configuração do bairro e nas demais adjacências, devido sua grande extensão que ligam para outros bairros e também dividem o fluxo de veículos nas demais ruas. As avenidas apresentadas no mapa são caracterizadas por vias arteriais, no qual recebe diversos transporte público de uso coletivo (Figura 26).

Na avenida Dois, por exemplo, recebe todas as linhas que se dirigem ao Terminal de Integração do São Cristóvão, ou seja, o fluxo é bem grande nessa via e consequentemente a movimentação de pessoas nessas paradas são maiores. Também na Rua Fé em Deus, o fluxo de ônibus é grande pois todas as linhas que vão para os bairros do São Raimundo, Santa Barbara, Juçatuba, Guarapiranga, Vila Cascavel, Vila Cutia e Bom Jardim, todos passam por essa via,

tanto no sentido de ir quanto no sentido de voltar, ambas as paradas não existem um ponto físico e raramente são sinalizadas.

Figura 26: Mapa de pontos de ônibus.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora (2020).

No decorrer de todo o perímetro das rotas de ônibus foi possível perceber que não há abrigo em nenhum dos pontos, exceto o número 2 (Figura 27) do mapa. Nos demais alguns possuem a sinalização, outros nem isso e tanto nos sentidos de embarque e desembarque, não possuem o mínimo de acessibilidade ou proteção.

Figura 27: Pontos de ônibus.



Fonte: Acervo pessoal, 2020. / Google Earth, 2019.

A fim de finalizar a leitura do bairro, foi desenvolvido um mapa com os pontos de interesse (Figura 28), evidenciando a morfologia do local. O mapeamento tem o principal

objetivo conhecer o bairro de modo a contribuir para a identificação dos equipamentos públicos, comércio, áreas verdes e serviços.

Figura 28: Mapa de pontos de interesse.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pela autora (2020).

No mapa podemos observar o Centro Comunitário Cultural e Esportivo do Jardim São Cristóvão (CCCEJS), onde é ocupado por um campo de futebol (1) e uma quadra poliesportiva (2), principal espaço de lazer do bairro; a casa da família (3), instituição não governamental no qual contribui para formação de cursos para moradores e local de exercícios como zumba e hidroginástica para idosos; o principal setor comercial e serviço (4), região influente para o bairro considerando as ofertas de emprego nesse área (Figura 29).

Figura 29: Imagens dos pontos de interesse.



Fonte: Acervo pessoal (1,2,3 e 5) / Google Earth (4,6 e 7), 2017.

A Avenida Dois (5), principal via de acesso para outros bairros e para o Terminal

de Integração São Cristóvão; Condomínio Belo Horizonte (6), único condomínio vertical do bairro, local onde possui maior quantidade de pessoas entrando e/ou saindo simultaneamente em horários de pico; e uma escola de ensino básico Professor Carlos Cunha (7).

5.4 Escolha do terreno

A fim de encontrar um espaço para a implantação de um projeto de uma praça para atender a necessidade de um espaço de lazer para o bairro, foi fundamental analisar o mapa de cheios e vazios (Figura 20) para observar quais os possíveis espaços que funcionaria uma praça pública. Infelizmente, ao avaliar cada vazio urbano foi notório que os terrenos não seriam interessantes para esse tipo de projeto, visto que a maioria eram de pequenas dimensões.

Os vazios urbanos que obtinham um lote maior não eram viáveis para um espaço de lazer, geralmente por ser localizado em uma área de grande fluxo comercial e de serviço e também pelo fato, que apesar de serem lotes maiores, ainda era um terreno de tamanho mínimo para uma praça pública contemporânea brasileira com todas as atividades mais interessantes e essenciais que contribuem para uma boa qualidade de vida dos moradores.

Com o objetivo ainda de encontrar um terreno para essa proposta de projeto de urbanismo para o bairro, foi observado o mapa de uso e ocupação (Figura 18) no qual foi possível perceber diversos pontos comerciais, serviço, de uso misto, residencial, institucional e apenas um de lazer, no qual chamou a atenção.

Ao visitar o local desse espaço de lazer, podemos testemunhar o estado degradável no qual se encontrava, além de observar que raramente aquela área era utilizada. Esse campo de futebol que foi possível perceber por meio do mapa de uso e ocupação do solo, faz parte do Centro Comunitário Cultural e Esportivo do Jardim São Cristóvão (CCCEJSC) no qual também possui uma quadra poliesportiva, sala administrativa, vestiários e banheiros, além de uma lanchonete desabilitada a muito tempo, segundo os moradores do entorno.

O que ainda é usado com frequência é a quadra poliesportiva, os vestiários, banheiros e sala administrativa estão desativadas. O campo é usado por uma escolinha de futebol apenas três vezes na semana e dificilmente é utilizado pelos moradores, que muitas vezes optam por formar um time e pagar para utilizar uma área de Society localizado também na Avenida Dois.

A espaço é bem interessante para uma praça pública, devido sua localização e área. Conversando com a responsável pelo Centro Comunitário, Ana Lobo, ela afirmou que alguns moradores já pediram pra ela que fosse desenvolvido outro espaço naquela área, visto que é

utilizado poucas vezes na semana e apenas direcionado ao público jovem e infantil, ficando sem opções de lazer para as mulheres e idosos, além do público masculino que não gosta de esportes.

Analisando as informações obtidas in loco e através de observações cotidianas, foi desenvolvido uma pesquisa com o intuito de transformar o uso desse local, porém é de grande interesse da proposta projetual permanecer com a quadra poliesportiva, visto que é bem recebida pelos moradores. Assim, surgiu a ideia de requalificar o espaço, visto que é uma recriação, uma forma de reestruturar o local, tornando-o mais atrativo para a população.

5.5 Situação atual do terreno proposto

O terreno proposto está localizado no bairro Jardim São Cristóvão I, no qual possui uma grande oferta comercial e de serviço e com ausência de espaços públicos de lazer. Na área de intervenção do projeto (Figura 30), foi possível presenciar que o local não estava sendo bem aproveitado pelos moradores e as condições do espaço afirmava isso. A partir dessa hipótese, é necessário que seja desenvolvido um diagnóstico a respeito de sua melhor utilização e em seguida a elaboração de um projeto de requalificação dessa área.

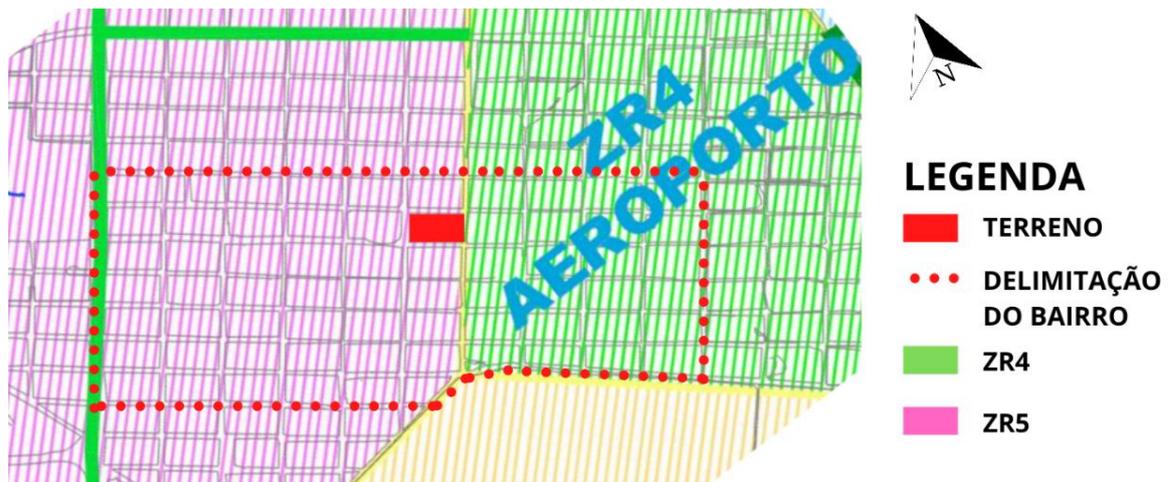
Figura 30: Área de intervenção do projeto.



Fonte: Google Earth (2017) – Adaptado pela autora, 2020.

Como dito anteriormente, em relação a legislação urbana da cidade, o bairro encontra-se entre duas zonas residenciais, ZR4 e ZR5, como já temos o terreno para a proposta, conseguimos identificar em qual zona ela está inserida. O local de implantação da proposta projetual está na Zona Residencial 5 (Figura 31).

Figura 31: Zoneamento do bairro.



Fonte: ZONEAMENTO – LEI 3.252/1992 – Adaptado pela autora.

No que se refere a ocupação dos lotes, a ZR5 estabelece as seguintes normas quanto a Área Total Máxima da Edificação (ATME), Área Livre Mínima do Lote (ALML), afastamentos e gabaritos permitidos, de acordo com os quadros a seguir.

Quadro 06: Estruturação quanto ao parcelamento do lote - ZR5.

Ocupação	Índice
Área Mínima do Lote – AML	250,00m ²
Área Total Máxima da Edificação – ATME	Igual a 150% da área do terreno
Área Livre Mínima do Lote – ALML	40% da área do terreno
Testada Mínima do Lote	10 metros

Fonte: Lei nº 3.253/1992 – adaptado pela autora.

Quadro 07: Estruturação quanto ao afastamento e gabarito do lote - ZR5.

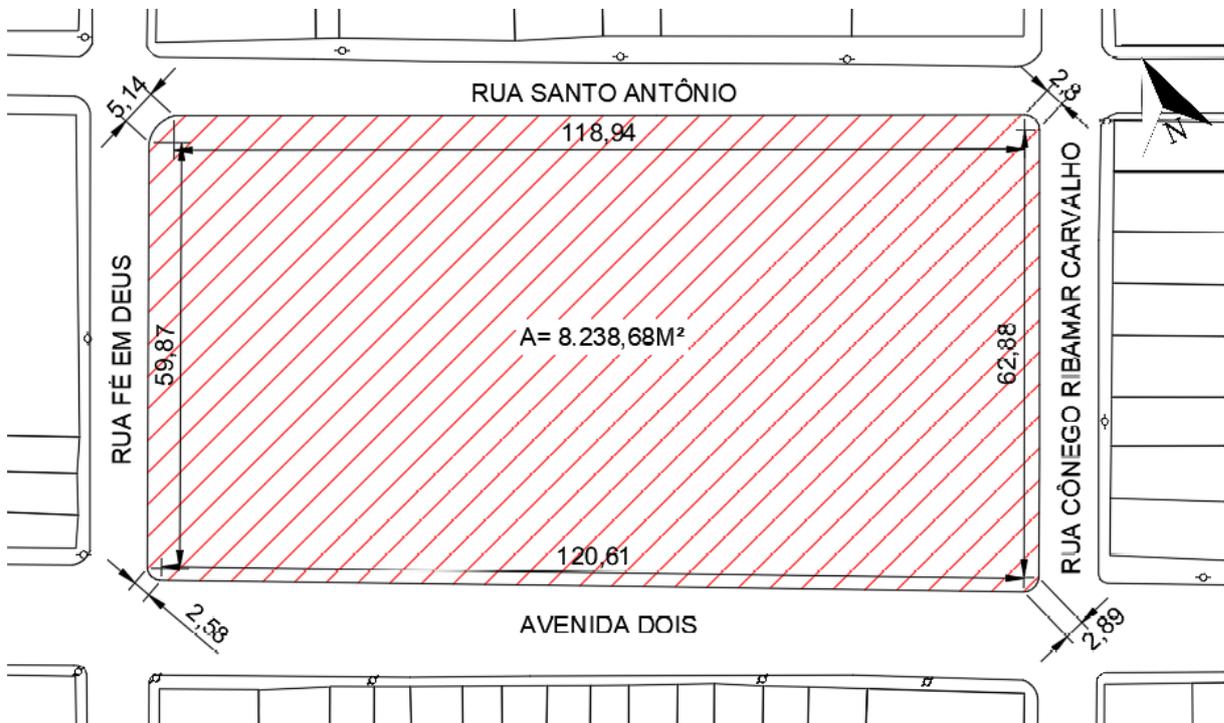
Ocupação	Índice
Afastamento Mínimo Frontal	3 metros
Gabarito Máximo Permitido	3 pavimentos

Fonte: Lei nº 3.253/1992 – adaptado pela autora.

O local onde ocorrerá essa intervenção contém uma área de aproximadamente

8.238,68m² (Figura 32), com uma quadra em forma de um polígono irregular, entre a Rua Fé em Deus, Rua Santo Antônio, Rua Conego Ribamar Carvalho e Avenida Dois.

Figura 32: Dimensões do terreno proposto.



Fonte: São Luís (2007) – Adaptado pela autora.

Durante o levantamento in loco, foi produzido o mapeamento das características morfológicas da área do terreno proposto. Na área da quadra corredores, as arquibancadas e a rampa, possuem pavimentação de concreto (Figura 33), não existe piso tátil em lugar nenhum.

A área de intervenção, tem acesso direto por todas as vias, a Avenida Dois perpendicular as duas ruas – Rua Fé em Deus e Rua Conego Ribamar Carvalho – também tem entrada pela rua Santo Antônio, a rua do fundo (Figura 34).

A avenida Dois é marcada por ligar o tráfego a avenida Lourenço Vieira da Silva – principal via de acesso aos bairros da Cidade Operária, Cidade Olímpica, Jardim Tropical, entre outros – além de possuir usos comerciais e de serviços, a extensão da avenida é de 1.728,07m e de sentido único. É caracterizada por seus tipos de comércios diversos, como: lojas de autopeças, oficinas, galpões, academia, borracharia, sucatas, sacolão, gráfica, frigoríficos, galeterias, lojas de confecção e lanchonetes.

A Rua Fé em Deus possui uma extensão de 863,31m e aponta uma pequena movimentação de comércio, prevalecendo o uso residencial. Já a Rua Conego Ribamar

Carvalho tem cerca de 734,19m de extensão, essa é a via que mais possui edificações de uso misto. E por fim a Rua Santo Antônio com 1.727,71m de extensão e o uso dela é quase totalmente residencial, possuindo alguns pontos de serviços.

Figura 33: Situação do piso existente.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 34: Vias de acesso do terreno.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís – Adaptado pelo autor, 2020.

Assim como o piso da quadra está visualmente carente de reparos, cheio de limo, rachados, entre outras detalhes. O campo de futebol também faz tempo que não recebe uma

manutenção (Figura 35), podemos observar que a arquibancada está coberta de vegetação (1), e a entrada do campo (2) pela Rua Santo Antônio está com a grama muito alta, inclusive o lado inteiro dessa rua (3), com isso dificultando ainda mais seu uso, pela falta de um cuidado com esse espaço.

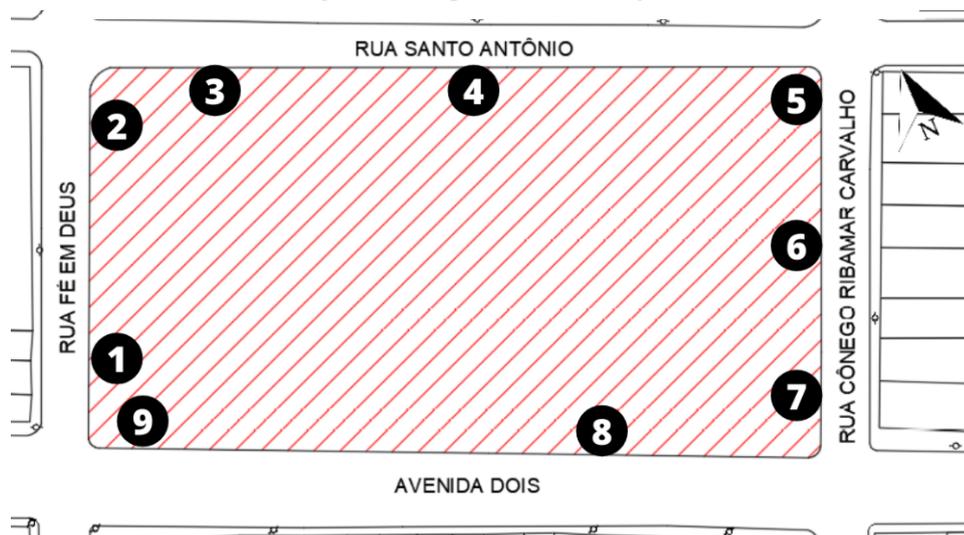
Figura 35: Situação do campo de futebol.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Podemos analisar também as calçadas do terreno (Figura 36), que do mesmo modo do restante do bairro não estão em condições satisfatórias. As calçadas estão completamente impossíveis de passar por elas (Figura 37), devido as gramas altas ou quando há um tronco de árvore que nunca retiraram, ou mesmo cheio de lixo.

Figura 36: Mapeamento das calçadas.



Fonte: São Luís (2007) – Adaptado pela autora, 2020.

Figura 37: Situação das calçadas do terreno.



Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Em relação as grades instaladas em volta de todo CCCEJSC, encontram-se em condições de risco para a população (Figura 38) que passa por ali, em algumas partes já foram retiradas pois já estavam em sua totalidade irrecuperáveis, outras estão arrebitadas; ou por motivos de vandalismo mesmo ou para roubar alguns materiais da área administrativa, ou pelo interesse em utilizar a quadra e não encontrarem um responsável pelo local.

Quanto a topografia do terreno é relativamente plana, como pode ser observado (Figura 39) as curvas de níveis que passam pelo terreno do lado esquerdo da Rua Santo Antônio é de 51,16m e o do lado direito da mesma rua é de 50,20m. Na Avenida Dois a curva de nível no canto direito é de 50m e no canto esquerdo é 50,47m, são distancias razoáveis o que proporciona um desnível menos acentuado.

Figura 38: Situação das grades do terreno.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

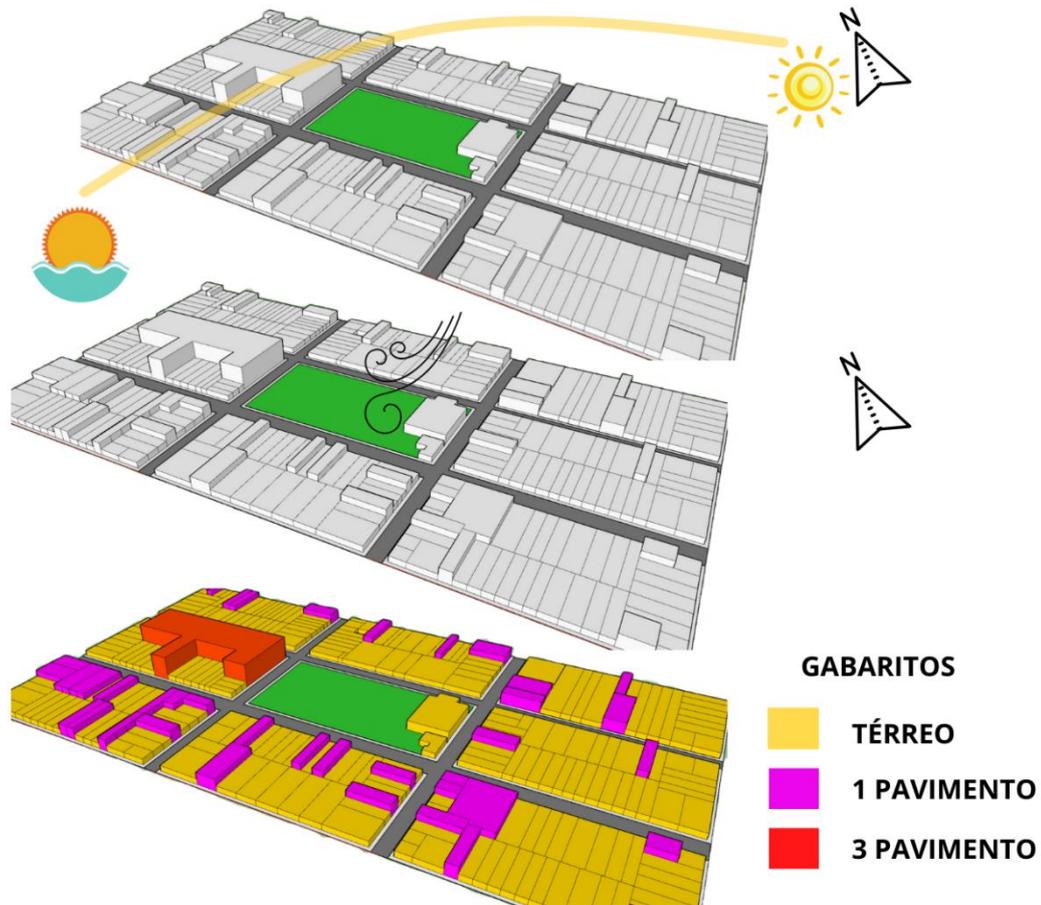
Figura 39: Topografia do terreno.



Fonte: Mapa da prefeitura São Luís (2007) – Adaptado pela autora, 2020.

No estudo de ventilação e insolação desse terreno (Figura 40) podemos observar que a ventilação é predominantemente do nordeste e não possuem barreiras de ventilação, visto que, a maior parte das edificações são térreas, mas possuem edificações com 3 pavimentos (térreo + 3 pavimentos) e com 1 pavimento (térreo + 1 pavimento) em volta do terreno, porém as posições em que se encontram não interferem para a ventilação desse local.

Figura 40: Estudo de ventilação e insolação.



Fonte: Mapa da prefeitura de São Luís (2007) – Adaptado pela autora.

6 DIAGNÓSTICO

No desenvolvimento da proposta do projeto de requalificação foi necessário produzir um diagnóstico com as informações registradas para a construção da análise. Durante esse processo foi possível identificar os problemas e necessidades do local, assim como suas qualidades. Essa descrição facilitou a idealização do projeto, levando em conta as condições para o ideal desempenho do espaço através da requalificação.

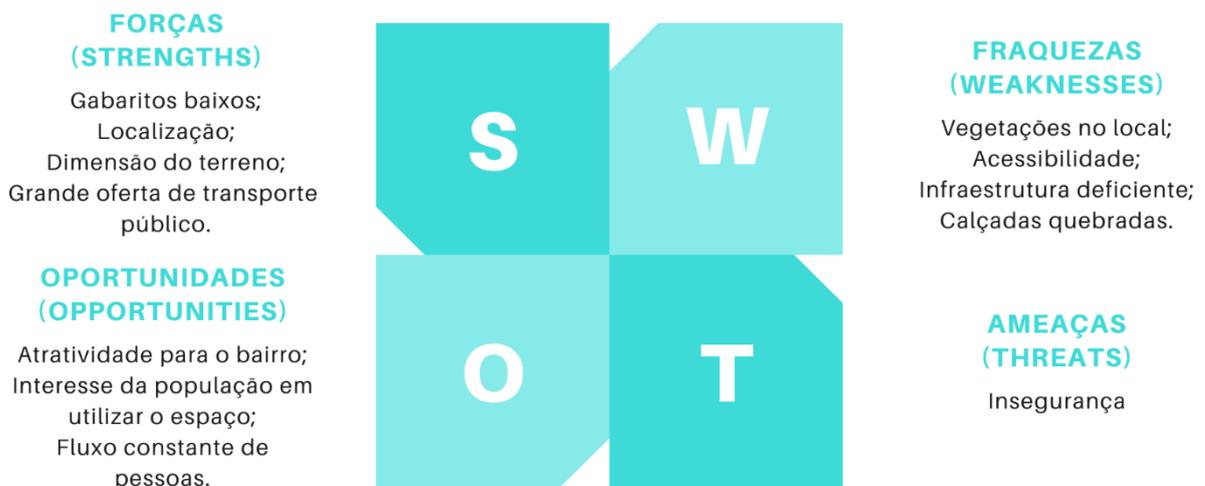
Por meio do levantamento de dados coletados no local, registros fotográficos e questionários desenvolvidos anteriormente, permitiu listar os pontos fortes e fracos do espaço de intervenção do projeto, no qual ajudou para a soma das características e necessidades a serem trabalhadas.

Deste modo, foi reunido as características identificadas através da metodologia SWOT – um método usado para avaliar as Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) de um espaço – a fim de elaborar uma

matriz que contribui na idealização desses aspectos. Essa técnica é aplicada como um instrumento para a construção do programa de necessidade. Logo, foi desenvolvido um plano com os pontos fortes e fracos que configuram o CCCEJSC e seu entorno.

A partir dos dados coletados foi desenvolvido um quadro (Figura 41), onde as informações foram inseridas com o objetivo de formar instruções capazes de resolver os pontos fracos, acabar com as ameaças e potencializar as oportunidades e as forças.

Figura 41: Análise SWOT do terreno e entorno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Após montar essa matriz SWOT, foi possível pensar em algo que pudesse solucionar o fator negativo interno (Fraqueza) e o fator negativo externo (Ameaça), bem como para a insegurança poder criar ambientes para o lazer da população, além da criação de passeios no entorno do terreno, a fim de promover a segurança, reorganizando a infraestrutura com base para a acessibilidade.

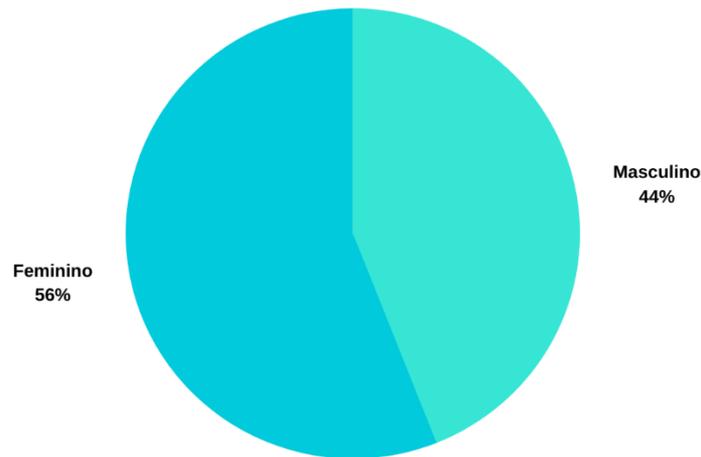
Com a intenção de resolver a questão da ausência de sombreamento no local, é necessário que seja inserido vegetações de copas largas e porte médio ou grande, com o intuito de oferecer conforto ambiental e uma conexão visual mais agradável do espaço.

Para compreender melhor sobre as opiniões dos moradores, foi desenvolvido um questionário no qual foi possível aplicar num universo de 50 pessoas. Após as aplicações, organizamos os gráficos afim de ajudar na compreensão das necessidades da população para o desenvolvimento do projeto, de modo a contribuir para a elaboração do programa de necessidades (PN).

A fim de poder conseguir coletar o maior número de questionário foi produzido de

duas formas: presencial e online, onde 36% (18 questionários) foram feitos presencialmente e 64% (32 questionários) de maneira online. Entre os entrevistados 56% é representado por pessoas do gênero feminino e 44% do masculino (Gráfico 01), esse percentual é importante para que possamos saber qual público vamos atender e que ambientes teremos que desenvolver.

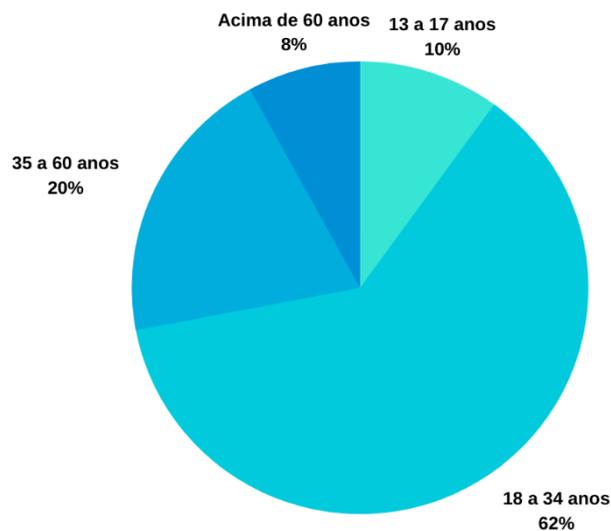
Gráfico 01: Gênero dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

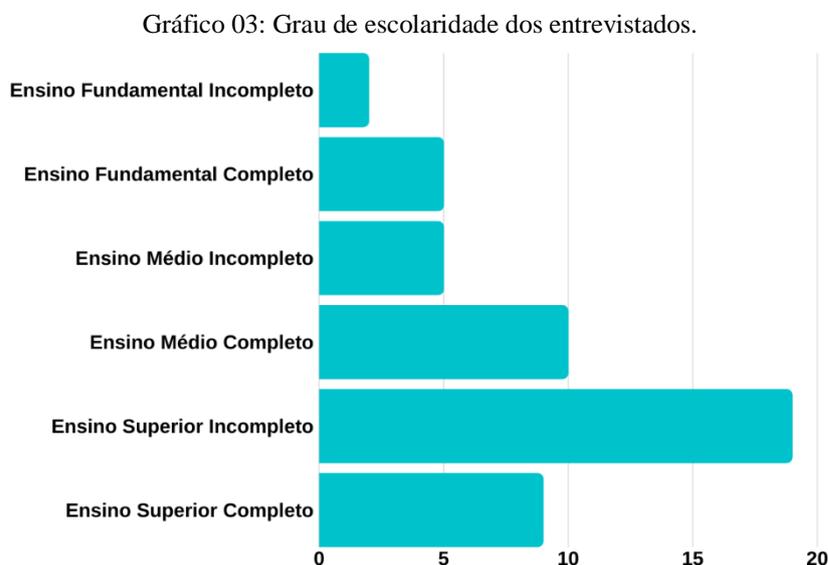
No que diz respeito a faixa etária das pessoas entrevistadas (Gráfico 02), 62% estão entre 18 a 34 anos, o que nos mostra que a maior parte do público-alvo são jovens-adultos e vendo por esse lado não existe nenhuma opções de lazer para essa idade, considerando principalmente o maior percentual de gênero que é feminino.

Gráfico 02: Faixa etária dos entrevistados.



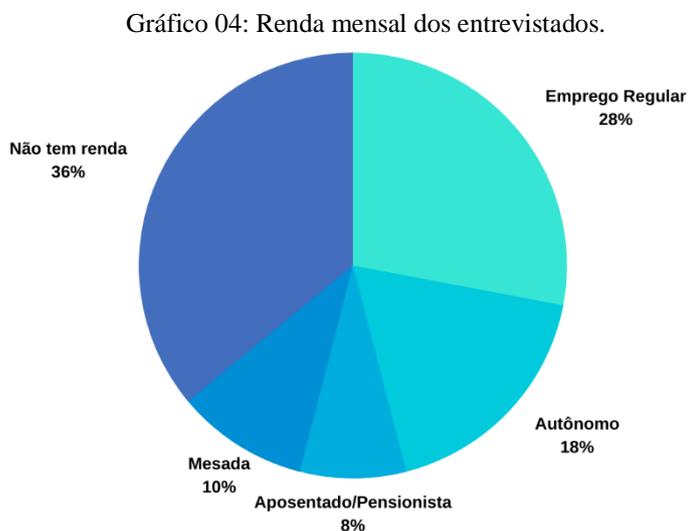
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Analisando o gráfico do grau de escolaridade dos entrevistados (Gráfico 03), podemos observar que os maiores índices são de pessoas com o Ensino Superior Incompleto, no qual corresponde a 19 dos 50 entrevistados e 10 pessoas do Ensino Médio Completo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

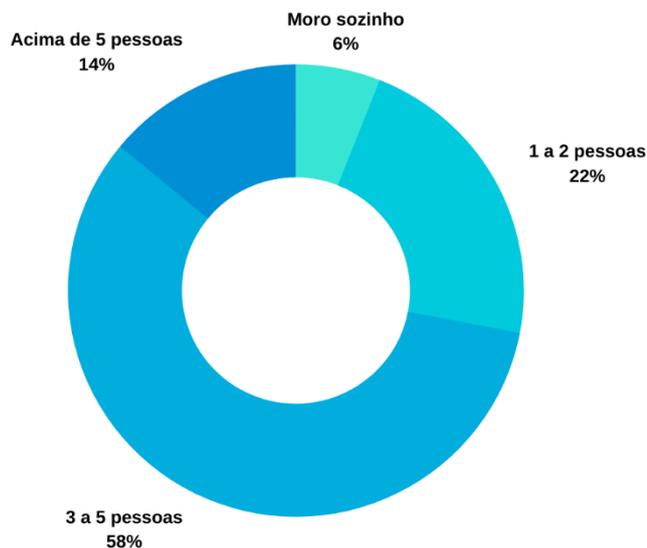
Quanto a renda pessoal dos entrevistados (Gráfico 04), 36% relataram que não possuíam renda mensal, no qual representa 18 das 50 pessoas entrevistadas, o que nos faz avaliar a carência dessa população em possuir algum ambiente para o seu lazer, visto que não possuem condições financeiras para frequentar algum lugar, ou mesmo para se exercitar já que não podem pagar por uma academia, por exemplo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com relação a quantidade de pessoas que residem com os entrevistados (Gráfico 05), o maior percentual foi 58%, no qual reside de 3 a 5 pessoas, em seguida, correspondendo a 22%, de 1 a 2 pessoas morando na mesma edificação.

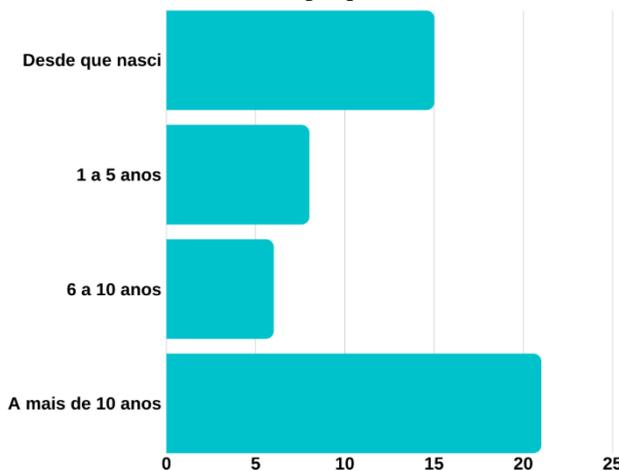
Gráfico 05: Quantidade de pessoas com quem reside.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Sobre a quanto tempo o entrevistado reside no bairro Jardim São Cristóvão I (Gráfico 06), se destacaram 21 pessoas, que residem a mais de 10 anos e 15 pessoas que relataram que moram no bairro desde que nasceram, logo mais de 50% dos entrevistados tem uma visão mais concreta em relação ao bairro e suas carências, principalmente em relação a espaço de lazer.

Gráfico 06: Tempo que reside no bairro.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Desta vez, questionando os entrevistados diretamente sobre o assunto principal, foi feito uma pergunta aberta, no qual as pessoas não tinham uma opção do entrevistador e teriam que formular as respostas com suas próprias palavras, após ter coletado esses dados, foi compilado as respostas das 50 pessoas e colocadas em um gráfico, com o objetivo de saber do que eles sentiam falta no bairro (Gráfico 07).



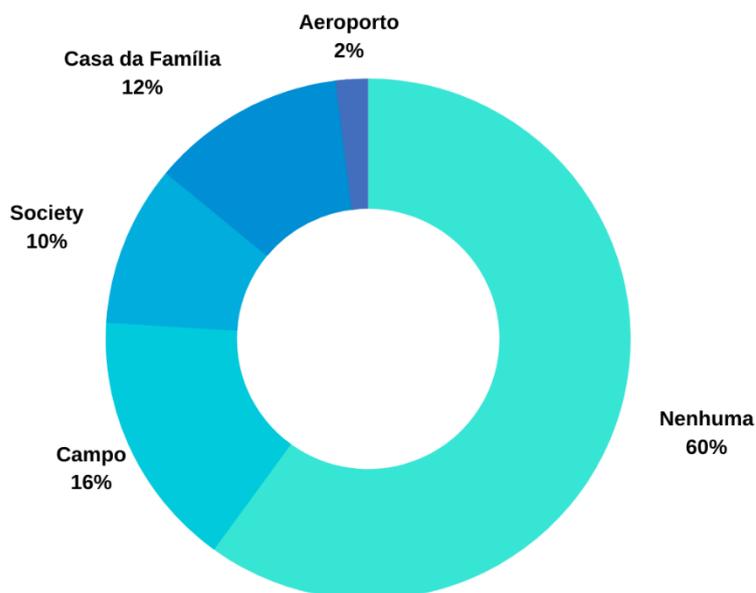
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Do mesmo modo do gráfico anterior, nesse também foi realizado a pergunta de forma aberta, os entrevistados tiveram que relatar quais as atividades de lazer do bairro (Gráfico 08) e cerca de 60%, correspondente a 30 pessoas disseram que não existia nenhuma atividade de lazer. Por outro lado, 16% se referiram ao campo de futebol do bairro, 12% citaram a Casa da Família devido a essa instituição oferecer aulas gratuitas de zumba para os moradores, além de hidroginásticas para os idosos e alguns eventos sociais para a população.

Cerca de 5 pessoas incluíram uma área de Society do bairro, no qual um grupo de amigos alugam aquele espaço para jogarem futebol e um dos entrevistados citou o Aeroporto Internacional de São Luís - Marechal Cunha Machado como um local de lazer, visto que muitos moradores do bairro fazem caminhadas até lá e como a área se tornou movimentada, principalmente no período da noite, é possível observar jovens se reunindo no local.

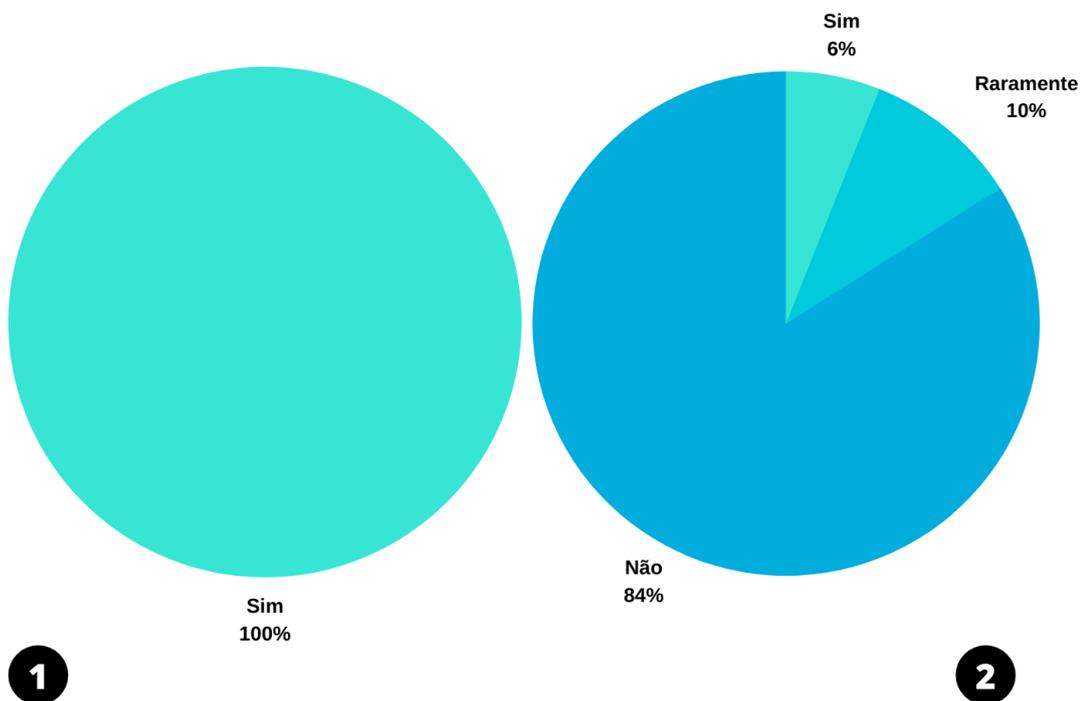
Sobre se os entrevistados sentem falta de um espaço de recreação, convivência e lazer no bairro (Gráfico 09), todos responderam que sim. E no que se refere as pessoas entrevistadas que utilizem o Centro Comunitário Cultural e Esportivo Jardim São Cristóvão (Gráfico 09), 84% disseram que não e 10% falaram que raramente.

Gráfico 08: Atividades de lazer do bairro.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 09: 1. Sente falta de um espaço de recreação, convivência e lazer. /2. Você utiliza o CCCEJSC do bairro.

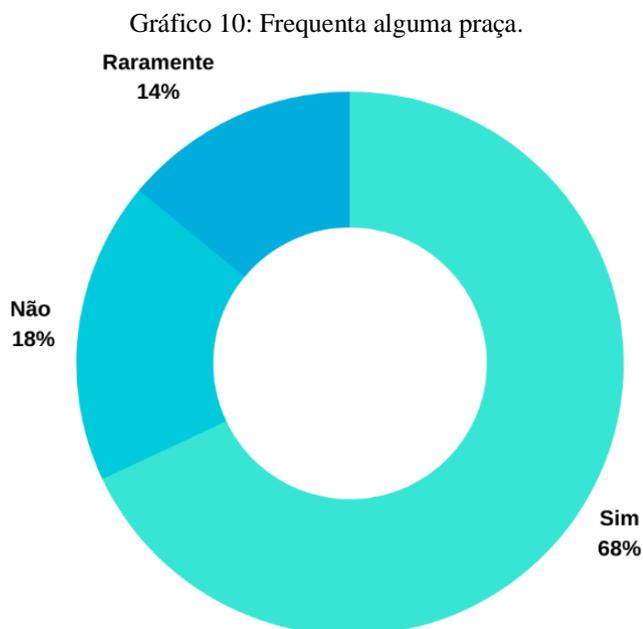


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Esses dados são importantes para compreendermos que existe grande parte dos moradores necessitando de um ambiente para descontrair, exercitar e melhorar a qualidade de vida e no bairro existe um local que pode ser utilizado para esse fim, por meio de uma requalificação urbana, visto que a maior parte da população não desfruta desse espaço.

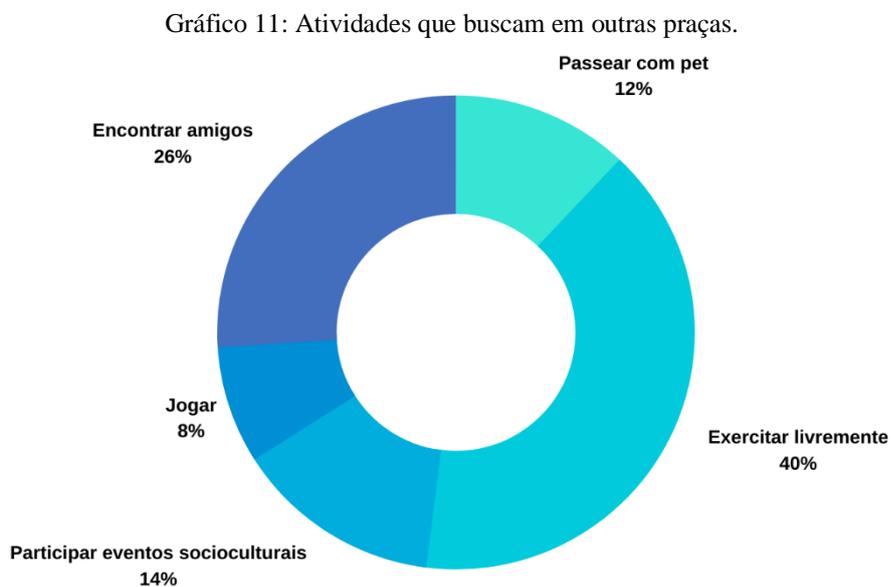
Como forma de obter melhores resultados, questionamos se os entrevistados

frequentam alguma praça em outro bairro (Gráfico 10), 68%, cerca de 34 pessoas das 50 revelaram que sim e 18%, que compreende a 9 pessoas, disseram que não.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com base nos dados do gráfico anterior, questionamos que atividades essas pessoas buscavam indo até essas praças de outros bairros (Gráfico 11), a fim de que possamos compreender quais serviços essas pessoas precisam para que possam ser adotadas também, servindo para produção do programa de necessidades.

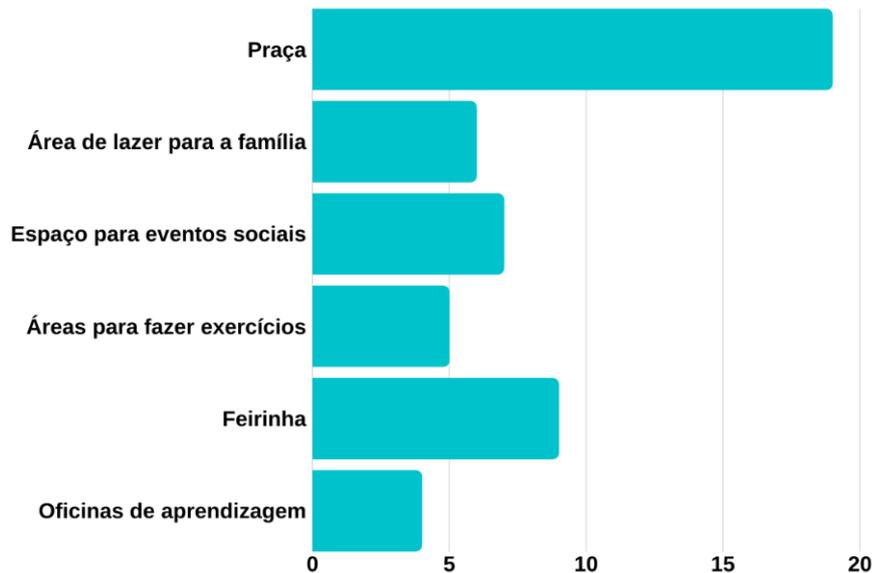


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Buscando ouvir a população, fizemos novamente uma pergunta em aberto, para que as pessoas entrevistadas relatassem seus principais desejos em relação ao local que funciona o CCCEJSC (Gráfico 12) e reunimos todas as respostas, obtemos cerca de 19 pessoas dizendo que deveria funcionar uma praça no local. As respostas em si, muito se assemelha ao espaço de uma praça, alguns preferiram dizer área de lazer para a família, espaços para eventos sociais e áreas para se exercitarem, todos esses podem se encaixar dentro da praça.

Mas outras duas opções foram citadas, como uma feirinha, sabendo que no bairro Jardim São Cristóvão I não possui feira, apenas no bairro do São Bernardo e também oficinas de aprendizagem, porém esse serviço já é oferecido pela instituição não-governamental Casa da Família, claro que não existe muitas opções por não possuir ajuda financeira do governo.

Gráfico 12: O que deve funcionar no local do CCCEJSC.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

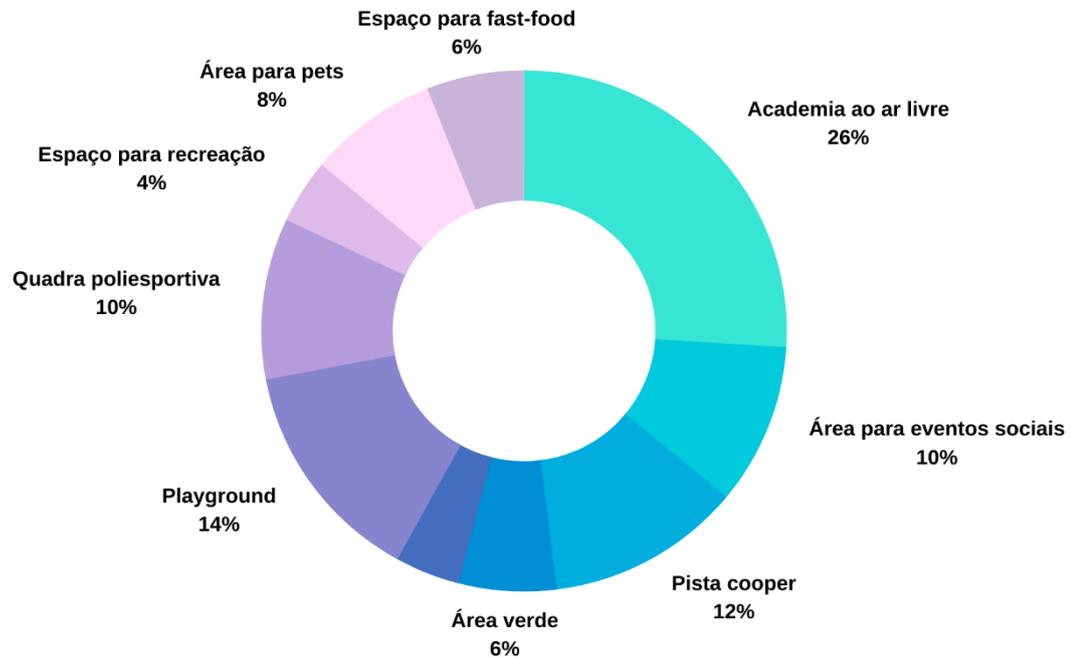
No final do questionário foi pedido que os entrevistados respondessem quais atividades deveriam ser inseridas na proposta da praça (Gráfico 13) e o resultado foi posto em um gráfico para ter uma base das opiniões dos moradores, a fim de que possamos listar os interesses da população.

O que foi colocado pelos entrevistados foram: área para fast-food, pets, espaço para recreação, playground, ciclofaixa, áreas verdes, pista cooper, área para eventos sociais, academia ao ar livre e a pontuaram a permanência da quadra poliesportiva.

Todos os dados obtidos por meio do questionário são importantes para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração da proposta projetual, uma vez que, nos dão

direcionamento na sugestão de atividades e nos oferecem soluções para os problemas identificados no bairro.

Gráfico 13: Atividades que podem ser inseridas no local.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

7 MATERIAIS E METODOS

Neste capítulo será listado as ferramentas aplicadas na coleta de dados, que referenciam o projeto de estudo, permitindo uma melhor compreensão sobre a área trabalhada, a fim de que posteriormente possa ser elaborado a proposta projetual da praça.

7.1 Metodologia

A metodologia aplicada no trabalho possui caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, visto que a pesquisa foi desenvolvida por meio de visitas, pesquisas no local e em seu entorno, que teve a necessidade de descobrir as sugestões dos moradores em relação a proposta de concepção da praça.

Com a finalidade de estudar os espaços públicos de lazer, foi realizado uma coleta de dados por meio de pesquisas bibliográficas em teses, livros, artigos científicos, leis e normas, que possuem fontes seguras para fundamentação da pesquisa que foram realizados através de sites da internet, das bibliotecas Consuelo Bello, da Universidade Federal do Maranhão e do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto a natureza do trabalho é uma pesquisa quantitativa-qualitativa, visto que há pesquisas de campo e entrevistas abertas e fechadas. Logo, com o objetivo de conhecer o bairro Jardim São Cristóvão foram gerados mapas através do Google Maps, Google Earth e além de aplicações de questionários.

Por meio dos mapas foi observado os espaços viáveis do bairro analisando os desenhos urbanos, áreas públicas e privadas que poderiam servir para contribuir para a implantação da praça. No decorrer do trabalho foram descritos os resultados com base nas aplicações das coletas de dados que tiveram fundamentais relevância para a conclusão do projeto, conforme os objetivos anteriormente pretendidos.

A fim de obter o diagnóstico dos problemas urbanos do bairro, através de tudo que já foi executado, após a menção de todos os dados, foi desenvolvido uma análise utilizando a matriz SWOT. Após todas essas pesquisas, geração de mapa, entre outros materiais utilizados seguimos para o Estudo Preliminar, onde foi desenvolvido o programa de necessidades, a idealização do conceito e partido, produção de setorização e estudo de manchas, além das elaborações de plantas para a implantação dessa praça.

7.2 Tratamento de dados

Os dados coletados foram produzidos nas duas últimas semanas do mês de fevereiro, do ano de 2020, a aplicação dos questionários foi desenvolvido de forma presencialmente entre os moradores do entorno do terreno proposto e outros em formato online para pessoas residentes do bairro Jardim São Cristóvão I, no qual foi obtido as análises dos problemas principais da área que poderão ser solucionadas com a elaboração do projeto.

Para contribuir no desenvolvimento do diagnóstico foram feitas fotografias de todo o entorno do Centro Comunitário Cultural e Esportivo Jardim São Cristóvão, além dos levantamentos fotográficos, essas pesquisas feitas in loco foram fundamentais para a identificação das necessidades encontradas na área e assim como também para os problemas de infraestrutura e segurança do local.

Em seguida foi realizado um mapeamento de gabaritos, uso e ocupação do solo, fluxos, pontos de interesse, entre outras, e logo depois formado uma matriz SWOT, para então enxugar todas as informações coletadas e passar para a próxima etapa de elaboração do programa de necessidades, idealização do projeto e definição do partido arquitetônico.

8 PROJETO

É nessa etapa que será apresentado a proposta projetual da praça pública no bairro Jardim São Cristóvão I, trata-se de uma requalificação urbana, onde funciona o Centro Comunitário Cultural e Esportivo, com base nas informações relatadas anteriormente. Tendo dito isso seguiremos para a apresentação do programa de necessidades, conceito e partido arquitetônico, fluxograma, setorização, estudo de manchas e as demais plantas que compõem no Estudo Preliminar do projeto.

8.1 Programa de necessidade

A elaboração do programa de necessidades é o resultado das informações coletadas, a partir das necessidades encontradas no bairro e da matriz SWOT produzida no diagnóstico. O objetivo desse programa (Quadro 08) é servir de auxílio no desenvolvimento do projeto e orientar nas etapas iniciais, como o fluxograma e a setorização.

Quadro 08: Programa de necessidades.

Programa de Necessidades
Quadra Poliesportiva
Arquibancada
Vestiário/Banheiro
Sala Administrativa
Academia ao ar livre
Áreas verdes
Espaço para contemplação
Playground
Espaço para eventos sociais
Ciclovía
Bicicletário
Estacionamento
Parada de Ônibus
Espaço para alimentação

Fonte: Elaborado pela autora.

Foi com a intenção de propor a melhoria na utilização do espaço, que originou-se nessas escolhas no quadro a cima, a fim de melhorar seu aspecto esteticamente, a estrutura do espaço, tal como, a quadra poliesportiva, ambientes como banheiros, vestiários e

administrativos, além de organizar seu entorno acerca das sinalizações nas vias de acesso.

8.2 Conceito e partido do projeto

A partir da análise desenvolvida no bairro, foi possível identificar as carências sentidas pela população e com base nessas informações obtidas poder elaborar um conceito a ser adotado neste projeto. Para definir esse conceito, foi levado em consideração a utilização desse espaço por qualquer pessoa e em qualquer faixa etária, devido ao espaço anteriormente não ter sido levado em conta outros gêneros e nem tão pouco outras faixas etárias.

Considerando que esse espaço seria o principal ponto de encontro para famílias, amigos, vizinhos, namorados e toda comunidade, foi esperado que o local fosse um ambiente atrativo e que fosse sempre valorizado pelos moradores.

Refletindo sobre a qualidade de vida das pessoas e como ocorre a interação dentro de um bairro, entre crianças, jovens, adultos e idosos, foi rememorado a rua e todo significado que ela possui, desde a conversa com o vizinho na calçada, a brincadeira de rua com as crianças e adolescentes (Figura 42) e até o jogo de futebol dos adultos, reunindo os amigos. E por que não juntar todas essas atividades em um só espaço?!

Figura 42: Crianças brincando na rua.



Fonte: Sgarioni (2018).

Um local maior, possibilitando maior quantidade de pessoas interagindo ao mesmo tempo, reunindo mais crianças, famílias em um só espaço e trazendo a memória de muitos, algo que tem se perdido que são as brincadeiras de rua. Partindo da inspiração dessa ideia, foi tirado algumas palavras que poderão nortear o partido arquitetônico, tais como: envolvimento,

diversão, socialização, interação, movimento, diversidade, liberdade, segurança e criatividade.

O partido arquitetônico segue a linha de pensamento adotado no conceito e da compilação das palavras citadas anteriormente, vem do gesto de união (Figura 43) entre famílias, amigos e até mesmo de uma comunidade quando busca o que realmente quer pro seu bairro.

Figura 43: Mãos que representam a união.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir desse gesto de união entre as pessoas, podemos ver o sentido de envolvimento entre as mesmas e tomar partido disso. A união “é o ato ou efeito de se unir duas ou mais partes distintas. Uma união pode acontecer de diversas formas, como a ligação ou combinação de esforços e pensamentos para um bem comum, por exemplo” (UNIÃO, 2017).

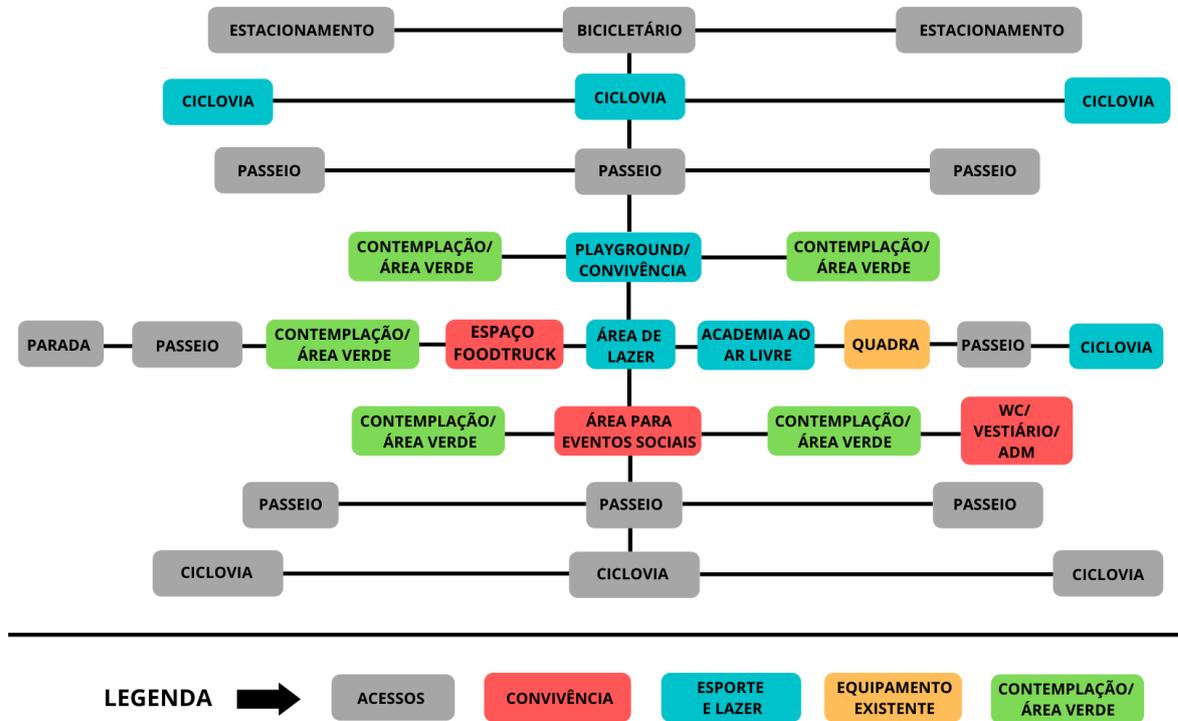
Caminhando nesse aspecto, o partido seguirá na linha de pensamento da palavra união, remetendo a forma do próprio gesto usado. Logo, o parque obedecerá a essa forma, contendo um ponto principal, representada por todas as mãos uma em cima da outra, e desse ponto partirão divisões que serão caracterizados pelos braços. Essas divisões remeteram o sentido de “ruas” no qual será estampado no piso algumas brincadeiras e entre esses caminhos também possuíram mobiliários que permitiram que as pessoas possam sentar e conversar.

8.3 Fluxograma

O fluxograma servirá para demonstrar de forma esquemática os acessos para cada setor, a fim de propor uma melhor compreensão entre os fluxos do projeto. A Figura 44 mostra o fluxograma do projeto para a Praça do Encanto, onde é setorizado por cores, no qual o cinza

representa os acessos, o vermelho são os espaços de convivência, o azul corresponde ao esporte e lazer, o amarelo retrata os equipamentos existente e o verde simboliza as áreas verdes e de contemplação.

Figura 44: Fluxograma da praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

8.4 Setorização e estudo de manchas

A estratégia de como é planejado um espaço possui uma influência direta em como as pessoas vão se relacionar neste local. A concepção de ambientes acolhedores e que permitem essa comunicação entre as pessoas e o espaço urbano muda o nosso pensamento em relação a cidade e a maneira de como a usufruímos.

É durante essa etapa que acontece a distribuição dos setores, a fim de obter o espaço organizado e conectado entre eles. O projeto será dividido em seis setores, no qual são classificados por: setor esportivo, setor contemplativo, setor interativo, setor de circulação, setor de serviço e acessos. Foram distribuídos de modo estratégicos, permitindo que os pedestres possuem vontade de visitar e frequentar regularmente a praça.

Levando em consideração as carências identificadas no decorrer das entrevistas e aplicações de questionários, o setor de acessos possuirá estacionamento com vagas para pessoas

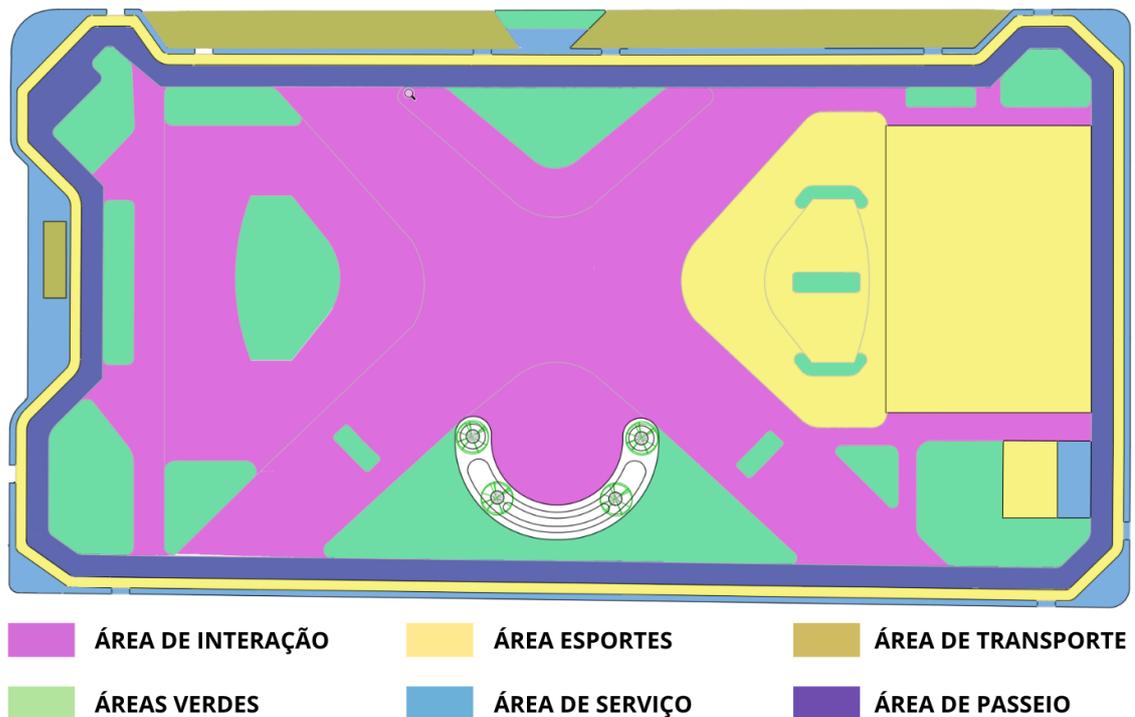
com deficiência, localizado próximo ao playground e bicicletário na Rua Santo Antônio e uma parada de ônibus situada na Rua Fé em Deus.

Outro setor é o contemplativo no qual se destinará as áreas verdes do projeto e contará com vegetações, mobiliários urbanos e além de uma boa iluminação, proporcionando que as pessoas se sintam confortáveis, seguras e em um ambiente sombreado, calmo e agradável para descansar e interagir uns com os outros.

O próximo setor é o interativo onde possuem áreas para eventos sociais, espaços destinados a alimentação, que comportará alguns vendedores ambulantes locais com carrinhos ou barraquinhas, sendo um setor que gerará renda para quem necessita, também contará com um ambiente pensado para crianças com diversos brinquedos e ainda um local de interação em formato de “X” que permitirá a diversão para todas as faixas etárias com brincadeiras estampadas pelos caminhos.

A fim de buscar hábitos mais saudáveis foi atribuído um setor esportivo (Figura 45), que contará com ciclovia de um único sentido, quadra poliesportiva com arquibancada, banheiros com vestiários e academia ao ar livre com uma variedade de aparelhos, possibilitando que várias pessoas desfrutem desses espaços.

Figura 45: Estudo de manchas da Praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

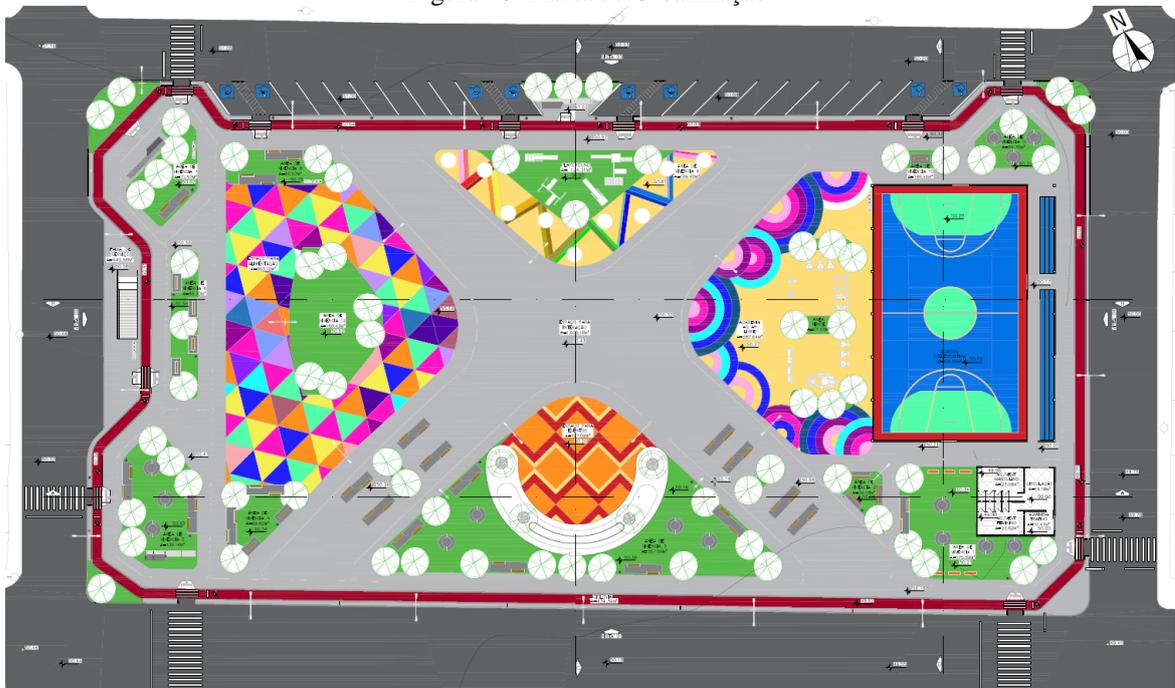
O projeto incluirá ainda setor de serviço e circulação, o de serviço contém uma sala administrativa e faixa de serviço para fixação de postes de iluminação, sinalização de trânsito, lixeiras e colocação de árvores. O setor de circulação que envolverá toda a praça, proporcionando uma faixa de passeio para caminhadas e corridas.

O estudo de manchas foi elaborado de acordo com a setorização e seguindo o programa de necessidades, desenvolvido por meio das necessidades sentidas pela população, nesse estudo apresenta visualmente onde cada setor está determinado dentro da praça.

8.5 Urbanização Geral

O projeto foi desenvolvido para oferecer uma proposta projetual que proporcione uma transformação urbana para o bairro, propondo um espaço público de lazer que estimule um melhor envolvimento entre os moradores. Para descrever de modo mais satisfatório o projeto, será exibido a planta de urbanização humanizada (Figura 46), onde permitirá a visualização da indicação do norte, posicionamento dos mobiliários, edificações e vegetações, entre outras informações concedidas durante a explicação do projeto.

Figura 46: Planta de Urbanização.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a figura 46, pode-se observar três coberturas, no qual destina-se a parada

de ônibus, quadra poliesportiva e bloco com banheiros/ vestiários e sala administrativa. A cobertura da quadra já era existente, apenas foi passado por uma reforma no desenvolvimento do projeto, é uma cobertura metálica com o tipo de telha galvanizada trapezoidal e possui duas águas com inclinação de 27%, sua área total é de 618,89m².

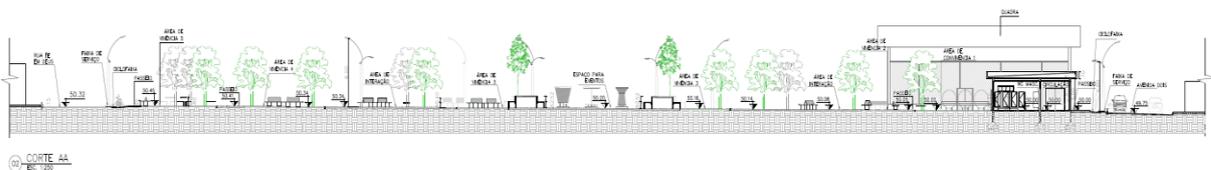
A cobertura da edificação ao lado da quadra é de apenas uma água com inclinação de 9%, telha de brasilite e platibanda com altura de 0.70m. A solução do reservatório de água foi optada por utilizar um inferior. A outra cobertura também é metálica com inclinação de 9%, com área de 21.50m² da parada de ônibus.

A topografia do terreno por não possuir um declive tão acentuado, optou-se por seguir a forma natural do terreno, tendo o desnível a cerca de um metro de uma rua para a outra, nos Corte Longitudinais e Transversais é possível perceber.

Para melhor compreensão sobre a topografia e do projeto no que se refere os mobiliários, as edificações e os níveis, foram desenvolvidos quatro cortes, sendo dois longitudinais e dois transversais (conferir plantas de corte em anexo).

No Corte Longitudinal AA (Figura 47), conseguimos visualizar da direita para esquerda a faixa de serviço, ciclofaixa, passeio, a edificação com banheiro/vestiário, área de vivência 01, passeio, área de vivência 02, área de interação, área de vivência 03, espaço para eventos, continuação da área de vivência 03, área de interação, área de vivência 04, passeio, área de vivência 05, passeio, ciclofaixa e faixa de serviço, respectivamente.

Figura 47: Corte A (Longitudinal).



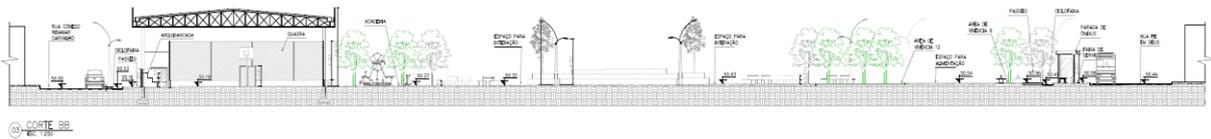
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

E no Corte Longitudinal BB (Figura 48), é possível observar sequencialmente da direita para esquerda, a parada de ônibus inserida na faixa de serviço, ciclofaixa, passeio, área de vivência 06, o espaço destinado a alimentação, área de vivência 12, no qual dá para realizar piqueniques, aniversários, entre outros, espaços para interação, academia principalmente para melhor idade, a quadra poliesportiva com estrutura metálica, arquibancada, passeio, ciclofaixa e rua.

Já no Corte Transversal CC (Figura 49), segue a mesma ordem, da rua, faixa de serviço, ciclofaixa, passeio, área de vivência 03, o banco desenvolvido para o espaço para

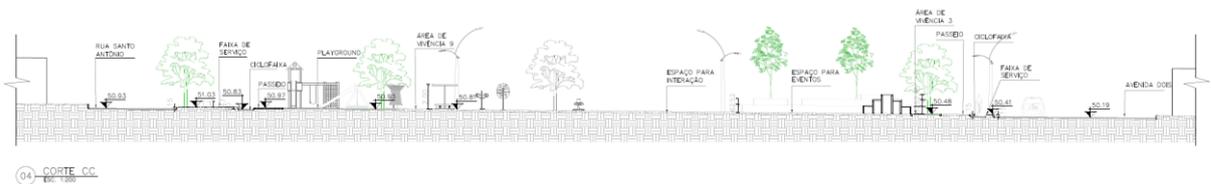
eventos, o grande espaço para interação, onde as pessoas podem aprender a andar de bicicleta, patins, etc., área de vivência 09, onde possui os mobiliários de piões, playground, passeio, ciclofaixa, faixa de serviço e rua.

Figura 48: Corte B (Longitudinal).



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

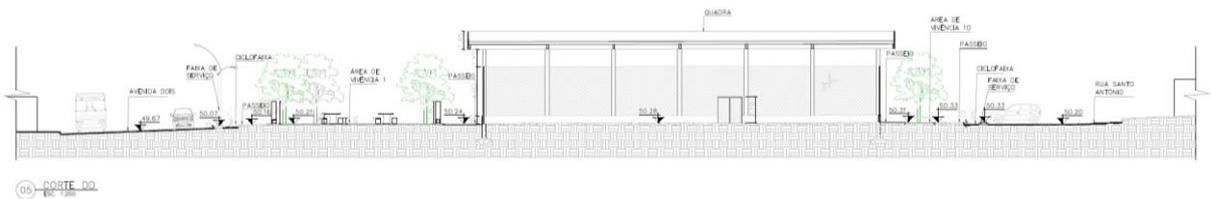
Figura 49: Corte C (Transversal).



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No Corte Transversal D (Figura 50), podemos perceber, respectivamente, da direita para esquerda, a rua, o estacionamento, faixa de serviço, ciclofaixa, passeio, área de vivência 10, passeio, quadra poliesportiva, passeio, área de vivência com vários mobiliários urbanos, passeio, ciclofaixa, faixa de serviço e avenida.

Figura 50: Corte D (Transversal).



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação a paginação de piso do projeto, toda a praça configura-se com o mesmo tipo, diferenciando apenas das áreas permeáveis, ciclofaixa e dentro das edificações (quadra e bloco com wc/vestiário). A maior parte da praça será com piso drenante do tipo fulget resinado sem emenda na cor natural (Figura 51), incluindo as áreas onde possuem as artes estampadas no piso.

Figura 51: Piso drenante fulget resinado natural (sem emendas).



Fonte: Master Plate (<https://www.masterplate.com.br/piso-drenante/>).

A paginação da ciclofaixa que possui uma área total de 439,39m², com apenas um sentido, também foi optado por utilizar o piso drenante do tipo fulget resinado sem emenda na cor vermelha (Figura 52).

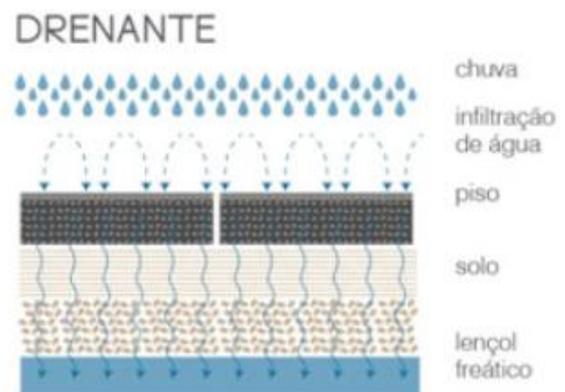
A escolha desse piso foi por ele ser um piso com baixo impacto ambiental, é feito a base de resina e não contamina o solo, possui uma boa infiltração da água (Figura 53), ótimo custo em relação a instalação e manutenção, que é feito no local, é antiderrapante, resistente e ajuda na redução da temperatura em até 7C°.

Figura 52: Textura piso drenante resinado vermelho.



Fonte: Rhino Pisos.

Figura 53: Esquema descida da água ao solo.



Fonte: Master Plate.

Para as áreas permeáveis do projeto que representa uma área de 1.475,86m², optou-se por utilizar a grama esmeralda (Figura 54) por ser muito resistente a pisoteamento, ela exige menos cortes pois cresce lentamente, tornando os cuidados e os custos ainda menores, possui

baixo consumo de água e tem um verde intenso, o que o torna mais bonito.

Figura 54: Grama Esmeralda.



Fonte: Agéo Gramas.

Com o intuito de concluir a explicação da parte de paginação, as artes em algumas áreas do projeto têm a intenção de setorizar e os desenhos de cada espaço tem seus significados que contribuem para o conceito do projeto, tais como os triângulos, os círculos e as linhas coloridas.

Os triângulos coloridos, por exemplo, que ficam no espaço destinado a alimentação (Figura 55), remetem as pipas ou papagaio de papel, brinquedo muito utilizado em ruas por crianças, adolescentes e até adultos, por ser um brinquedo antigo e muito conhecido, o objetivo foi relembrar esse brinquedo para as pessoas por meio da arte.

Figura 55:Arte da área de alimentação.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020/ Freepik, 2014.

Na área de vivência 9 (Figura 56), próximo ao playground, a ideia era reproduzir os palitos coloridos do pega vareta e representar as cordas, brincadeiras muito conhecidas a décadas, no qual retrata o objetivo inicial do conceito que são as brincadeiras de rua, como o pula corda e o pega vareta, que não necessariamente é feita na rua, mas no envolvimento que ocorre entre amigos e vizinhos.

Figura 56: Arte da área de vivência 9.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020/ Creatives e Alibaba Stories.

No espaço atribuído a academia ao ar livre (Figura 57), foi reproduzido vários círculos coloridos, no qual foi escolhido devido a maioria dos equipamentos da academia possuírem alguns círculos, além de representarem bambolês coloridos que além de ser brinquedo também simbolizam a movimentação do corpo, para o qual o ambiente é destinado.

Figura 57: Espaço academia ao ar livre.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020/ Pinterest.

E a última arte utilizada no espaço destinado a pequenos eventos sociais (Figura 58) caracteriza-se por parecer linhas de ritmos cardíacos e ovos de páscoa, quando criança aprendemos a fazer esse tipo de desenho nos ovos com essas listras coloridas. E também por lembrar de ritmos, lembramos de dança e arte, no qual o espaço está sendo designado.

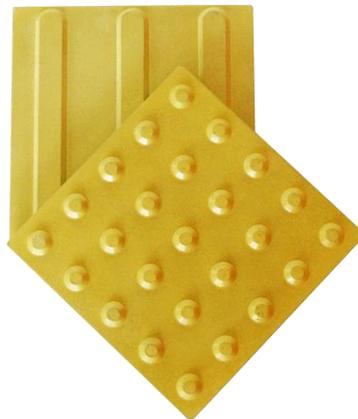
Figura 58: Espaço para eventos sociais.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020/Freepik, 2020.

De modo a permitir que o projeto seja acessível a todos, foram implantados pisos táteis (Figura 59) integrados de concreto assentados sobre argamassa de cimento e areia na cor amarela, com dimensão de 25x25cm e espessura de 20 milímetros, desta maneira todos poderão passear pela praça de forma confortável e segura.

Figura 59: Piso tátil direcional e de alerta amarelo.



Fonte: Mover Acessibilidade, 2019.

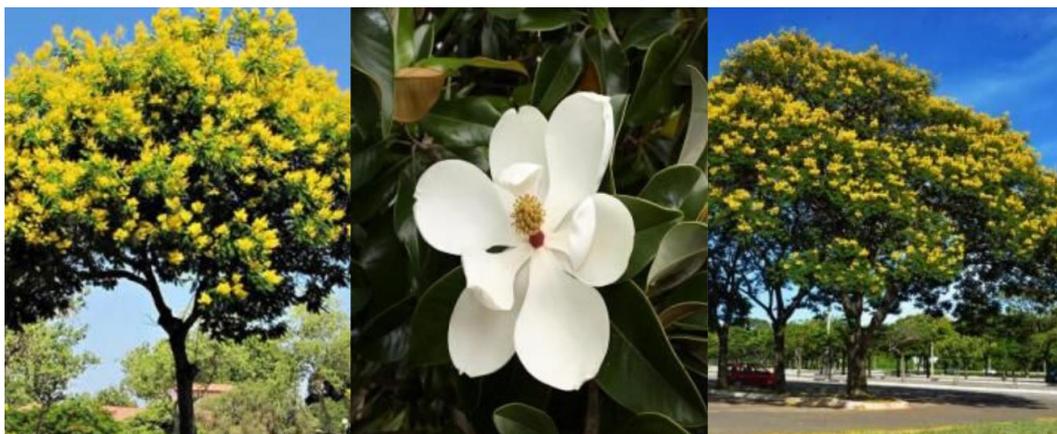
Na Rua Santo Antônio foi reservado uma área para o estacionamento, as vagas foram inseridas em 45% e colocadas em dois sentidos, pois a rua é de mão dupla, ou seja há vagas tanto para quem vir da Rua Cônego Ribamar Carvalho , quanto para a Rua Fé Em Deus, não necessitando fazer a manobra para estacionar o veículo. Somaram-se um total de 22 vagas, sendo 8 vagas para pessoas com deficiência.

Na Praça do Encanto, destinou-se uma faixa exclusiva para serviços, no qual será utilizado para implantação de poste elétricos, sinalizações de trânsito, lixeiras e incluindo a parada de ônibus. Foi separado dessa forma, para essa parte de serviço não interferir num passeio, por exemplo, a paginação de piso dessa área segue o mesmo piso drenante de fulget resinado sem emenda e a área total é de 449,88m².

A área, anteriormente, como já foi citada não possuía nenhuma árvore para sombreamento do local, devido o maior espaço também ser um campo de futebol, o que interferiria nas atividades se houvesse. Desta forma, a intenção do projeto era propor espaços bem arborizados para receber as pessoas para piqueniques, atividades físicas, eventos e brincadeiras a qualquer hora do dia.

As vegetações escolhidas (Figura 60) são de médio e grande porte, tais como: magnólia branca, acácia imperial e sibiruna, elas foram as selecionadas para melhorar o sombreamento por possuírem floração exuberante, desenvolvimento rápido e não possuírem raízes agressivas.

Figura 60: Vegetações escolhidas para o projeto.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020. (PATRO, 2013/ PATRO, 2015)

8.6 Mobiliários

Nesse contexto serão descritos os mobiliários urbanos adotados na Praça do

Encanto, como os postes de iluminação, bancos, bicicletários, brinquedos do playground, equipamentos de academia, lixeiras, entre outros, para melhor entendimento do projeto. A seguir na Figura 61 poderá ser visualizado a disposição de alguns mobiliários.

Figura 61: Urbanização Geral Humanizada.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Para permitir que a Praça do Encanto seja bem frequentada, que as pessoas se sintam seguras e confortáveis em passear a noite pelo espaço, foram bem distribuídos os postes de iluminação a fim de proporcionar maior visualização em todo o projeto. Logo serão utilizados dois tipos de postes bem contemporâneos, um deles possui duas alturas com 6,50 metros e 4,60 metros (Figura 62) e o outro com apenas uma altura de 6,50 metros (Figura 63).

Os modelos desses postes estão no catálogo Simon Lighting, o material de ambos é de aço, com fonte de luz em LED. O modelo com duas alturas possui 25 unidades e o outro de apenas uma altura contém 4 unidades.

Os bancos no entorno de todo o projeto possuem o mesmo material e a mesma altura de 0,45 metros, com três modelos diferentes, mas o material utilizado nesses mobiliários é de concreto armado de alta resistência com aplicação de verniz acrílico e acabamento semi brilhoso, a madeira utilizada é a jatobá com aplicação de verniz.

Figura 62: Poste de iluminação, modelo com duas alturas.



Fonte: ArchiExpo, Grupo Simon Lighting: Orada.

Figura 63: Poste de iluminação, modelo com uma altura.

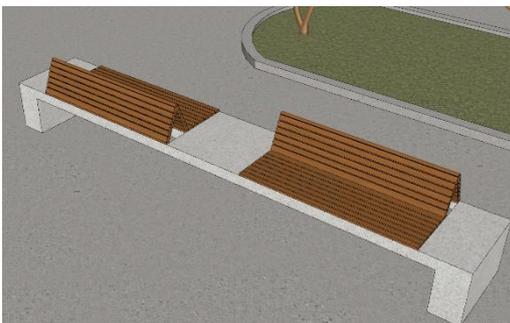


Fonte: ArchiExpo, Grupo Simon Lighting: Escala.

O banco do tipo 01 (Figura 64) possui comprimento de 4,68 metros e de largura 0,75 metros, apresenta duas faces para lados opostos, permitindo melhor privacidade para as pessoas que estiverem conversando e proporcionando um modelo diferente, deste tipo apresentam 25 unidades.

O segundo modelo (Figura 65) contém três dentro do projeto, com comprimento de 2,34m e largura 0,75m, possui encosto com altura de 0,40m em formato triangular com estilo ripado em madeira jatobá vernizada, o assento também é em madeira.

Figura 64: Modelo 01 dos tipos de banco.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Figura 65: Modelo 02 dos tipos de banco.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

E o último modelo (Figura 66) com o comprimento de 2,34 metros e largura de 1,20m, utilizando o mesmo encosto para os dois lados, devido a isso a largura do banco é maior, desse tipo possui 7 unidades.

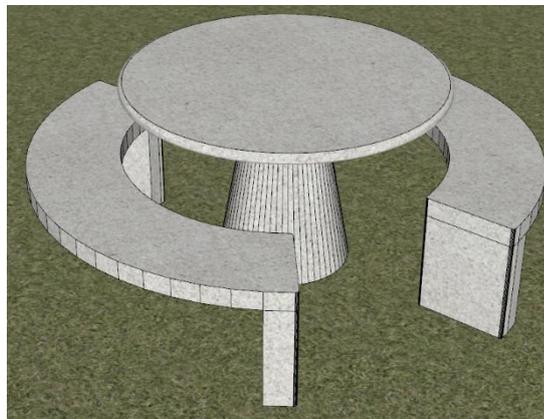
Figura 66: Modelo 03 dos tipos de banco.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Outro mobiliário utilizado foi conjunto de mesa com bancos meia lua (Figura 67), são bancos típicos para praça que permitem as pessoas se reunirem para jogar, conversar, lanchar, entre outras. A dimensão da mesa desse mobiliário é de 1,20m e os bancos com largura de 0,45m, o material é de concreto com um total de 14 unidades.

Figura 67: Mesa com banco meia lua.



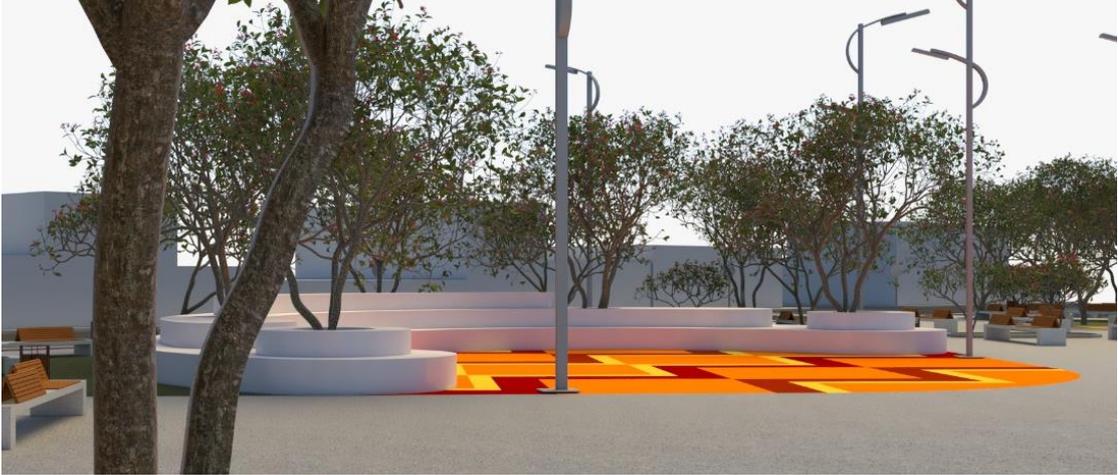
Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Para compor o projeto será utilizado um banco de meio círculo (Figura 68), com três alturas 0,60m, 0,50m e 0,45m, respectivamente. O banco foi inspirado no Banco de Neve, anteriormente citado nas referências projetuais, o local onde foi implantado o banco é destinado a apresentações de peças teatrais de escola nas proximidades e também de grupos teatrais do bairro.

O banco servirá como arquibancada para visualizar esses espetáculos, assim como poderá ser utilizado como palco, para professores de exercícios físicos, devido ao banco ser bem amplo, o material dele com madeira compensada curvada na cor branco luminoso. A

largura do banco é de 4,10m e o raio é de 12,80m.

Figura 68: Banco de meio círculo.

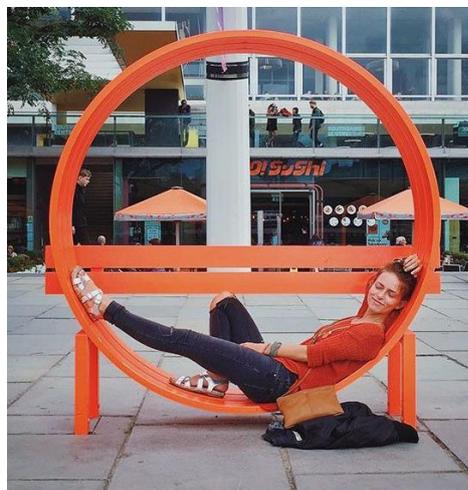


Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Para integrar com o espaço, foram instalados alguns mobiliários diferenciados, a fim de propor melhor interação e diversificação no projeto. Nessa proposta foi utilizado como inspiração um banco circular, no qual se adequou a proposta da praça, nele permite que a pessoa fique sentado ou deitado como preferir.

O material desse banco (Figura 69) é em madeira e a cor é laranja, uma cor quente que segue a mesma paleta de cores utilizada nas artes. O raio desse mobiliário é de 0,90m e a altura total é de 1,95m, com largura de 0,40m, na praça possuem cerca de 6 unidades desse banco.

Figura 69: Banco circular.



Fonte: David, 2018.

Outro item inserido no projeto foram os piões, mas conhecidos por “Los Trompos”, um mobiliário desenvolvido por Hector Esware e Ignacio Cadena, anteriormente comentados nas referências projetuais, esse mobiliário traz a memória um brinquedo muito antigo e bastante conhecido, além das cores, tudo se encaixa na proposta. Ele foi instalado na área de vivência 09, próximo ao playground, com o objetivo de atender tanto os adultos como as crianças. A intenção é que os pais ou responsáveis fiquem observando seus filhos brincarem em um espaço diferente, alegre e descontraído.

Esses piões (Figura 70) são feitos por faixas de tecidos e sua estrutura ainda permite um sombreamento, como um guarda-sol formando pequenas tendas, a base também é rotativa. No total foram instalados 09 mobiliários desse tipo, em volta do playground.

Figura 70: Modelo piões.

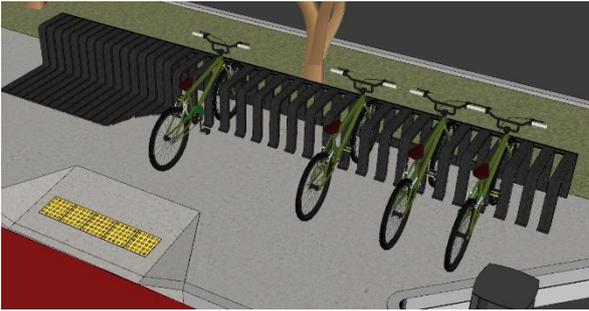


Fonte: Butler, 2015.

O bicicletário (Figura 71) utilizado na proposta possui o comprimento de 6,20m e largura de 0,60m, no qual recebe até 20 bicicletas e ainda é integrado por um banco. O material do bicicletário é em aço, em toda praça foi implantado apenas 3 bicicletários, comportando no total 60 bicicletas.

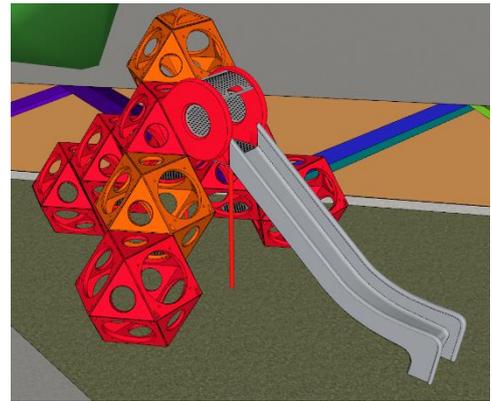
Na área do playground será utilizado um escorregador (Figura 72) com design diferenciado, como se houvesse várias casas em formato de um hexágono, onde as crianças poderão passar entre eles até chegar ao escorregador, a cor dele também é um tom quente para compor com a paleta de cores utilizadas em toda praça.

Figura 71: Bicicletário.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

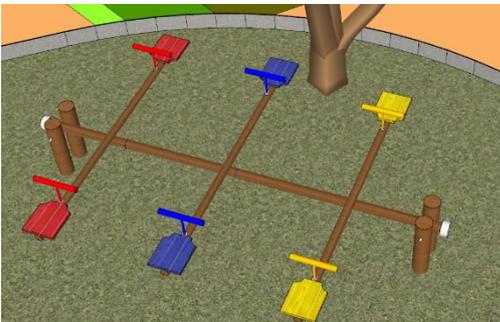
Figura 72: Escorregador.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Foram inseridos mais três brinquedos no playground, a intenção era não instalar muitos brinquedos para que as crianças aproveitassem o espaço livre da praça pra descobrir novas brincadeiras, andar de bicicletas, patins, patinete, entre outras. Por isso, foi colocado gangorra (Figura 73), balanço (Figura 74) e mais um escorregador simples.

Figura 73: Gangorra.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Figura 74: Balanço.

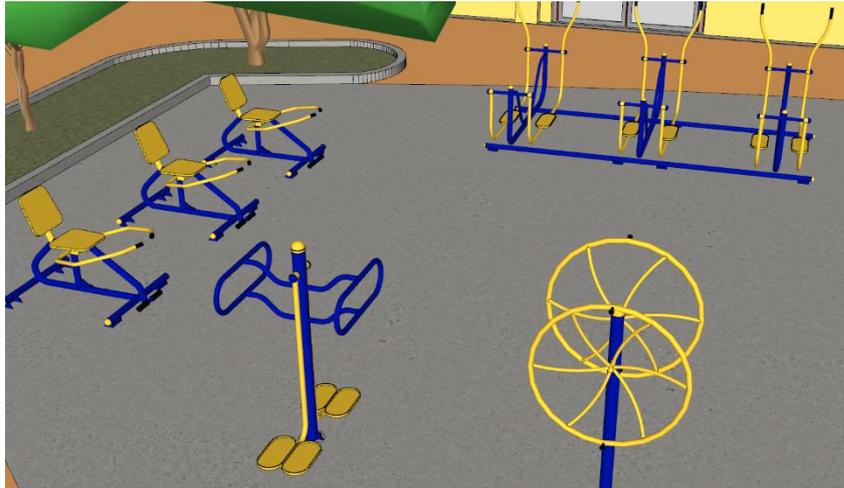


Fonte: Modelador por Milena Cardoso, 2020.

Na área da academia ao ar livre (Figura 75), que possui uma área com 587,64m², contém diversos tipos de equipamentos, mas apenas 6 modelos, no qual são esqui, o simulador de caminhada, multi exercitador, remada, rotação vertical e adução e abdução das pernas. Os equipamentos são de grande relevância para uma praça, pois contribui para a melhor qualidade de vida das pessoas, oferecendo instrumentos que colaboram para a vitalidade urbana.

Cada equipamento desses contribuem para melhorar a função cardiorrespiratória, aumenta a mobilidade, melhora a coordenação motora, fortalece, alonga e proporciona maior flexibilidade para o corpo, aumenta a musculatura das costas, bíceps e porção posterior dos ombros, melhora as articulações dos ombros e a musculatura interna e externa da coxa.

Figura 75: Parte da área da academia.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Em relação a coleta de lixo, foram distribuídas sete lixeiras seletivas (Figura 76) pela Praça do Encanto, dividido por orgânico, papel, plástico, vidro e metal, com o objetivo de estimular o descarte de lixo em locais apropriados e também para facilitar a reciclagem.

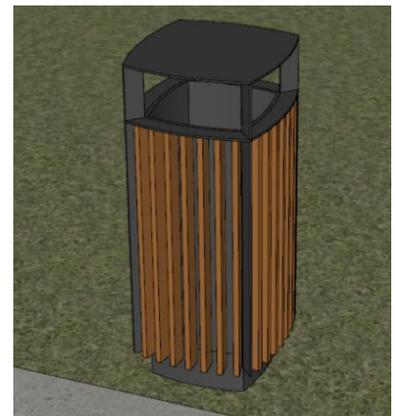
O outro modelo de lixeira (Figura 77) é em estrutura de aço e com ripados em madeira jatobá, para compor com os materiais utilizados nos bancos. A dimensão dessa lixeira é de 0,35m de largura, 0,95 de comprimento e contém cerca de 18 unidades desse modelo

Figura 76: Lixeira Seletiva.



Fonte: Catálogo Mmcité/ Catálogo Mmcité.

Figura 77: Lixeira comum.



8.7 Perspectivas

Neste capítulo serão apresentadas imagens da proposta da Praça do Encanto para o bairro Jardim São Cristóvão I, no qual proporcionará uma visão mais integral do projeto.

Primeiramente, com o intuito de obter o cenário completo podemos observar a Isometria da Praça (Figura 78), onde se consegue visualizar todos os espaços com os mobiliários, edificações, as pessoas circulando e até a volumetria das edificações do entorno.

Figura 78: Isométrica da Praça do Encanto.



Fonte: Modelado por Milena Cardoso, 2020.

Para valorizar a arte urbana num todo foi decidido utilizar artes nas paredes das edificações, como pode ser visto nas Figuras 79 e 80 a seguir, as artes utilizadas na Praça do Encanto é de um artista ludovicense, Romildo Rocha, que faz parte do projeto beneficente de grafiteagem e arte para colorir as vilas de São Luís – MA.

Figura 79: Perspectiva área de vivência 01.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Figura 80: Perspectiva da praça, arte da edificação do wc.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Na área da ciclofaixa (Figura 81), apenas de um sentido como foi dito anteriormente, os piões próximos a área de playground e as áreas bem arborizadas, será nesses espaços que as pessoas poderão realizar brincadeiras de ruas, com a utilização de pinturas nos pisos ou mesmo por uso de giz.

Figura 81: Perspectivas ciclofaixa e área para interação.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Os tipos de mobiliários adotados, os bancos (Figura 82), como podem ser vistos, foram instalados em locais bem sombreados e com modelos diferenciados, proporcionando mais conforto e privacidade.

Figura 82: Perspectiva dos bancos nas áreas de vivências.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Como pode ser observado na área de vivência 01 (Figura 83), a disposição dos bancos onde permite uma área bem aconchegante que podem ser utilizada para realizar pequenos aniversários, ou para jogar com amigos e vizinhos, o mobiliário circular poderá ser utilizado por alguém que queira um tempo pra ler ou bater um papo.

No espaço para interação (Figura 84), optou-se por obter uma grande área para futuras apresentações como em épocas de festas juninas, realização de feirinhas livres, local para aprender a andar de bicicleta, patins, patinete, entre outros, foram opções citadas durante as aplicações de questionários pela população. O espaço é livre e amplo que diariamente poderão reunir jovens e crianças para brincarem.

Outro ambiente bem dinâmico e alegre é o espaço para alimentação (Figura 85), possui uma bela paisagem para toda praça e por volta da área de vivência 12 possui os carrinhos de lanches, abrangendo um grande público, principalmente a noite, o espaço principalmente nessa área tem uma ótima iluminação e o local se destaca por possuir uma certa setorização por meio de uma arte.

Figura 83: Perspectiva área de vivência 01.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Figura 84: Perspectiva espaço para interação.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

Figura 85: Perspectiva espaço para alimentação.



Fonte: Renderizado por Milena Cardoso, 2020.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como finalidade apresentar uma proposta de um Estudo Preliminar de uma praça pública para o bairro Jardim São Cristóvão, na cidade de São Luís – MA. Na construção do desenvolvimento do projeto, durante as pesquisas bibliográficas realizadas foi possível perceber a importância que os espaços públicos tem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A fim de obter um espaço para a elaboração dessa proposta foram desenvolvidos mapas com o objetivo de encontrar um terreno viável para a implantação do projeto, com isso foi proposto uma requalificação urbana do único espaço de lazer do bairro, visto a insatisfação dos moradores com o local.

Na concepção do trabalho, foi fundamental a aplicação dos questionários, as entrevistas informais com os moradores, o mapeamento e os estudo de referências de requalificação para descobrir o que se esperava do projeto e quais atividades deveriam ser inseridas no espaço.

É importante ressaltar que o local da proposta, apesar de ter sido encontrado deteriorado, com calçadas completamente inacessíveis e por não está agregando um valor para o bairro, é um local com uma área bem grande, ventilada, visto que no entorno predomina edificações térreas, com o fluxo moderado e possui o terreno relativamente plano, além de possuir um terminal de integração próximo e uma coleta de lixo regular.

A preocupação maior no decorrer da elaboração do Estudo Preliminar foi definir uma proposta que suprisse de todos os modos a carência da comunidade e que fosse um espaço utilizado pela família, por amigos, vizinhos, namorados, enfim por qualquer público e ainda atendesse o ambiente de forma funcional, pratica e estética.

Uma vez que o significado de espaços livres públicos está conectado ao público, é essencial que o espaço atraia todos os públicos, sendo uma praça voltada a todas as idades, que busquem diversos modos de se divertirem, quer seja com arte, lazer, esporte, contemplação ou mesmo espaiar-se num local sombreado, onde possam assistir a movimentação de pessoas se divertindo ou conversando.

Deste modo, concludo relatando que essa proposta projetual, com base em todas as pesquisas, todas as decisões tomadas com base nas entrevistas e questionários e também de acordo com o desenvolvimento do Estudo Preliminar, irá atender a necessidade da comunidade, no que se refere as áreas de esporte, lazer e manifestações culturais, já que possibilita um espaço multifuncional, planejado para proporcionar a integração dos usuários.

REFERÊNCIAS

- _____. **Lei n. 4.669 de 11 de outubro de 2006.** Dispõe sobre o plano diretor do município de São Luís e dá outras providências. São Luís, 11 out. 2006. Disponível em: <<http://www.gepfs.ufma.br/legurb/LEI%204669.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público.** 2ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- ALOMÁ, Patrícia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade: O que é o Espaço Público?** 2013. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/author/patricia-rodriguez-aloma>>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BALDISSERA, Doris. **Apropriação de espaços públicos em centros urbanos.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Doris_Baldissera.pdf. Acesso em 04 set. 2019.
- BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. **Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceituais.** Revistas da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (REVSBAU), Piracicaba – SP, v.6, n.3, p.172-188, 2010.
- BEZERRA, Aline. **Revitalização urbana: entendendo um processo de requalificação da paisagem.** Revista CEDS – Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB. São Luís, dezembro de 2014.
- BORGES, Débora Garreto. **Usos e territórios do espaço livre público: o caso da "Praça Deodoro" em São Luís – MA.** Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2005. Centro de Artes e Comunicação - Sistema de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Disponível em: http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3517/arquivo5407_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 03 de nov. de 2019.
- BRANDÃO, Pedro. **A identificação dos lugares e a sua representação coletiva: bases de orientação para concepção, qualificação e gestão do espaço público.** Série Política de Cidades – 3. Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR), Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, 2008.
- BUTLER, Andy. **Los Trompos por Hector Esrawe e Ignacio Cadena.** 2015. Designboom. Disponível em: <https://www.designboom.com/design/los-trompos-hector-esrawe-ignacio-cadena-atlanta-04-25-2014/>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira: trajetória de um espaço: origem e modernidade.** 2007. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- COMUNICAÇÃO, Secretaria Municipal de. **Prefeitura de São Luís: prefeitura entrega praça do letrado totalmente reformada.** Prefeitura entrega Praça do Letrado totalmente reformada. 2019. Agência de notícias. Disponível em: prefeitura entrega praça do letrado totalmente reformada. Acesso em: 18 mar. 2020.

CYRILLO, Gustavo Barreto. **De olho na carreira**: como o urbanismo tático pode interferir na transformação do espaço urbano. Como o urbanismo tático pode interferir na transformação do espaço urbano. 2019. Newton Carreiras. Disponível em: <https://www.newtonpaiva.br/deolhonasuacarreira/como-o-urbanismo-tatico-pode-interferir-na-transformacao-do-espaco-urbano>. Acesso em: 12 maio 2020.

DAVID, Philipe Kling. **Mobiliários Urbanos**: os 30 bancos mais legais do mundo. Os 30 bancos mais legais do mundo. 2018. Mundo Gump. Disponível em: <http://www.mundogump.com.br/os-30-bancos-mais-legais-do-mundo/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 2ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

GIROLA, M.F.; YACOVINO, M.P.; LABORDE, S. **Centralidade de recentragem**: Processo de requalificação urbana e espaço público na cidade de Buenos Aires a partir de uma perspectiva etnográfica. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-36552011000100003. Acesso em: 26 ago 2019.

GOOGLE. Google Earth. Versão Pro. 2018.

IMPARCIAL, O (ed.). **Praça do Letrado totalmente reformada em São Luís**: a nova praça do letrado possui arena de beach soccer, quadra poliesportiva, playground, novo calçamento. 2016. O Imparcial. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2016/03/praca-do-letrado-totalmente-reformada-em-sao-luis/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª Edição. 2011.

JANEIRO, Pedro Antônio. **Cheios inúteis**: a imagem do vazio na cidade. São Paulo. 2007. 14p.

LAMAS, Jose Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, A. M. L. P.; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M. A. L. B.; FILHO, N.; DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: CONGRESSO DE ARBORIZAÇÃO URBANA. 2, 1994, São Luís – MA, ANAIS... São Luís: SBAU, 1994. p. 539-553.

LIMA, Gabriel. **Paisagismo**: conheça as 18 árvores nativas brasileiras mais importantes (e incríveis). Conheça as 18 árvores nativas brasileiras mais importantes (e incríveis). 2019. Viva Decora Pro. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/paisagismo/arvores-nativas/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LIMA, Verônica Maria Fernandes; MEDEIROS, Viviane Gomes. Os sistemas de espaços livres e a urbanidade: um estudo sobre as formas de ocupação dos espaços livres na cidade de Natal. In: SILVEIRA, José Augusto Ribeira da; COSTA, Angelina Dias Leão; SILVA, Milena Dutra da. **Espaços livres públicos**: lugares e suas interfaces intraurbanas. João Pessoa: AB Editora, 2016. p.32-57.

LUÍS, Agência São (org.). **Praça dos Ipês, construída pela Prefeitura no Angelim, é o principal ponto de lazer do bairro**. 2017. Prefeitura de São Luís - Secretaria Municipal de Comunicação. Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/18779/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

MACEDO, Silvio S.; ROBBA, Fábio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo; Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

MACHADO, Nedilson. **Desenvolvimento: praça das amendoeiras é entregue aos moradores do jardim américa**. PRAÇA DAS AMENDOEIRAS É ENTREGUE AOS MORADORES DO JARDIM AMÉRICA. 2019. Blog do Ned. Disponível em: <https://blogdoned.oimparcial.com.br/praca-das-amendoeiras-e-entregue-aos-moradores-do-jardim-america/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos de paisagem metropolitana**. 1982. 116f. Tese (Doutorado). FAU-USP. São Paulo, 1982.

MARANHÃO, Governo do Estado do. **Ações do Governo: praça das amendoeiras é inaugurada no jardim américa**. Praça das Amendoeiras é inaugurada no Jardim América. 2019. Agência de notícias. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=250684>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MARX, M. **Cidades brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1980.

MASTER PLATE PISOS (São Paulo). Grupo Americana (org.). **[Guia Completo] Piso Drenante: o que é, como funciona, quanto custa**. O que é, como funciona, quanto custa. 2019. Master Plate. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage. Acesso em: 20 jun. 2020.

MATOS, Daniel. **Praça das Amendoeiras: praça das amendoeiras é entregue aos moradores do jardim américa**. Praça das Amendoeiras é entregue aos moradores do Jardim América. 2019. O Estado. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/danielmatos/2019/06/15/solicitada-por-osmar-filho-praca-das-amendoeiras-e-entregue-aos-moradores-do-jardim-america/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João. **A Revitalização Urbana: Contributos para a definição de um conceito operativo**. 2. ed. Santa Catarina, 2006. 112 p. Cidades: Comunidades e Territórios.

PACHECO, Priscila. **Urbanismo tático: um novo sentido, um novo lugar**. Um novo sentido, um novo lugar. 2014. The City Fix Brasil. Disponível em: <https://www.thecityfixbrasil.org/2014/05/07/urbanismo-tatico/>. Acesso em: 12 maio 2020.

PATRO, Raquel. **Magnolia amarela: magnolia champaca**. Magnolia Champaca. 2015. Jardineiro.net. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/magnolia-amarela-magnolia-champaca.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PATRO, Raquel. **Sibipirina: caesalpinia peltophoroides**. Caesalpinia peltophoroides. 2013. Jardineiro.net. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/sibipiruna-caesalpinia-peltophoroides.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PORTAS, Nuno. **Do vazio ao cheio**. In: SMU. Vazios e o Planejamento das cidades. Caderno de Urbanismo. n.2, 2000.

ROLIM, Ianna. **Arte, Inspiração: artista cria murais no asfalto de nova york**. Artista cria murais no asfalto de Nova York. 2016. Draw Art. Disponível em: <https://draw.art.br/artista-cria-murais-no-asfalto-de-nova-york/>. Acesso em: 12 maio 2020.

ROLNIK, Raquel. **“História Urbana: História na Cidade?”**, in A. FERNANDES e M. A. de F. GOMES. Cidade e História. Modernização das Cidades Brasileiras nos Séculos XIX e XX.

Salvador: Faculdade de Arquitetura, UFBA, ANPUR, 1992: 27-29. Disponível em: <https://www.academia.edu/27508624/Hist%C3%B3ria_urbana_hist%C3%B3ria_na_cidade>. Acesso em: 09 set. 2019.

SABOYA, Renato T. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: Densidade de usos e pessoas.** 2016. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SÃO LUÍS. **Lei n. 3.253, de 29 de dezembro de 1992.** Dispõe sobre o Zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências. São Luís, 1992.

SÃO LUÍS. Prefeitura de São Luís (org.). **Notícias:** Com nova decoração, Feirinha São Luís terá mais um domingo com muitas atrações na praça Benedito Leite. 2019. Agência de notícias. Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/24228/>. Acesso em: 14 maio 2020.

SGARIONI, Mariana. **CASAS DE PORTAS ABERTAS:** crianças descobrem o prazer de brincar na rua. CRIANÇAS DESCOBREM O PRAZER DE BRINCAR NA RUA. 2018. Criança e Natureza. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/noticias/casas-de-portas-abertas-criancas-descobrem-o-prazer-de-brincar-na-rua/>. Acesso em: 28 maio 2020.

SICCHI, Mariana. **Urbanismo tático:** cidade nos EUA consegue melhorar trânsito e mudar dinâmica das ruas. Cidade nos EUA consegue melhorar trânsito e mudar dinâmica das ruas. 2019. Follow The Colours. Disponível em: <https://followthecolours.com.br/follow-decora/urbanismo-tatico/>. Acesso em: 12 maio 2020.

SILVA, Ana Marina Ribeiro da. **Requalificação Urbana:** O exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

SOARES, Zeca. **Edivaldo entrega praça do pescador.** 2016. Blog do Zeca Soares. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/zecasoares/2016/06/19/edivaldo-entrega-praca-do-pescador/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

UNIÃO. Dicionário online do Significados, 06 fev. 2017. Disponível em: <https://www.significados.com.br/união/>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

VOITILLE, Nadine. **Tipos de Grama:** conheça os principais tipos de grama, suas características, vantagens e desvantagens. 2016. Clique Arquitetura. Disponível em: <https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/tipos-de-grama>. Acesso em: 20 jun. 2020.

WHYTE, W. The social life of small urban space. 3rd ed., New York: Project for public spaces, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa monográfica para a obtenção de dados sobre o Estudo Preliminar da praça proposta para o bairro Jardim São Cristóvão.

1 – COMO VOCÊ SE IDENTIFICA EM RELAÇÃO AO GÊNERO?

- () MASCULINO
- () FEMININO
- () OUTROS _____

2 – EM QUAL FAIXA ETÁRIA VOCÊ SE INSERE?

- () ATÉ 12 ANOS
- () DE 13 A 17 ANOS
- () DE 18 A 34 ANOS
- () DE 35 A 60 ANOS
- () ACIMA DE 60 ANOS

3 – QUAL SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

- () ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- () ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- () ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- () ENSINO MÉDIO COMPLETO
- () ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
- () ENSINO SUPERIOR COMPLETO

4 – QUAL A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA?

- () EMPREGO REGULAR
- () TRABALHO AUTONOMO
- () PENSÃO/APOSENTADORIA
- () MESADA
- () NÃO TENHO RENDA MENSAL

5 – QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- () MORO SOZINHO
- () 1 A 2 PESSOAS
- () 3 A 5 PESSOAS
- () ACIMA DE 5 PESSOAS

6 – HÁ QUANTO TEMPO MORA NO BAIRRO?

- DESDE QUE NASCI
- DE 1 A 5 ANOS
- DE 6 A 10 ANOS
- A MAIS DE 10 ANOS

7 – DO QUE VOCÊ MAIS SENTE FALTA NO BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO?

8 – QUAIS AS OPÇÕES DE LAZER DO BAIRRO?

9 – VOCÊ FREQUENTA ALGUMA PRAÇA?

- SIM
- NÃO
- RARAMENTE

10 – O QUE COSTUMA FAZER NA PRAÇA QUE VOCÊ FREQUENTA?

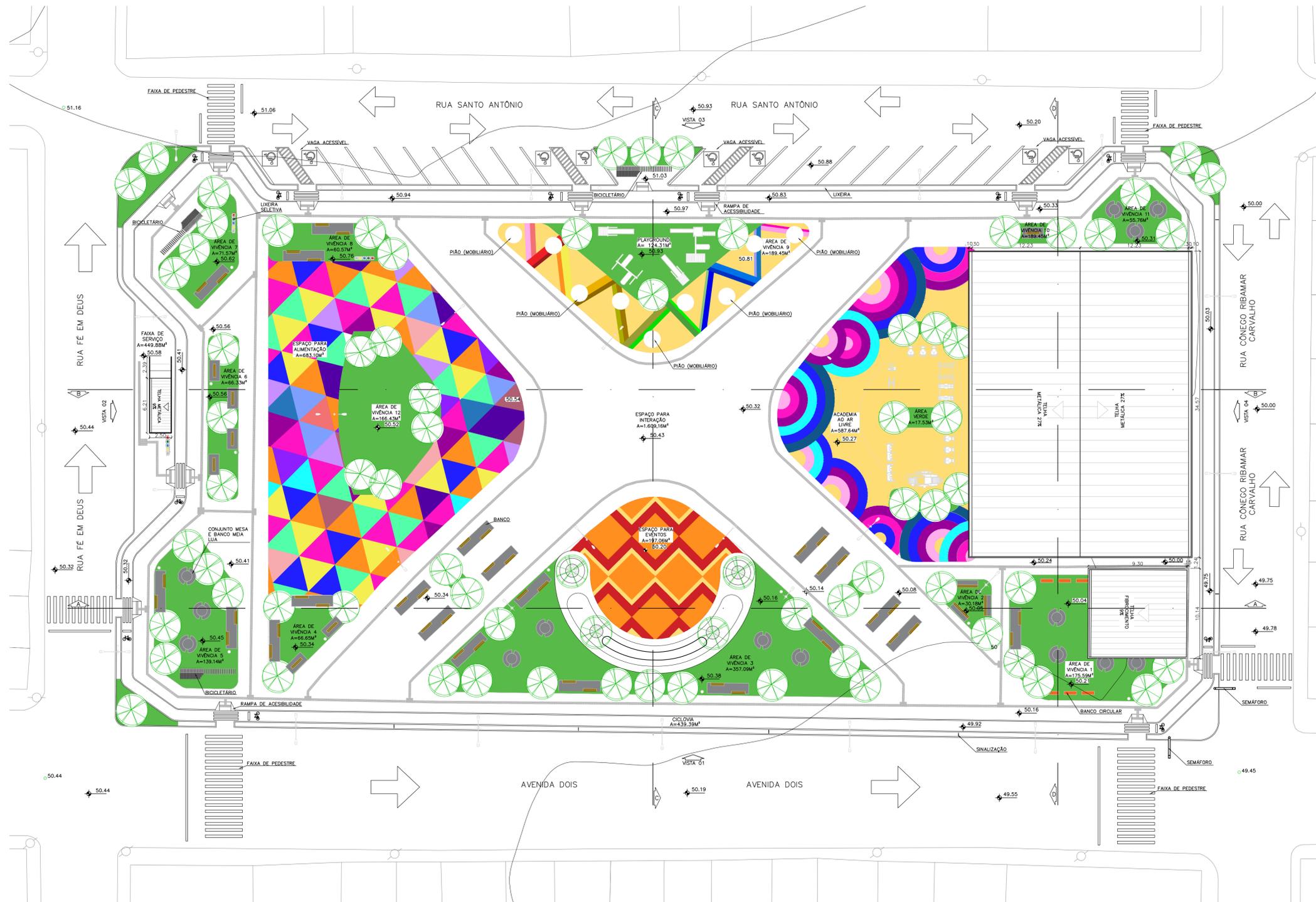
- JOGAR
- PASSEAR COM CACHORRO
- CAMINHADA
- ENCONTRAR AMIGOS
- EVENTOS SOCIOCULTURAIS

11 – VOCÊ UTILIZA O CENTRO COMUNITÁRIO CULTURAL E ESPORTIVO (TOCÃO) DO BAIRRO?

- SIM
- NÃO
- RARAMENTE

12 – O QUE VOCÊ ACHA QUE DEVERIA FUNCIONAR NESTE ESPAÇO?

13 – SE NESTE ESPAÇO HOUVESSE UMA PRAÇA QUE ATIVIDADES PODERIAM SER APLICADAS PARA TORNA-LAS MAIS ATRATIVAS PARA VOCÊ?



02 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA
ESC. 1:250



01 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,88M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

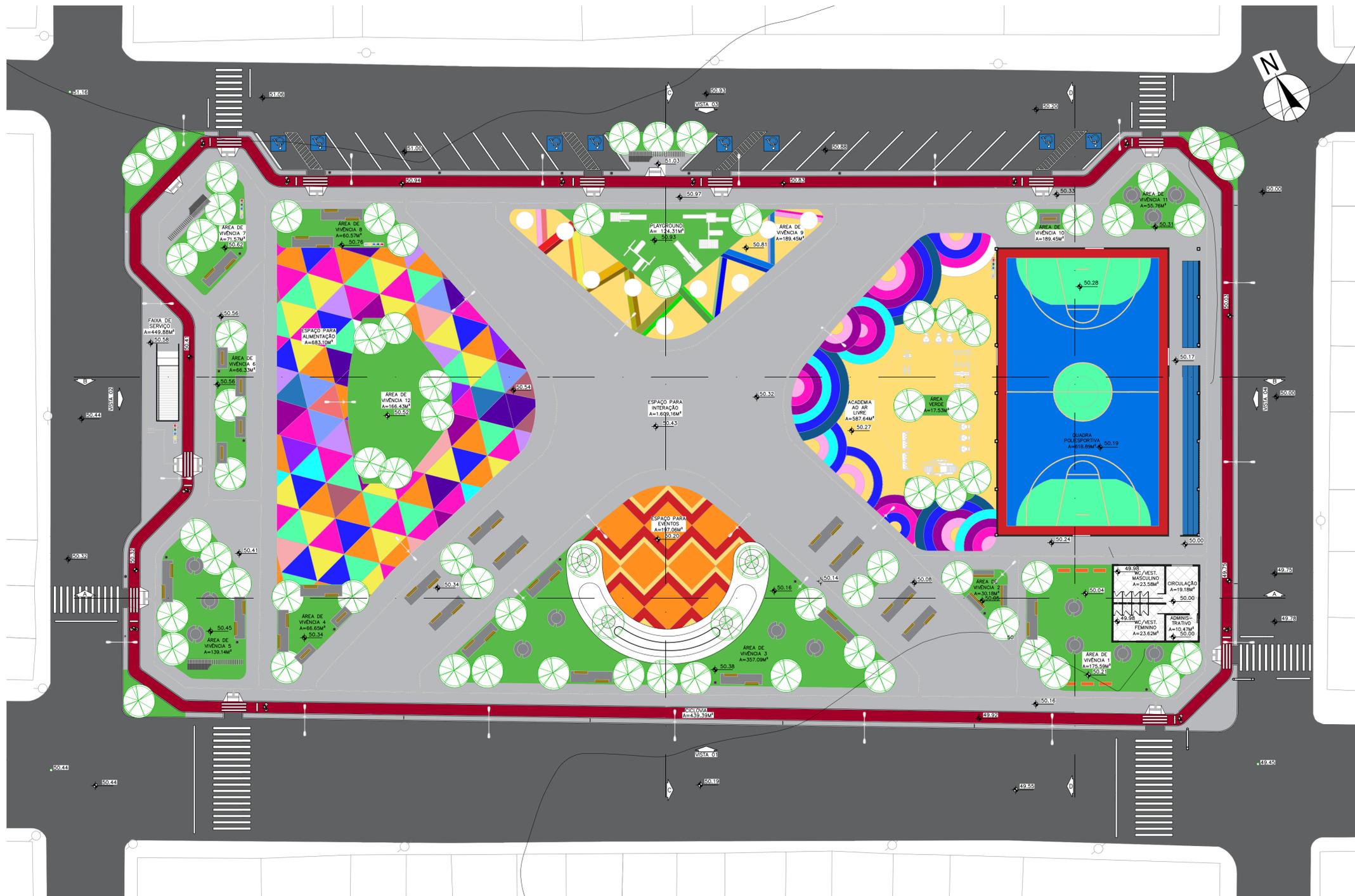
OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA	FOLHA: 01
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:250



02 PLANTA GERAL DE URBANIZAÇÃO
Esc. 1:250

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERÍMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M ²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,86M ²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPOXI)	1.657,25M ²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M ²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPOXI SEMIRIGIDO	618,89M ²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61522/ 61X61CM	47,20M ²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SOLIDO BORDA RETA CITY LUX P62072/ 61X61CM	29,65M ²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M ²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M ²

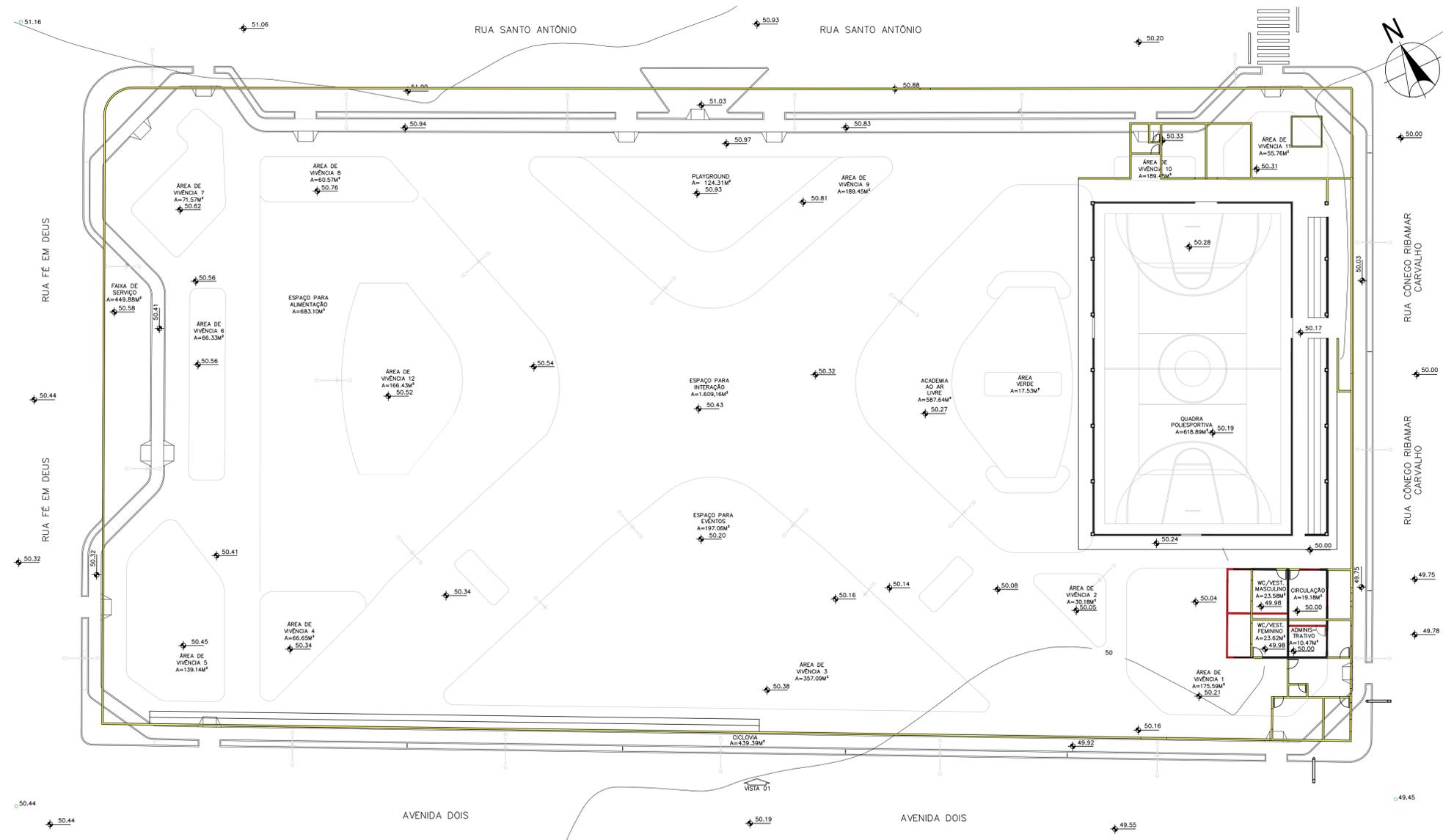
OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL	FOLHA: 02
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:250



02 PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR
ESC. 1:250



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERÍMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

QUADRO DE ESQUADRIAS

ESTILO	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	2.40M	2.10M	ABRIR (2F)	ALUMÍNIO
P2	0.90M	2.10M	ABRIR	MDF
P3	0.70M	2.10M	ABRIR	ALUMÍNIO
P4	2.00M	2.10M	ABRIR (2F)	AÇO GALVANIZADO
J1	2.00M	0.50M	MAXIM-AR	ALUMÍNIO

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M ²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,86M ²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPOXI)	1.657,25M ²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M ²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPOXI SEMIRÍGIDO	618,89M ²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61X22/ 61X181CM	47,20M ²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SÓLIDO BORDA RETA CITY LUX P82072/ 61X181CM	29,65M ²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M ²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M ²

LEGENDA

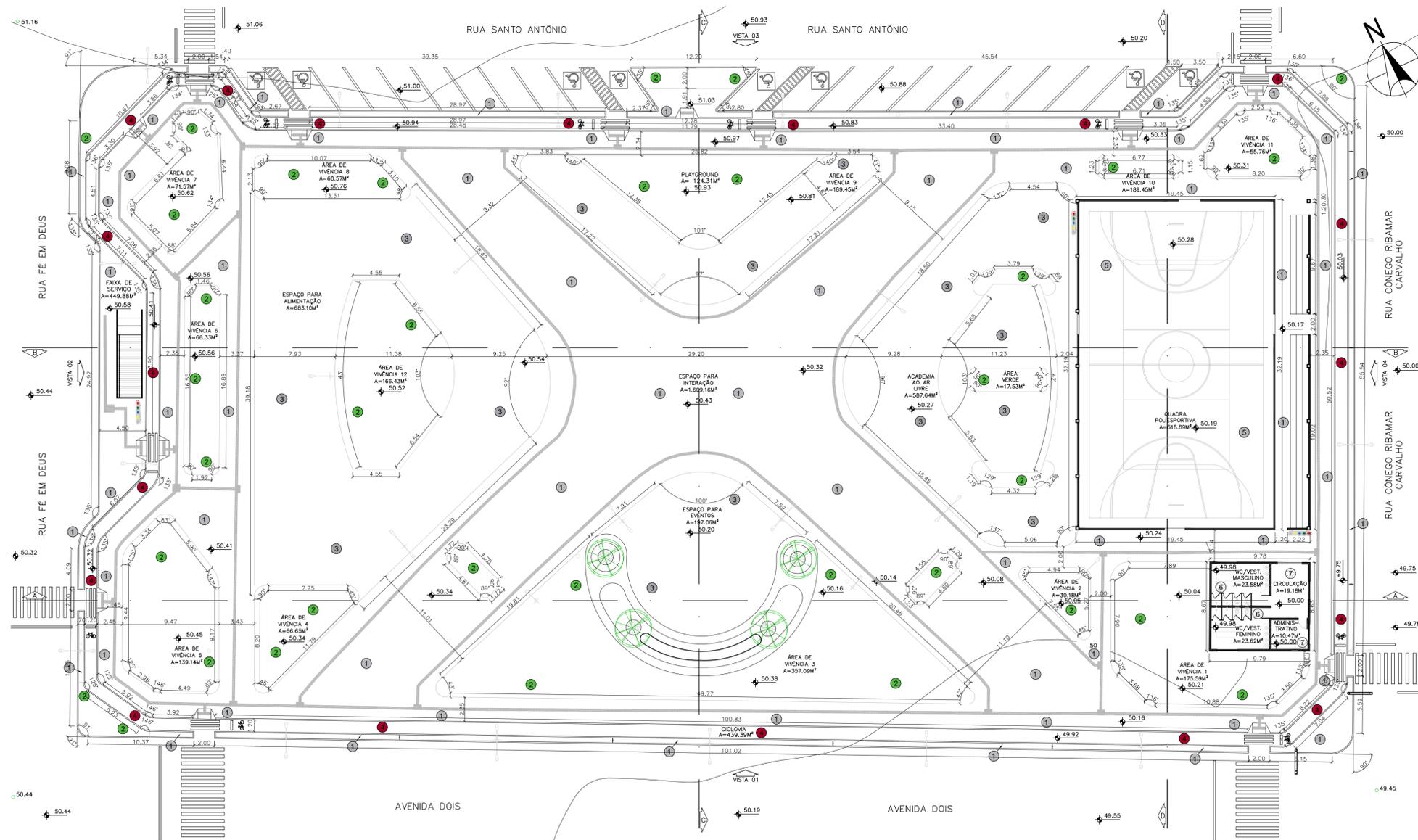
	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	PERMANECER

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

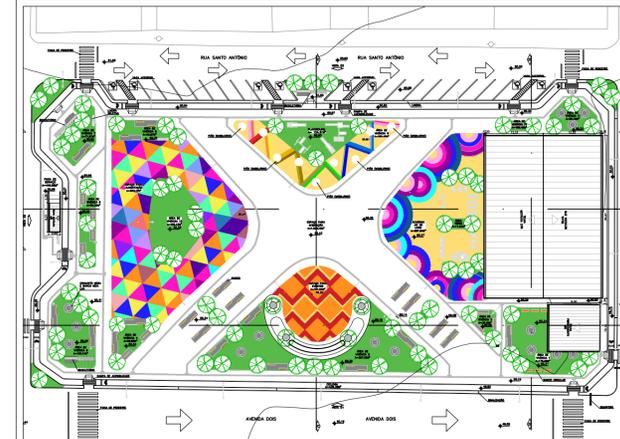
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR	FOLHA: 03
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:250



02 PLANTA BAIXA DA PRAÇA
ESC. 1:250

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERÍMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

QUADRO DE ESQUADRIAS

ESTILO	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	2.40M	2.10M	ABRIR (2F)	ALUMÍNIO
P2	0.90M	2.10M	ABRIR	MDF
P3	0.70M	2.10M	ABRIR	ALUMÍNIO
P4	2.00M	2.10M	ABRIR (2F)	AÇO GALVANIZADO
J1	2.00M	0.50M	MAXIM-AR	ALUMÍNIO

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M ²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,86M ²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPOXI)	1.657,25M ²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M ²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPOXI SEMIRÍGIDO	618,89M ²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61X22/ 61X61CM	47,20M ²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SÓLIDO BORDA RETA CITY LUX P82072/ 61X61CM	29,65M ²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M ²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M ²

OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA BAIXA PRAÇA	FOLHA: 04
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:75/1:50



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERÍMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,88M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M ²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,88M ²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPOXI)	1.657,25M ²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M ²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPOXI SEMIRIGIDO	618,89M ²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61X52/ 61X61CM	47,20M ²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SOLIDO BORDA RETA CITY LUX P82072/ 61X61CM	29,65M ²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M ²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M ²

OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

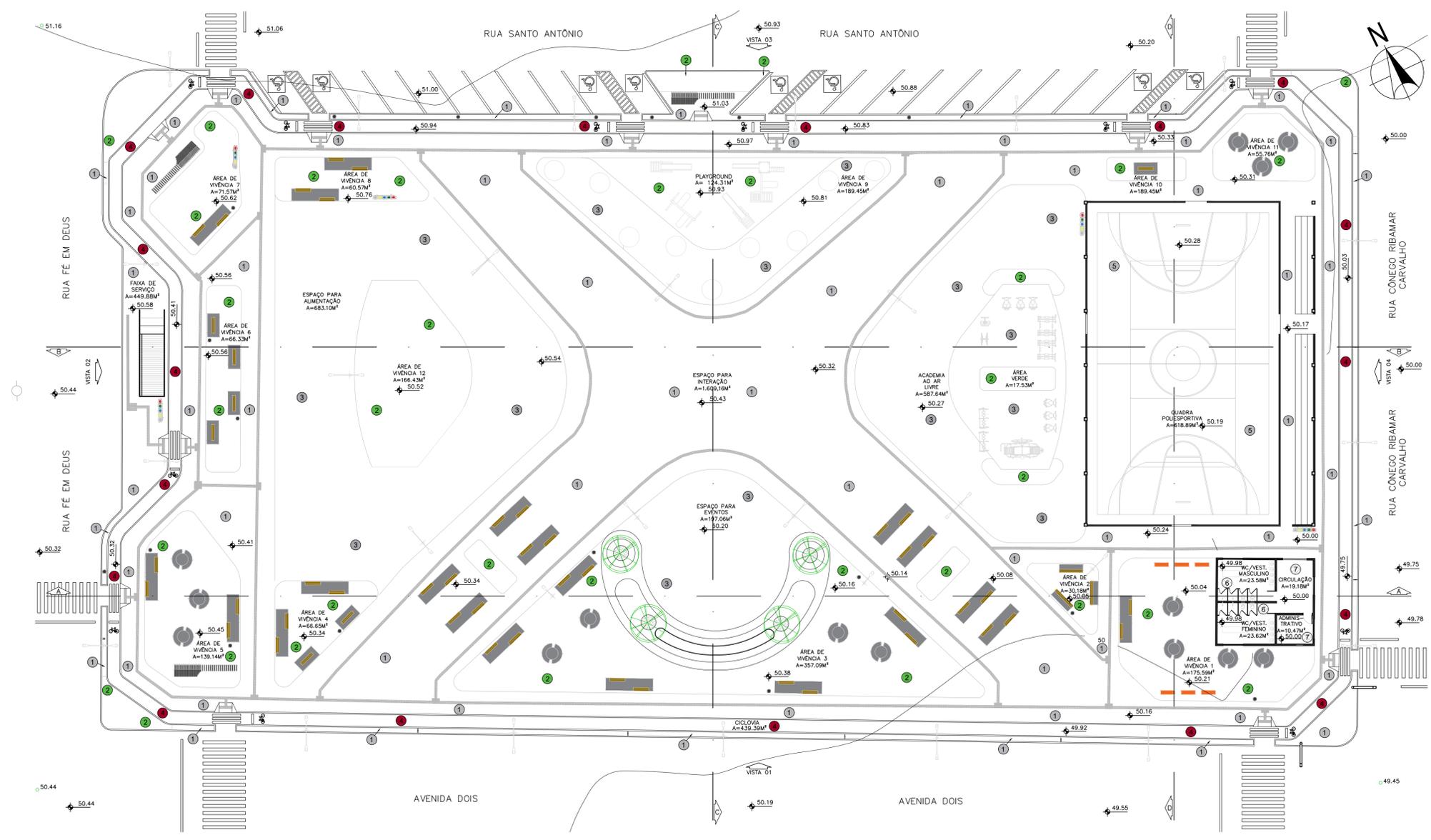
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO

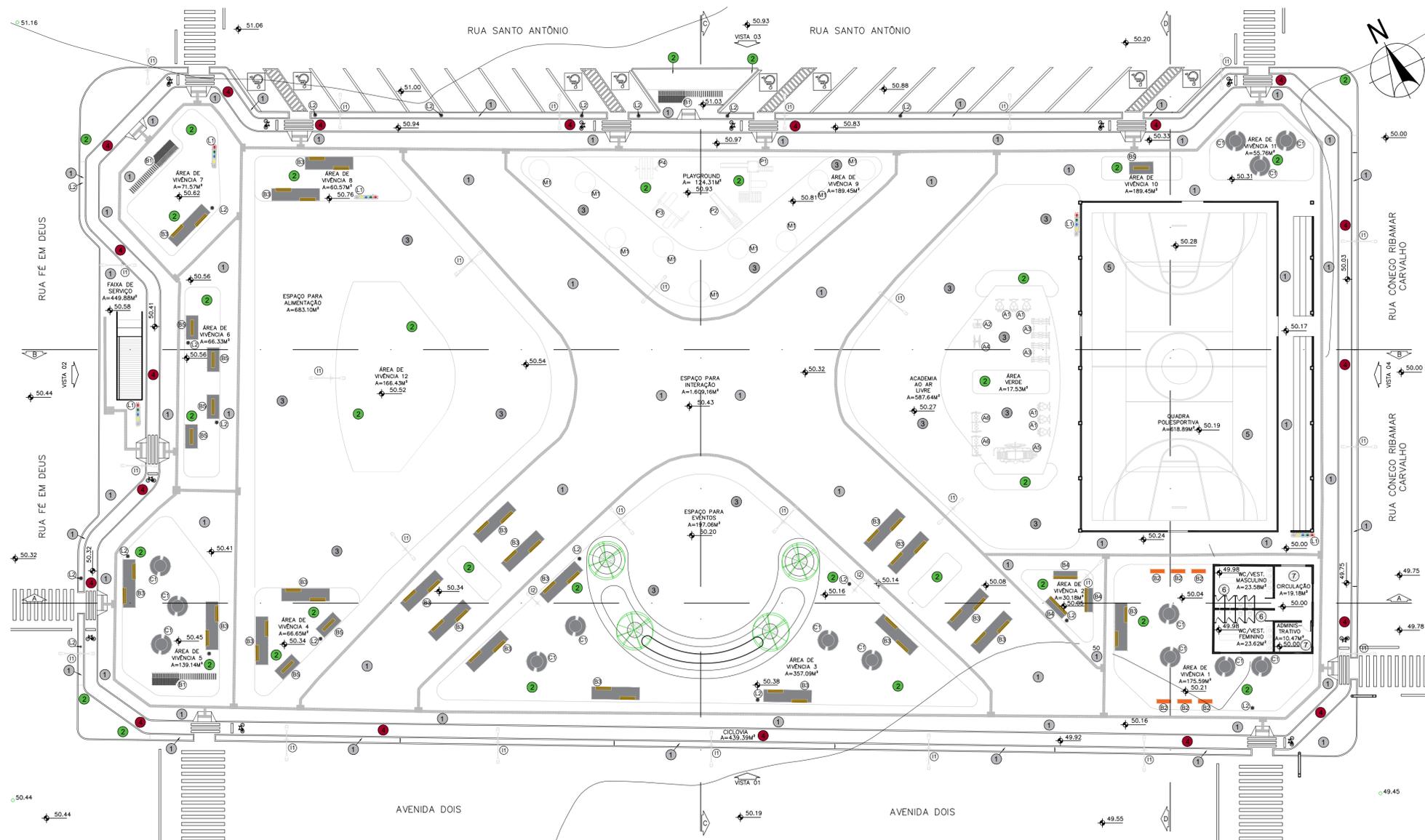
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO

ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO FOLHA: **05**

ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:250



02 PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ESC. 1:250



02 PLANTA DE MOBILIÁRIOS
ESC. 1/250



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M ²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,86M ²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPOXI)	1.657,25M ²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M ²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPOXI SEMIRIGIDO	618,89M ²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61522/ 61X61CM	47,20M ²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SOLIDO BORDA RETA CITY LUX P62072/ 61X61CM	29,65M ²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M ²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M ²

LEGENDA DE MOBILIÁRIOS

A1 - REMADA	A2 - ADUÇÃO E ABDUÇÃO/PERNAS	A3 - ESQUI	A4 - ROTAÇÃO VERTICAL
QUANTIDADE: 6	QUANTIDADE: 1	QUANTIDADE: 4	QUANTIDADE: 1
A5 - MULTI EXERCITADOR	A6 - SIMULADOR DE CAMINHADA	P1 - PLAYGROUND	P2 - ESCORREGADOR
QUANTIDADE: 1	QUANTIDADE: 4	QUANTIDADE: 1	QUANTIDADE: 1
P3 - BALANÇO TRIPLA	P4 - GANGORRA TRIPLA	B1 - BICICLETÁRIO	B2 - BANCO CIRCULAR
QUANTIDADE: 1	QUANTIDADE: 1	QUANTIDADE: 3	QUANTIDADE: 6
B3 - BANCO	B4 - BANCO	B5 - BANCO	C1 - CONJ. MESA E BANCO
QUANTIDADE: 25	QUANTIDADE: 3	QUANTIDADE: 7	QUANTIDADE: 14
L1 - LIXEIRA SELETIVA	L2 - LIXEIRA	I1 - POSTE DE ILUMINAÇÃO	I2 - POSTE DE ILUMINAÇÃO
QUANTIDADE: 5	QUANTIDADE: 18	QUANTIDADE: 25	QUANTIDADE: 4
M1 - PIÕES			
QUANTIDADE: 9			

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO

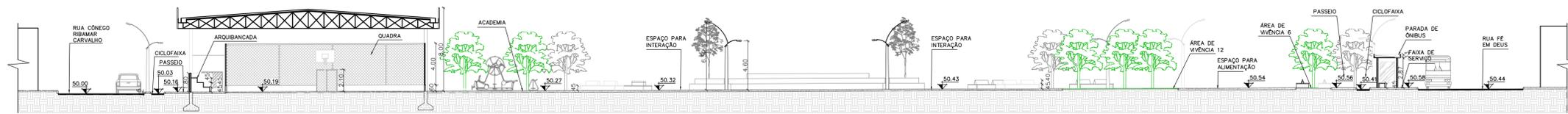
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO

ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE MOBILIÁRIOS FOLHA: 06

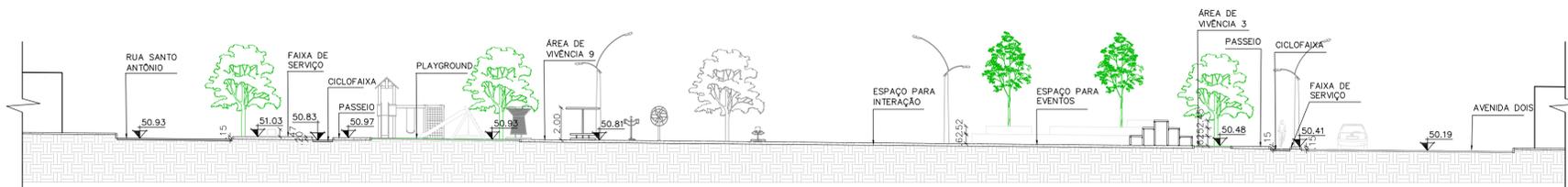
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1/250



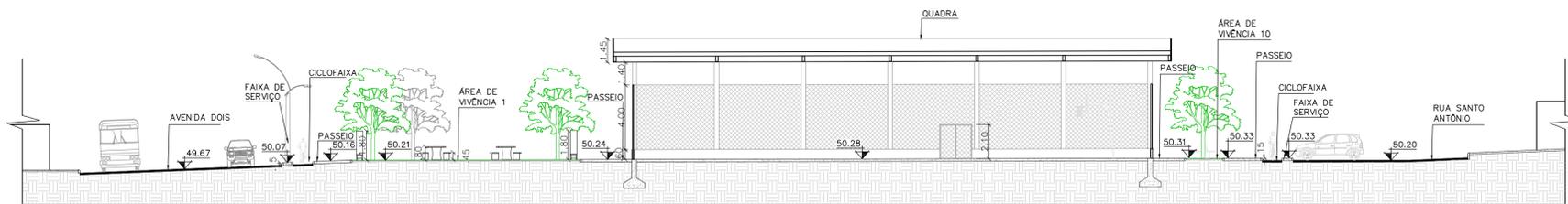
02 CORTE AA
ESC. 1:250



03 CORTE BB
ESC. 1:250



04 CORTE CC
ESC. 1:200



05 CORTE DD
ESC. 1:200



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M²

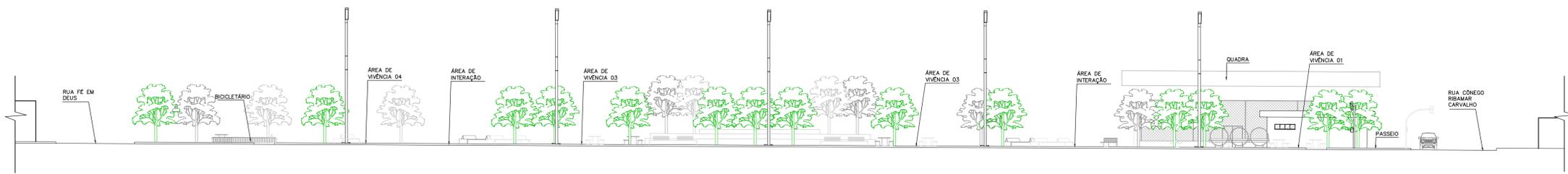
OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

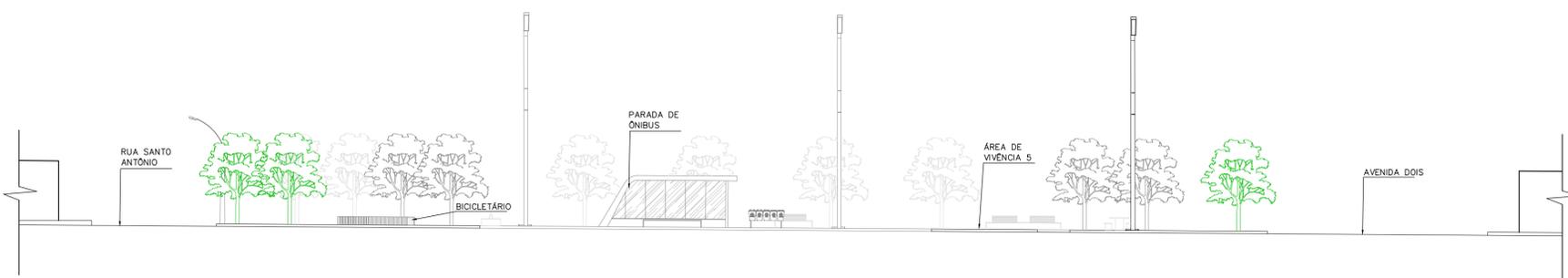
PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

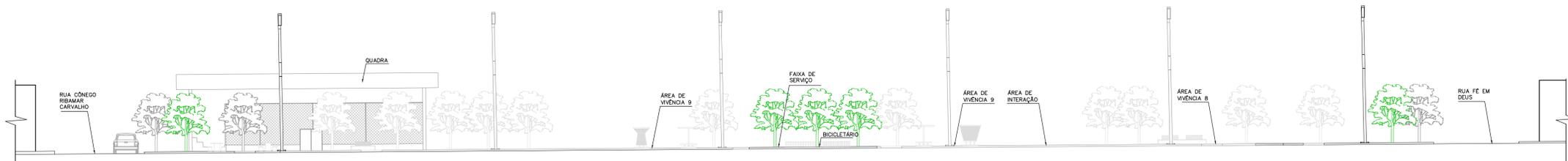
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO CORTES AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD.	FOLHA: 07
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:200/1:250



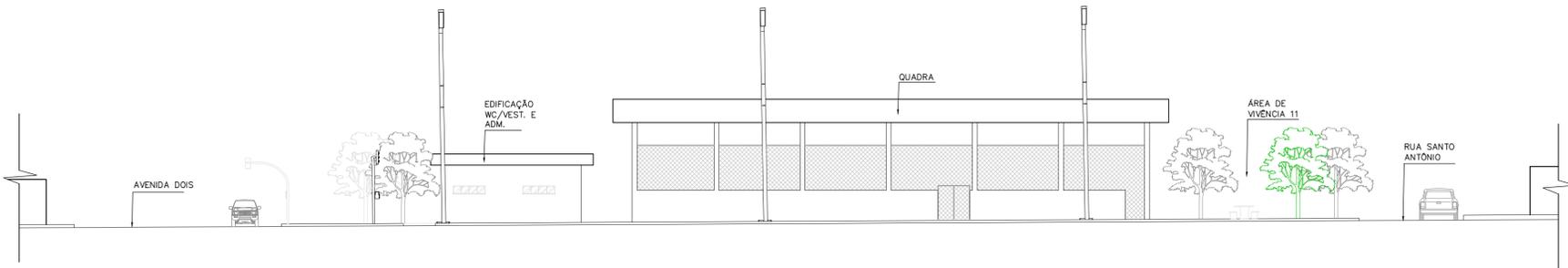
02 VISTA 01 PRAÇA
ESC. 1:250



03 VISTA 02 PRAÇA
ESC. 1:200

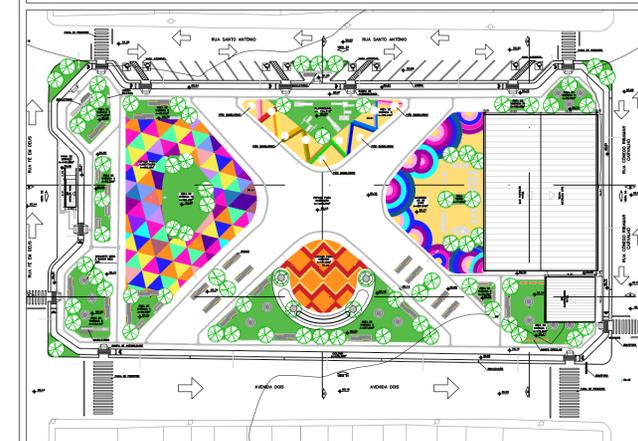


04 VISTA 03 PRAÇA
ESC. 1:250



05 VISTA 04 PRAÇA
ESC. 1:200

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M ²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M ²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M ²

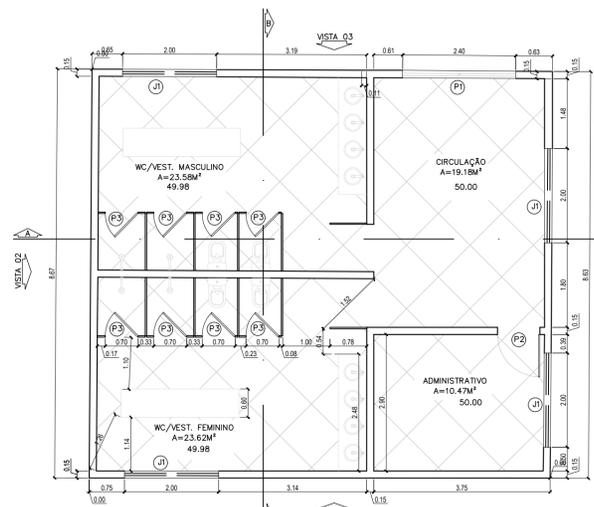
OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

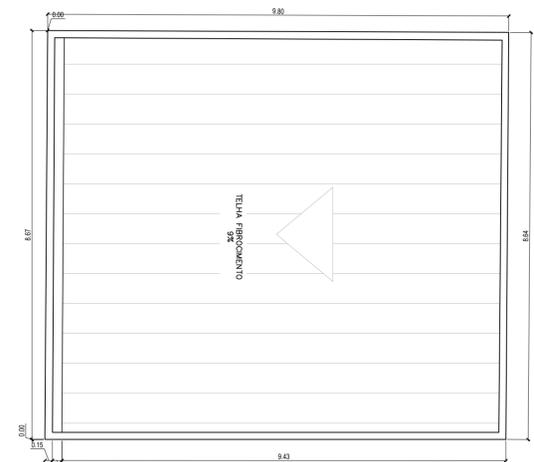
PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

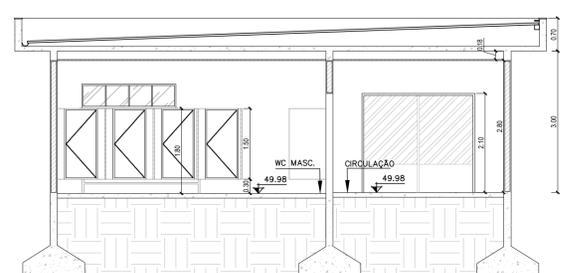
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA:	PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO:	PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO		
ORIENTADORA:	LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO		
ASSUNTO:	PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO	FOLHA:	08
ALUNA:	SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA:	03/07/2020
		ESCALA:	1:250/1:200



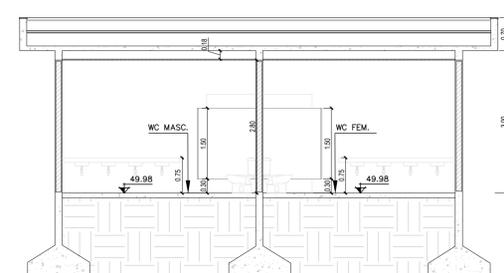
02 PLANTA BAIXA
ESC. 1:75



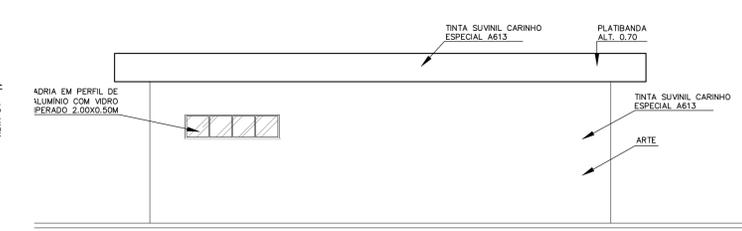
03 PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:75



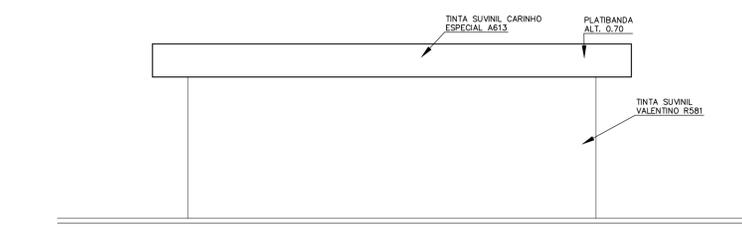
04 CORTE AA
ESC. 1:75



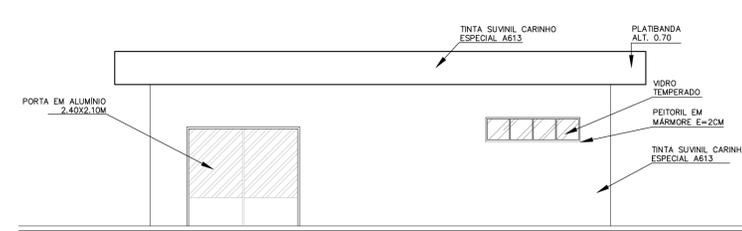
05 CORTE BB
ESC. 1:75



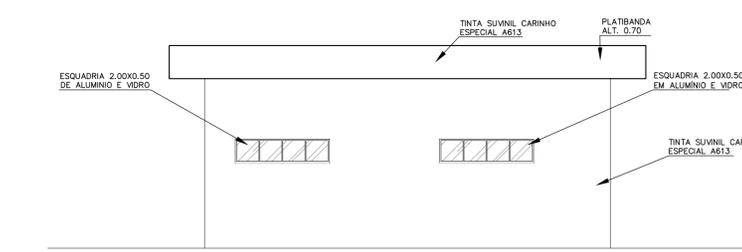
06 VISTA 1
ESC. 1:75



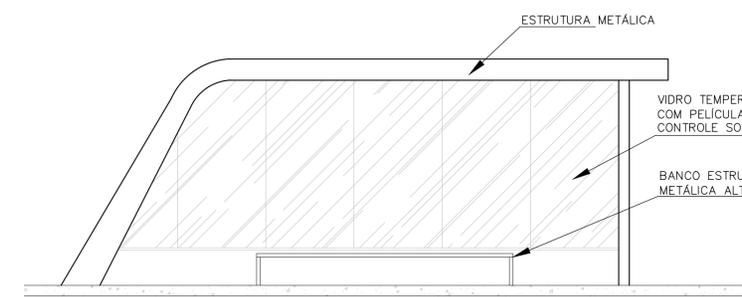
07 VISTA 2
ESC. 1:75



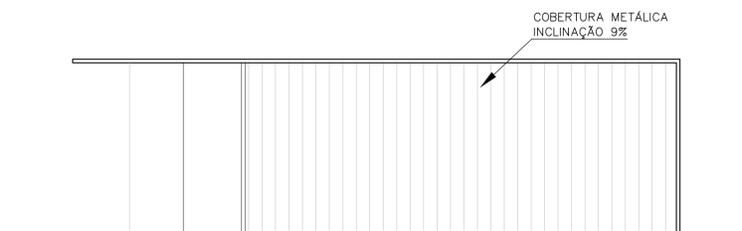
08 VISTA 3
ESC. 1:75



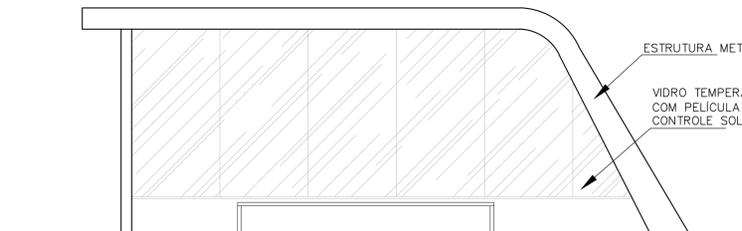
09 VISTA 4
ESC. 1:75



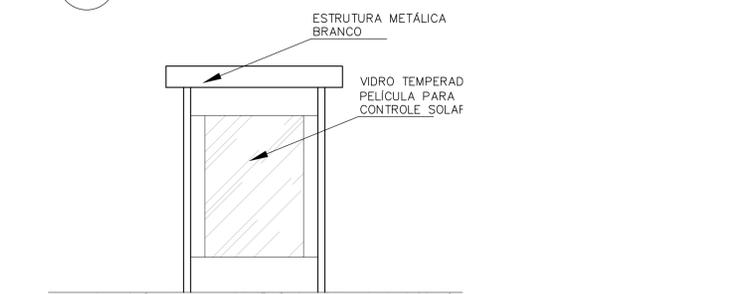
10 VISTA FRONTAL
ESC. 1:50



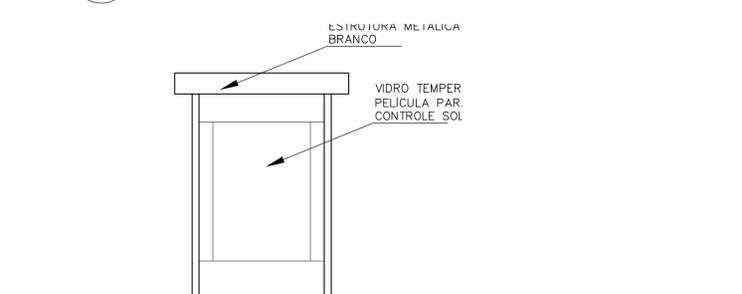
11 VISTA SUPERIOR
ESC. 1:50



12 VISTA POSTERIOR
ESC. 1:50



13 VISTA LATERAL DIREITA
ESC. 1:50



14 VISTA LATERAL ESQUERDA
ESC. 1:50



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,88M²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M²

QUADRO DE ESQUADRIAS				
ESTILO	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	2.40M	2.10M	ABRIR (2F)	ALUMINIO
P2	0.90M	2.10M	ABRIR	MDF
P3	0.70M	2.10M	ABRIR	ALUMINIO
P4	2.00M	2.10M	ABRIR (2F)	AÇO GALVANIZADO
J1	2.00M	0.50M	MAXIM-AR	ALUMINIO

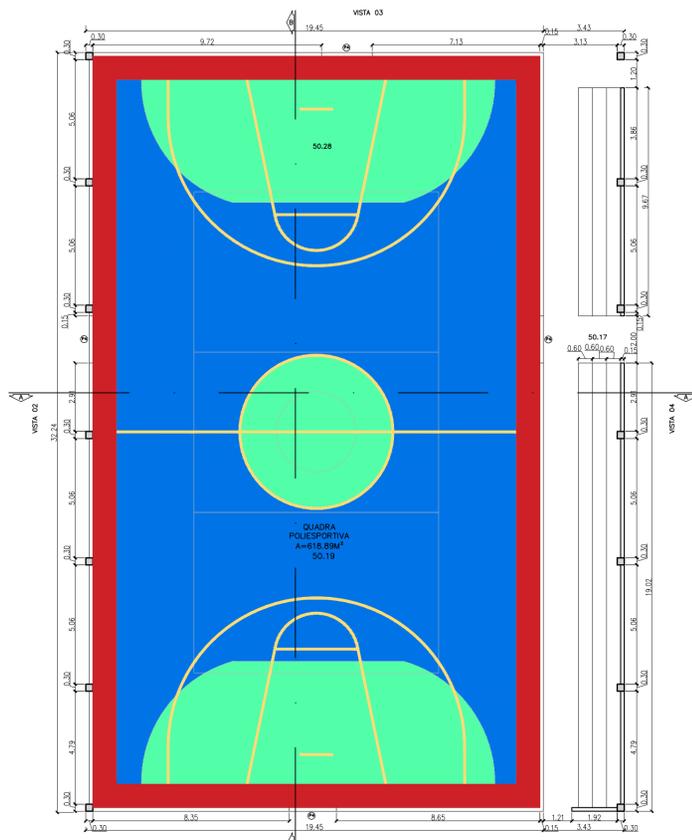
OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

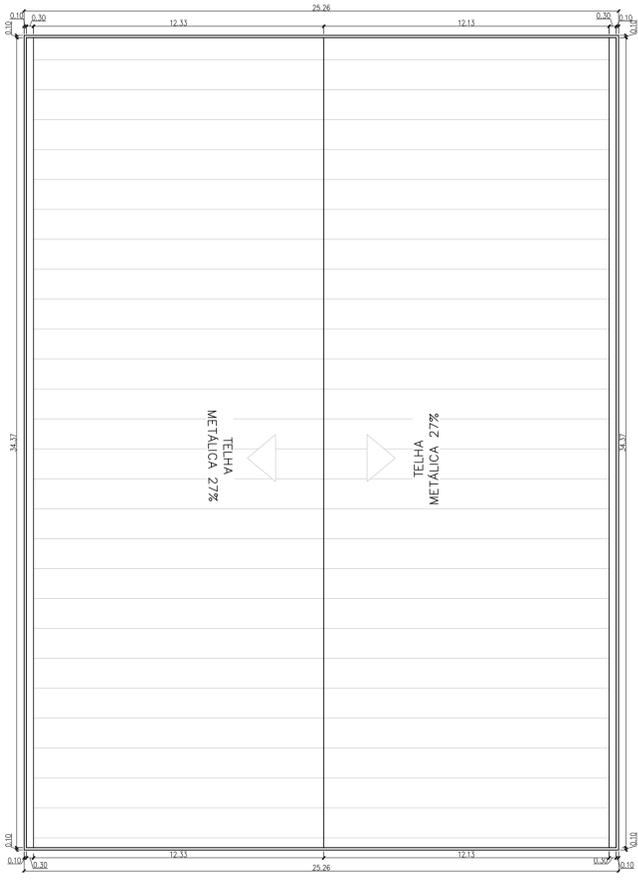
PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

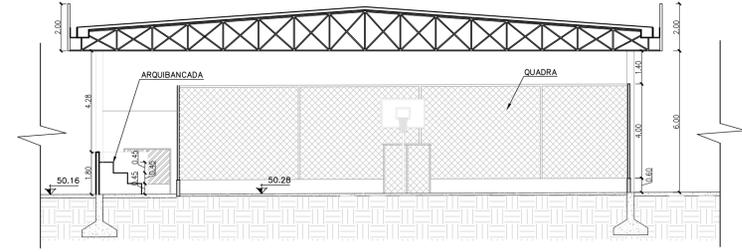
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE EDIFICAÇÕES: BLOCO WC/VEST. E PARADA DE ÔNIBUS	FOLHA: 09
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:75/1:50



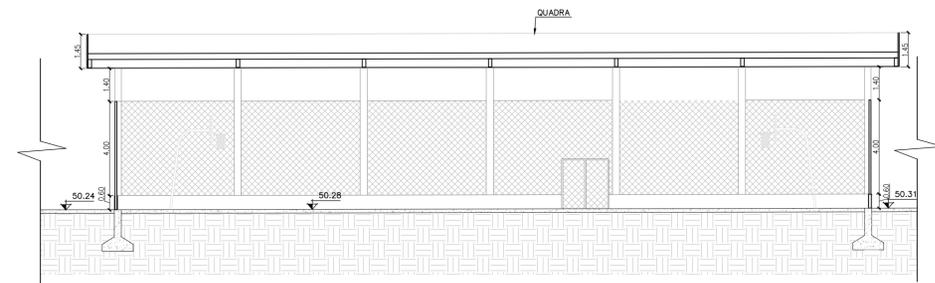
02 PLANTA BAIXA QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



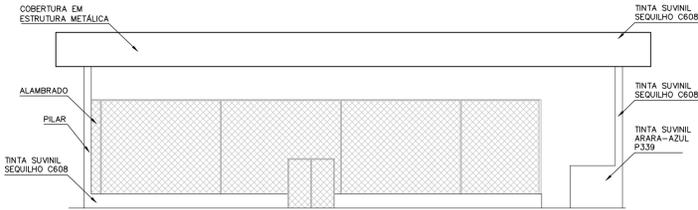
03 PLANTA DE COBERTURA QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



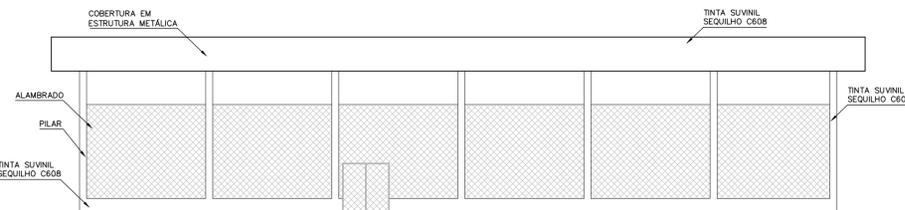
04 CORTE AA QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



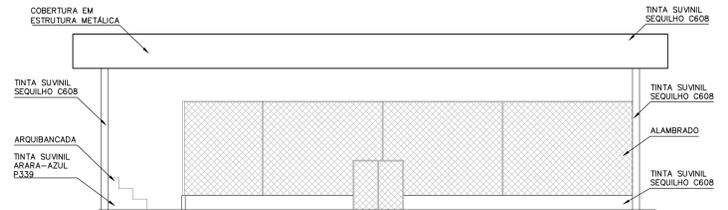
05 CORTE BB QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



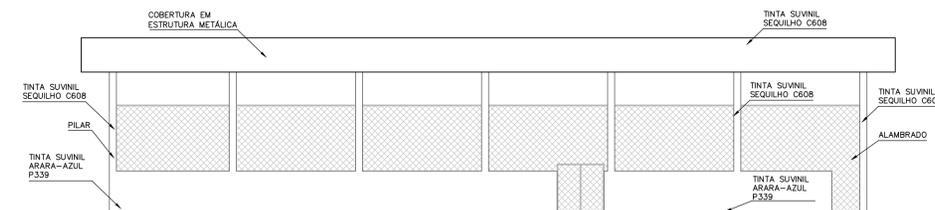
06 VISTA 01 QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



07 VISTA 02 QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150

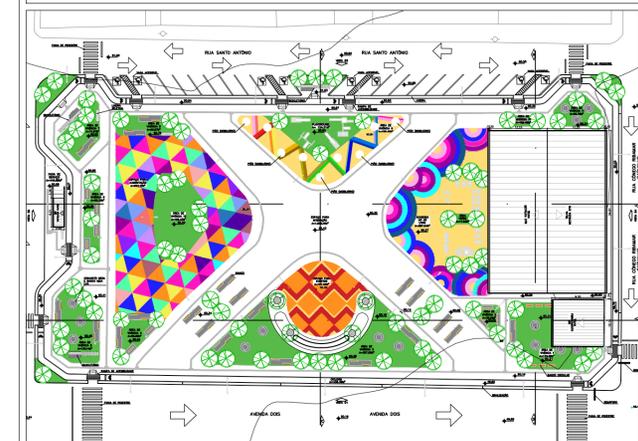


08 VISTA 03 QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150



09 VISTA 04 QUADRA POLIESPORTIVA
ESC. 1:150

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,88M²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M²

QUADRO DE ESQUADRIAS

ESTILO	LARGURA	ALTURA	TIPO	MATERIAL
P1	2.40M	2.10M	ABRIR (2F)	ALUMINIO
P2	0.90M	2.10M	ABRIR	MDF
P3	0.70M	2.10M	ABRIR	ALUMINIO
P4	2.00M	2.10M	ABRIR (2F)	AÇO GALVANIZADO
J1	2.00M	0.50M	MAXIM-AR	ALUMINIO

OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PLANTA DE EDIFICAÇÕES: QUADRA POLIESPORTIVA	FOLHA: 10
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: 1:150



02 PERSPECTIVA ÁREA DE INTERAÇÃO
ESC. S/ESCALA



03 PERSPECTIVA PASSEIO
ESC. S/ESCALA



04 PERSPECTIVA CICLOVIA E ÁREA DE INTERAÇÃO
ESC. S/ESCALA

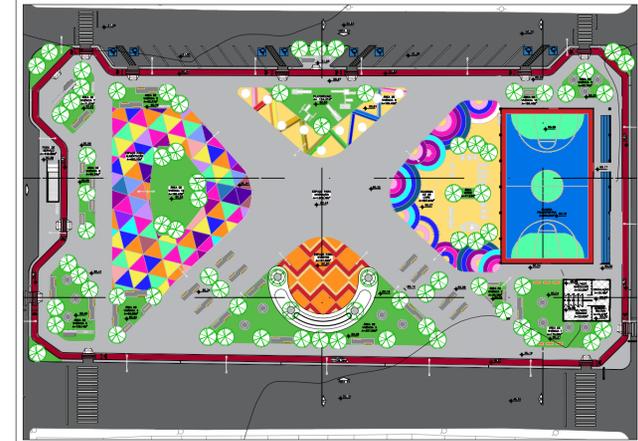


05 PERSPECTIVA ÁREA DE INTERAÇÃO
ESC. S/ESCALA



06 PERSPECTIVA CICLOVIA E ÁREA DE VIVÊNCIA
ESC. S/ESCALA

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M²
PERIMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,86M²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M²

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,86M²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPÓXI)	1.657,25M²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPÓXI SEMIRÍGIDO	618,89M²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61522/ 61X61CM	47,20M²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SÓLIDO BORDA RETA CITY LUX P62072/ 61X61CM	29,65M²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M²

OBSERVAÇÕES:

DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PERSPECTIVA	FOLHA: 11
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: S/ ESCALA



02 PERSPECTIVA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
ESC. S/ESCALA



03 PERSPECTIVA DA RUA PARA A ÁREA DE VIVÊNCIA
ESC. S/ESCALA



04 PERSPECTIVA PARADA
ESC. S/ESCALA

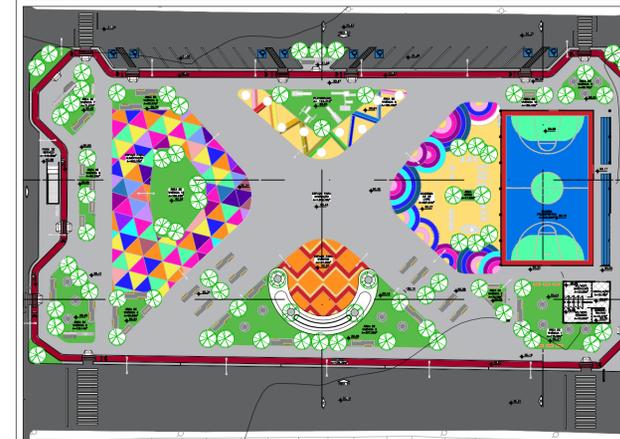


05 PERSPECTIVA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
ESC. S/ESCALA



06 PERSPECTIVA ÁREA DE VIVÊNCIA
ESC. S/ESCALA

PRAÇA DO ENCANTO



01 PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL
ESC. S/ESCALA

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8.238,68M²
PERÍMETRO	377,03M
ÁREA PERMEÁVEL	1.475,88M²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.762,82M²

LEGENDA DE PISO

REPRESENTAÇÃO	PAGINAÇÃO	QUANTIDADE
1	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO (SEM EMENDA)	3.970,00M²
2	GRAMA ESMERALDA SOBRE TERRA PRETA (E. MIN. = 15CM)	1.475,88M²
3	PISO INDUSTRIAL DE ALTA RESISTÊNCIA, NA COR CINZA, ASSENTADO SOBRE COLCHÃO DE AREIA (ARTE SOBRE PISO COM TINTA EPÓXI)	1.657,25M²
4	PISO DRENANTE DO TIPO FULGET RESINADO COR VERMELHA (SEM EMENDA)	439,09M²
5	PISO DE CONCRETO ALTA RESISTÊNCIA COM EPÓXI SEMIRÍGIDO	618,89M²
6	PISO PORCELANATO CIMENTO ESMALTADO BORDA RETA ANTIDERRAPANTE 61522/ 61X61CM	47,20M²
7	PISO PORCELANATO FOSCO CIMENTO ESMALTADO SÓLIDO BORDA RETA CITY LUX P62072/ 61X61CM	29,65M²
	PISO TÁTIL DIRECIONAL INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	179,60M²
	PISO TÁTIL DE ALERTA INTEGRADO DE CONCRETO 25X25CM (E=20MM) ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	17,94M²

OBSERVAÇÕES:

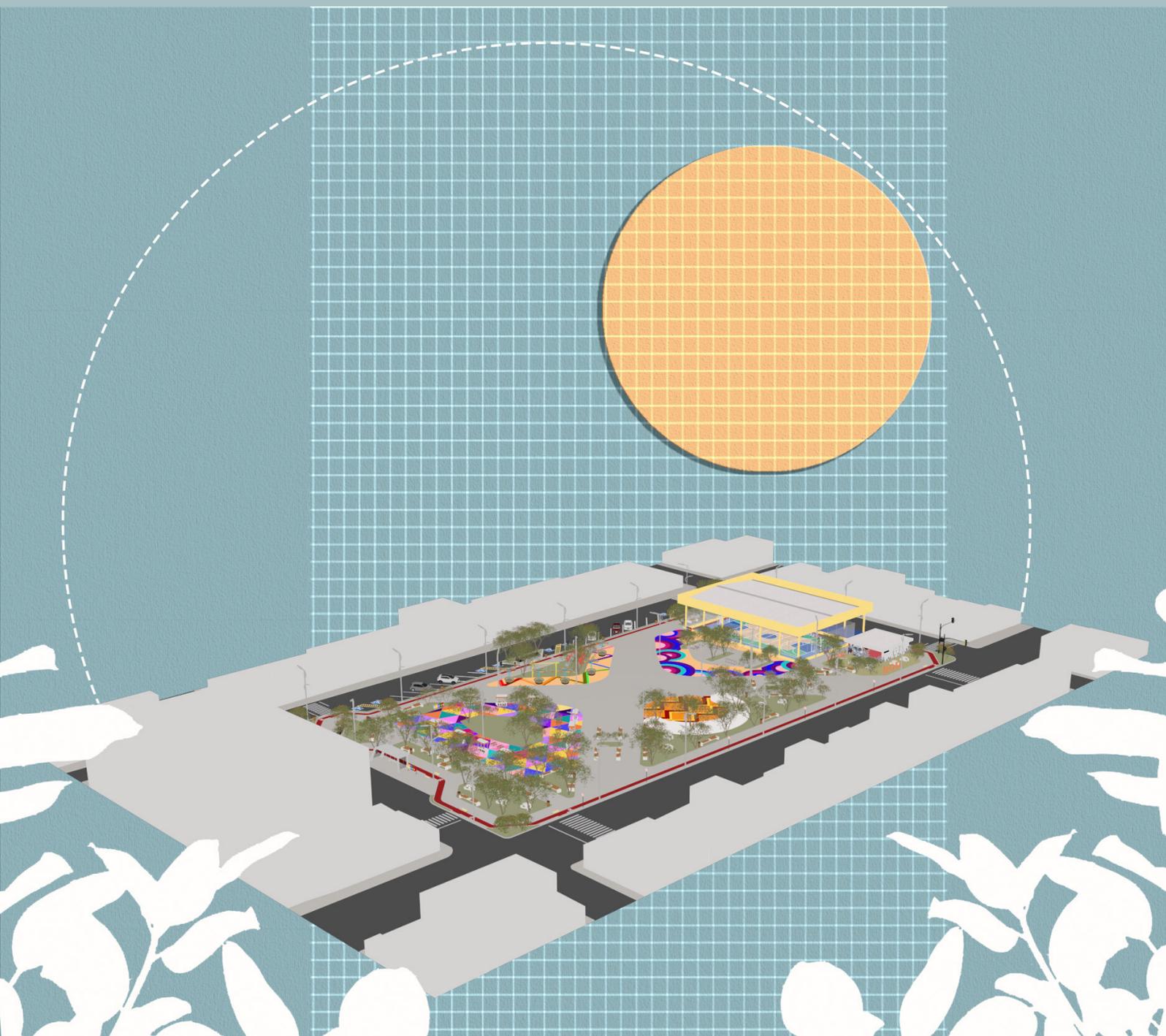
DESCRIÇÕES DAS REVISÕES:

PRAÇA DO ENCANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO: PLANEJANDO O ESPAÇO PÚBLICO: PROPOSTA DE UMA PRAÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO JARDIM SÃO CRISTÓVÃO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE FERNANDES RIBEIRO	
ASSUNTO: PROJETO DE URBANISMO: PRAÇA DO ENCANTO PERSPECTIVAS	FOLHA: 12
ALUNA: SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA	DATA: 03/07/2020 ESCALA: S/ ESCALA

MEMORIAL JUSTIFICATIVO



PROPOSTA PROJETUAL
PRAÇA DO ENCANTO NO
JARDIM SÃO CRISTÓVÃO

SUELLEN CRISTINA OLIVEIRA NOGUEIRA

3	A PRAÇA
4	JUSTIFICATIVA
5	HISTÓRICO
6	LOCALIZAÇÃO
7	ANÁLISE DO LOCAL
8	PROGRAMA DE NECESSIDADE
10	FLUXOGRAMA
11	ESTUDO DE VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO
12	PRAÇA DO ENCANTO
13	CONCEITO
14	PARTIDO
15	PROJETO
22	REFERÊNCIA

ÍNDICE

CONTEÚDO

A PRAÇA



A praça conquista uma área favorecida dentro de uma cidade ou bairro, principalmente devido sua versatilidade de atividades e valorização estética, segundo Caldeiras (2007), a praça tem a capacidade de se modificar e adequar as transformações das cidades possuindo diferentes formas e funções sem deixar de ser um espaço coletivo.

"Processos, convites, qualidade urbana, o importantíssimo fator tempo e espaços convidativos de transição suave são palavras-chave para este trabalho." (Gehl, 2013, pág. 89)

Esse memorial justificativo, trata-se de uma parte do trabalho de conclusão apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Tem o intuito de justificar a concepção do projeto, orientado pela professora e mestre Lena Caroline Andrade Fernandes Ribeiro, este documento demonstra a relação entre as etapas projetuais do entorno, soluções funcionais e estéticas e o método projetual, no qual foi desenvolvido o estudo.

- **JUSTIFICATIVA**

A escolha por desenvolver o projeto de uma praça no bairro Jardim São Cristóvão, foi por ser algo que favoreceria a população, contribuindo com uma proposta que dê melhor qualidade de vida, podendo oferecer maior vitalidade e movimentação do entorno e por conhecer o bairro desde a infância, notou-se a grande necessidade de espaços públicos de lazer, havendo poucos atrativos no bairro e o único que tinha estava depredado. Partindo dessas observações e com a contribuição de métodos como mapeamento, programa de necessidades e fluxograma, sucedeu-se a proposta do partido para o espaço, com o objetivo de propor um ponto de encontro para a população.

• HISTÓRICO

O bairro Jardim São Cristóvão I está localizado no leste da capital do Maranhão, é o bairro de acesso principal a cidade com cerca de 1.4 quilômetros do Aeroporto Internacional de São Luís - Marechal Cunha Machado e deu-se inicio na década de 1970.

De acordo com o conhecimento popular o bairro surgiu por meio de loteamento de casas, traçado na época pela construtora Nunes Freire, resultando em ruas regulares, mas sem planejamento urbano adequado para instalações de espaços públicos de lazer. Esse bairro possui uma área com entorno de 53,12 hectares, que equivale aproximadamente a 531.200 m², totalizando 20 ruas e 56 quadras.

O bairro Jardim São Cristóvão I tem uso predominantemente residencial, necessitando de equipamentos públicos que venham a proporcionar espaços para o entretenimento dos moradores. Analisando pelas ruas e avenidas do bairro, pôde-se observar bastante comércios e tipos de lotes de uso misto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

- LOCALIZAÇÃO

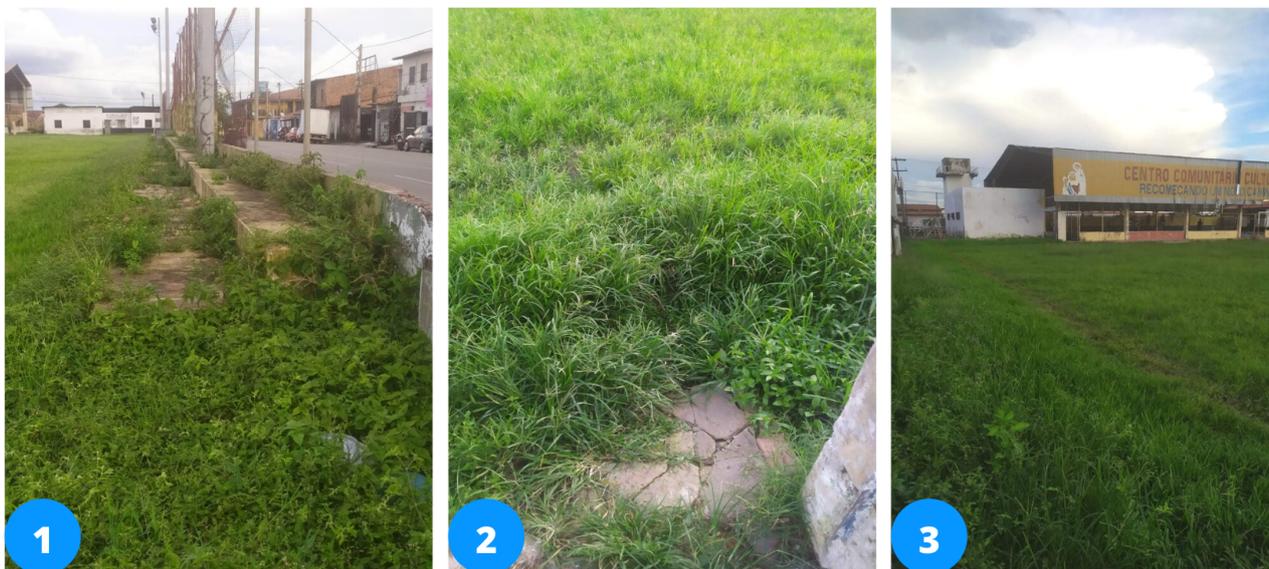
O local onde ocorrerá essa intervenção contém uma área de aproximadamente 8.238,68m², com uma quadra em forma de um polígono irregular, entre a Rua Fé em Deus, Rua Santo Antônio, Rua Conego Ribamar Carvalho e Avenida Dois.

Quanto a topografia do terreno é relativamente plana, as curvas de níveis que passam pelo terreno do lado esquerdo da Rua Santo Antônio é de 51,16m e o do lado direito da mesma rua é de 50,20m. Na Avenida Dois a curva de nível no canto direito é de 50m e no canto esquerdo é 50,47m, são distancias razoáveis o que proporciona um desnível menos acentuado



Fonte: Google Earth/Elaborado pela autora, 2020.

- ANALISE DO LOCAL



Fonte: Acervo pessoal.

As imagens acima são do campo de futebol, que faz parte do Centro Comunitário Cultural e Esportivo do Jardim São Cristóvão, no qual faz tempo que não recebe uma manutenção, podemos observar que a arquibancada está coberta de vegetação (1) e a entrada do campo pela Rua Santo Antônio (2 e 3) esta com a grama muito alta, inclusive o lado inteiro dessa rua (3), com isso dificultando ainda mais o uso, pela falta de um cuidado com esse espaço.



Fonte: Acervo pessoal.

As calçadas do terreno estão em condições insatisfatórias, completamente impossíveis de passar por elas, devido as gramas altas ou quando há tronco de árvore que nunca retiraram, ou mesmo cheio de lixos.

- **ANALISE DO LOCAL**



Fonte: Acervo pessoal.

Em relação as grades instaladas em volta de todo o CCCEJSC, encontram-se em condições de risco para a população que passa por ali, em algumas partes ja foram retiradas, pois ja estavam irrecuperáveis.

- **PROGRAMA DE NECESSIDADE**

O programa de necessidades foi desenvolvido com base nas informações obtidas por meio dos questionários aplicados e entrevistas informais feitas in loco.

QUADRA POLIESPORTIVA
ARQUIBANCADA
VESTIÁRIO/BANHEIRO
SALA ADMINISTRATIVA

Com isso, será mantido a quadra poliesportiva, arquibancada, banheiros e vestiários, visto que esses espaços já eram bastante utilizados. A sala administrativa será utilizada pelo responsável legal da praça ou mesmo administrada por uma equipe que se reversara para organizar o espaço público.

ACADEMIA AO AR LIVRE CICLOFAIXA

A academia ao ar livre foi um dos principais ambientes almejados pela população, pois antes tinham que se deslocar para outra praça para poder se exercitar livremente e obterem esse espaço melhoraria o fluxo de pessoas dessa outra praça e permitiria que mais moradores se interessassem em buscar a saúde e o bem-estar do corpo. Faz parte também desse setor esportivo a ciclofaixa.

ÁREAS VERDES ESPAÇOS PARA CONTEMPLAÇÃO

Em toda praça foi inserido áreas verdes para contemplação e vivência das pessoas, a fim de que se reúnam para um piquenique, para conversarem, para ter um espaço arborizado para leituras ou mesmo para brincarem.

PLAYGROUND ÁREA DE VIVÊNCIA

O playground infantil foi inserido próximo a uma área de vivência para que pais ou responsáveis também possam relaxar ou conversar ao observarem seus filhos se divertirem.

ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS ESPAÇO PARA ALIMENTAÇÃO

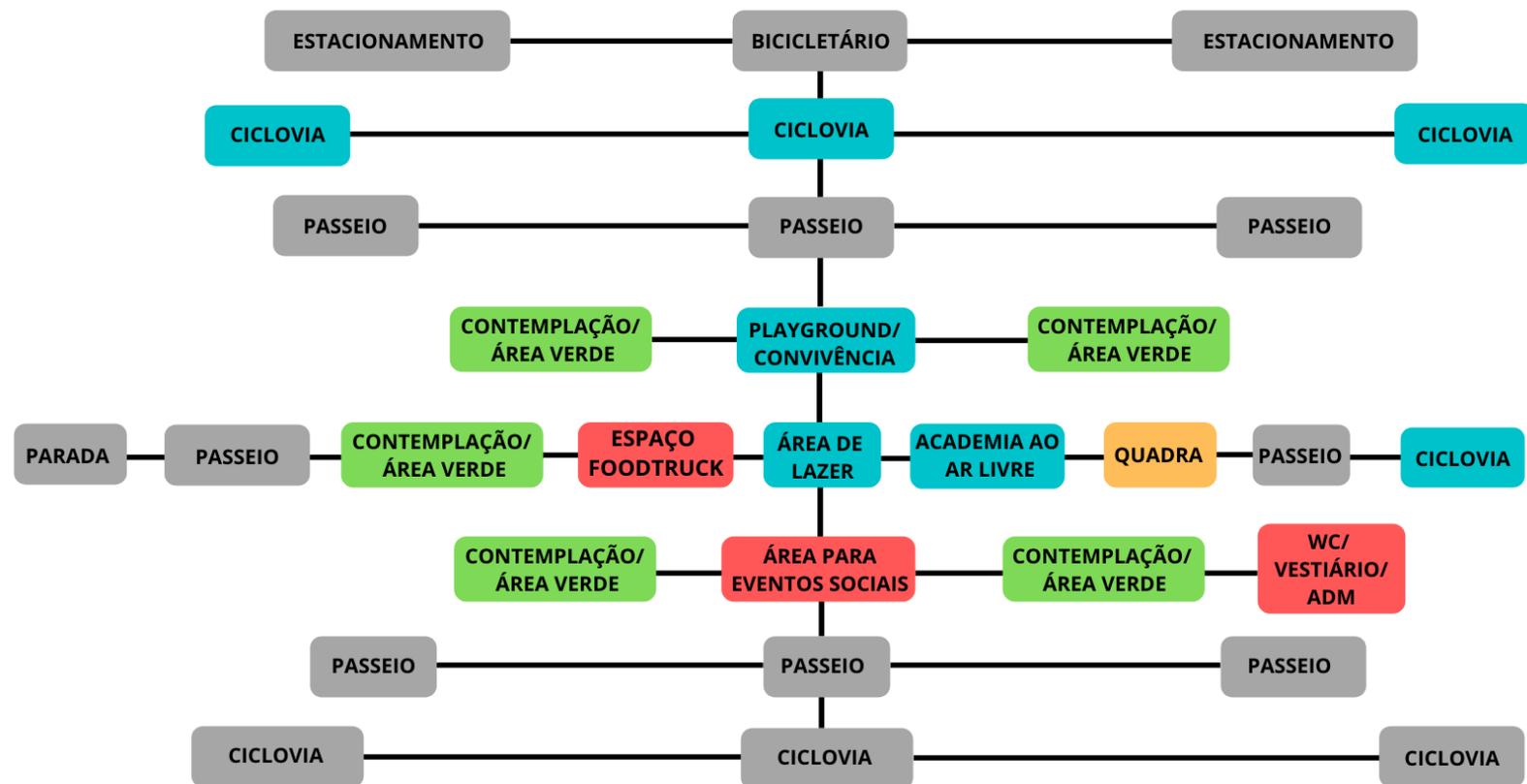
De um lado foi produzido um espaço para realização de eventos sociais, como pequenas peças teatrais apresentadas por alunos que estudam em uma escola próxima do terreno, assim como poderão ser utilizados para aulas de zumba para a melhor idade.

Há um setor para alimentação, onde serão ocupados por vendedores do bairro, a fim de permitir que seja gerado rendas para pessoas que estejam interessadas em vender lanches.

ESTACIONAMENTO PARADA DE ÔNIBUS

O estacionamento foi necessário porque é uma área com grande fluxo de veículos e seria interessante possuir um espaço para quem estivesse passando por ali e tivesse a curiosidade ou interesse em conhecer aquele espaço. Já a parada de ônibus, era algo fundamental no projeto, de modo que não possuía dentro do bairro.

• FLUXOGRAMA



LEGENDA



ACESSOS

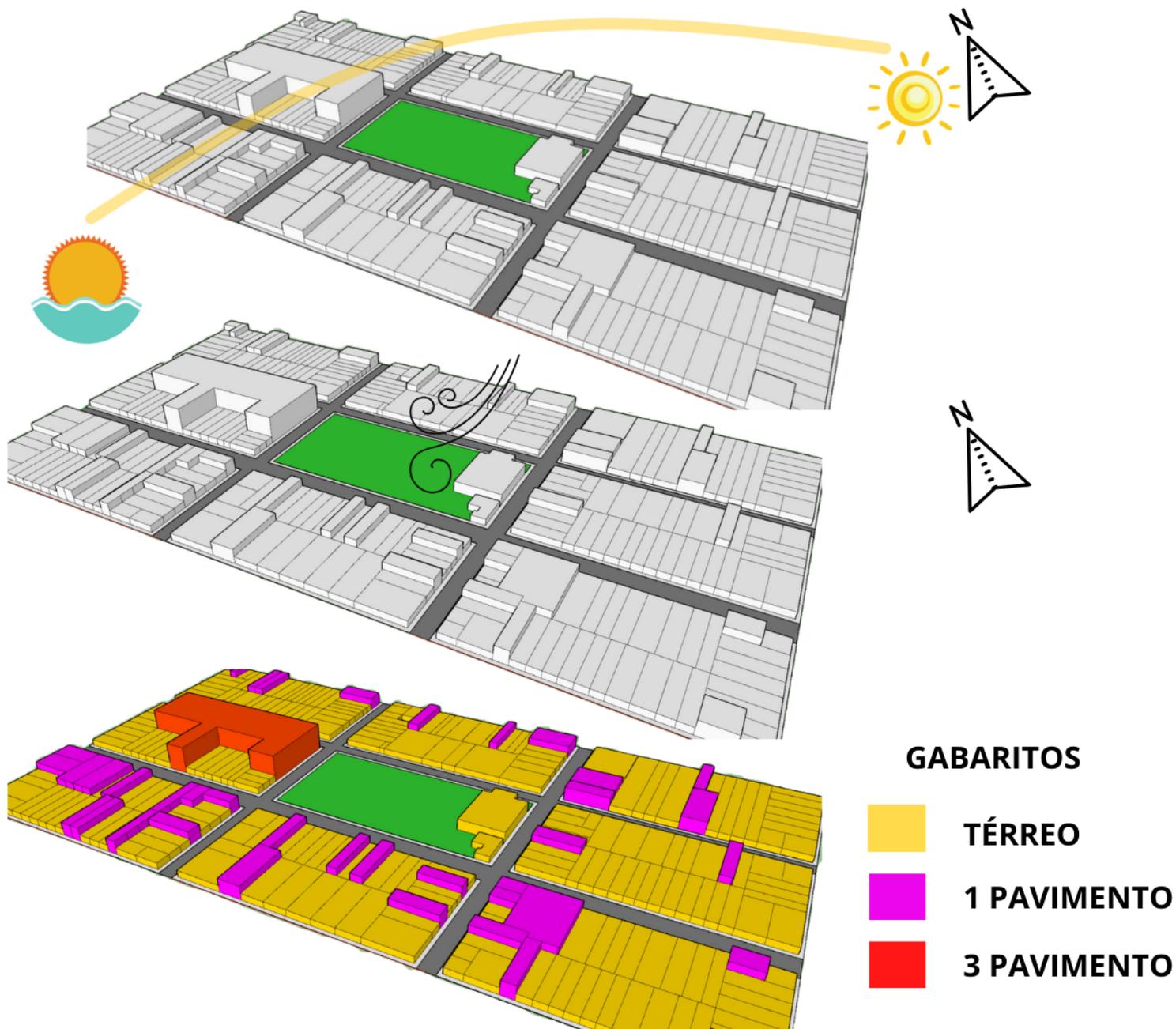
CONVIVÊNCIA

ESPORTE
E LAZER

EQUIPAMENTO
EXISTENTE

CONTEMPLAÇÃO/
ÁREA VERDE

- ESTUDO DE VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO DO TERRENO



A ventilação é predominantemente do nordeste e não possuem barreiras de ventilação, visto que, a maior parte das edificações são térreas, mas possuem edificações com 3 pavimentos (térreo + 3 pavimentos) e com 1 pavimento (térreo + 1 pavimento) em volta do terreno, porém as posições em que se encontram não interferem para a ventilação desse local.

PRAÇA DO ENCANTO



• CONCEITO

Para definir esse conceito, foi levado em consideração a utilização desse espaço por qualquer pessoa e em qualquer faixa etária. Considerando que esse espaço seria o principal ponto de encontro para famílias, amigos, vizinhos, namorados e toda comunidade, foi esperado que o local fosse um ambiente atrativo e que fosse sempre valorizado pelos moradores.

Refletindo sobre a qualidade de vida das pessoas e como ocorre a interação dentro de um bairro, entre crianças, jovens, adultos e idosos, foi lembrado a rua e todo significado que ela possui, desde a conversa com o vizinho na calçada, a brincadeira de rua com as crianças e adolescentes e até o jogo de futebol dos adultos, reunindo os amigos. **E por que não juntar todas essas atividades em um só espaço?!**



Partindo da inspiração dessa ideia, foi tirado algumas palavras que poderão nortear o partido arquitetônico, tais como:

ENVOLVIMENTO

DIVERSÃO

SOCIALIZAÇÃO

INTERAÇÃO

MOVIMENTO

DIVERSIDADE

LIBERDADE

SEGURANÇA

CRIATIVIDADE

- **PARTIDO**

O partido arquitetônico segue a linha de pensamento adotado no conceito e da compilação das palavras citadas anteriormente, vem do gesto de união entre famílias, amigos e até mesmo de uma comunidade quando busca o que realmente quer pro seu bairro. A partir desse gesto de união entre as pessoas, podemos ver o sentido de envolvimento entre as mesmas e tomar partido disso.

UNIÃO

“É O ATO OU EFEITO DE SE UNIR DUAS OU MAIS PARTES DISTINTAS. UMA UNIÃO PODE ACONTECER DE DIVERSAS FORMAS, COMO A LIGAÇÃO OU COMBINAÇÃO DE ESFORÇOS E PENSAMENTOS PARA UM BEM COMUM, POR EXEMPLO” (UNIÃO, 2017).

O partido seguirá na linha de pensamento da palavra união, remetendo a forma do próprio gesto usado. Logo, o parque obedecerá a essa forma, contendo um ponto principal, representada por todas as mãos uma em cima da outra, e desse ponto partirão divisões que serão caracterizados pelos braços.

Essas divisões remeteram o sentido de “ruas” no qual será estampado no piso algumas brincadeiras e entre esses caminhos também possuíram mobiliários que permitiram que as pessoas possam sentar e conversar.

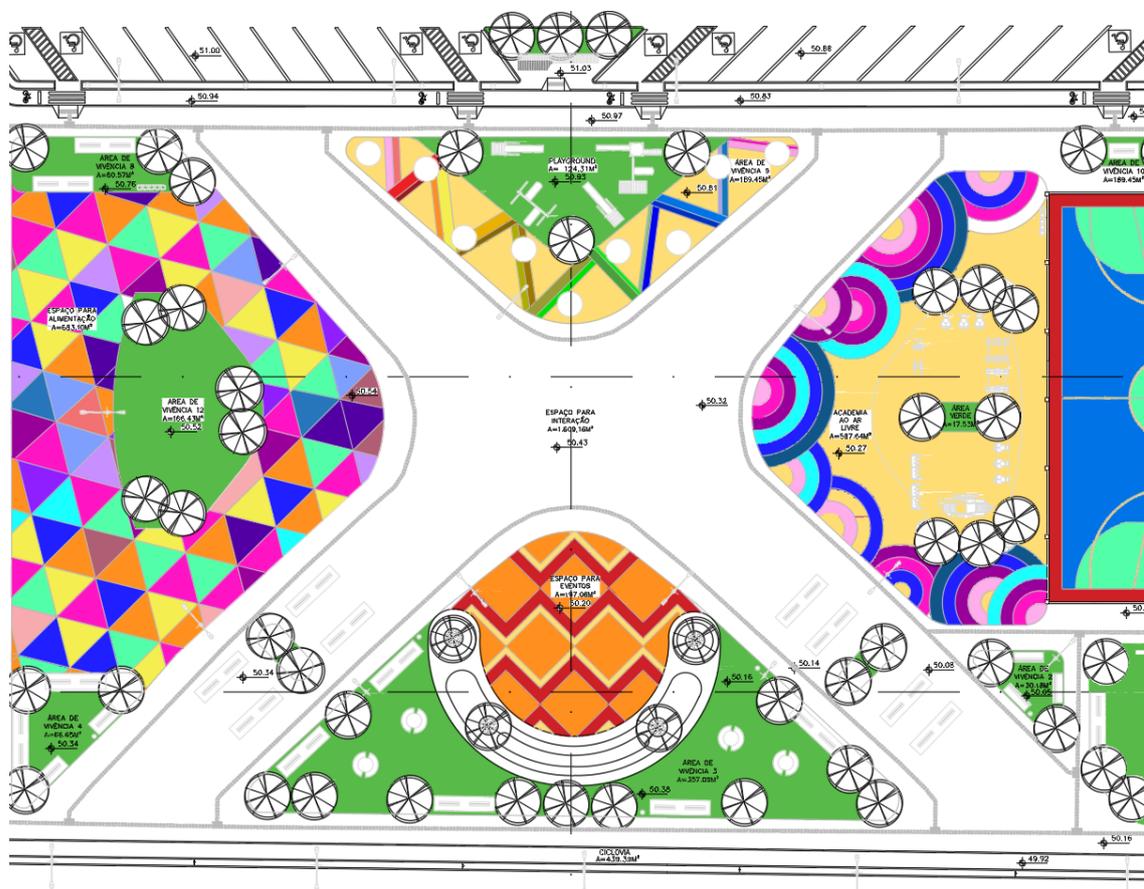
- **PROJETO**

A concepção do projeto se deu a partir da memória das brincadeiras de rua, da conversa na calçada, do futebol no final da tarde, trazendo a lembrança todo significado que a rua tem para as pessoas, como é divertido. A fim de que os adultos possam lembrar como se divertiam quando crianças e com isso fazer com que os pais possam brincar com os filhos e passar essas brincadeiras para eles e ainda reunindo todos em um mesmo espaço..

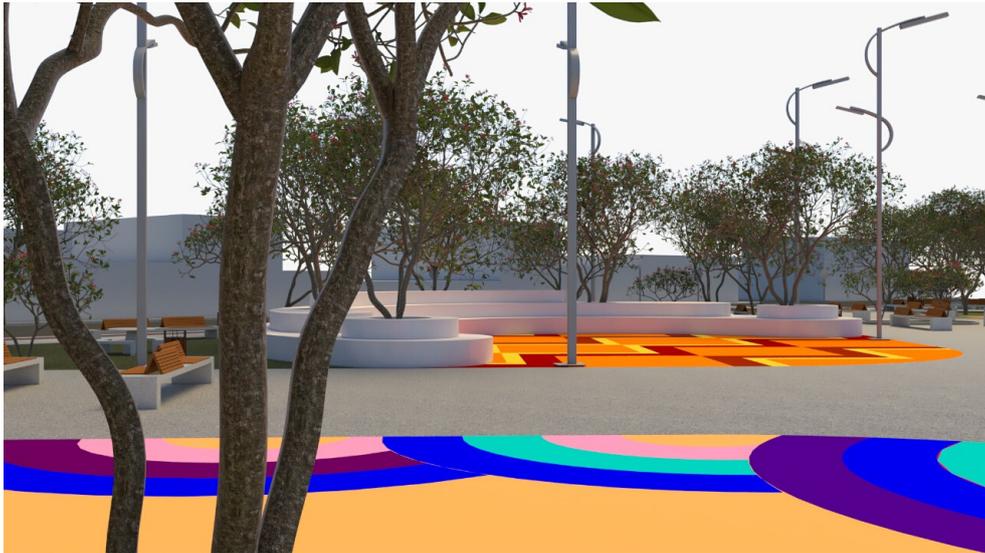


A concepção do projeto se deu a partir da memória das brincadeiras de rua, da conversa na calçada, do futebol no final da tarde, trazendo a lembrança todo significado que a rua tem para as pessoas e como é divertido. A fim de que os adultos possam lembrar como se divertiam quando crianças e com isso fazer com que os pais possam brincar com os filhos e passar essas brincadeiras para eles e ainda reunindo todos em um mesmo espaço..

A proposta do "X" surgiu por meio de imagens que lembram a união, com gesto de pessoas colocando uma mão em cima da outra em concordância de algo, ou mesmo com a intenção de fala "estamos juntos nessa". E o intuito desse 'X' no centro da praça é justamente para entender que não somente os espaços podem se conectar, mas também as pessoas que se encontram ali. Como quando todos os vizinhos se reuniam na rua e de uma certa forma todos se juntavam para participarem de uma brincadeira, sem deixar ninguém de fora. Assim é a ideia da praça, um local onde todos possam se sentir incluídos e saberem que podem fazer parte de algo. Para lembrar ainda mais as ruas, na parte de cima do X, entre o playground, haverá desenhos no piso de brincadeiras que são feitas em rua como amarelinha, twister, assim como um painel com nomes de brincadeiras que podem ser realizadas naqueles espaços como ciranda cirandinha, passa anel, peteca, etc..



No espaço para eventos sociais, foi desenvolvido um banco com três alturas, funcionando como uma arquibancada e o centro será realizado apresentações de rua, como danças ou peças apresentadas por alunos de uma escola próximo ou por moradores a fim de atrair as pessoas para o local. Também o banco por ser largo, poderá servir como palco para professores de zumba ou aerobiit a fim de estimular o cuidado com a saúde dos moradores locais.



Os bancos posicionados já na parte de baixo do X, representam os bancos na calçada utilizados para conversarem, namorarem e observar as crianças se divertindo.

No eixo central da praça optou-se por deixar um espaço livre no qual poderá ser utilizado pelos moradores para ensinarem seus filhos a andar de bicicleta, patins, skate, patinete, entre outros é um espaço amplo, livre de mobiliários e muito necessário para essas atividades.



Para proporcionar um ambiente mais atrativo, alegre e convidativo foi utilizado artes no piso, como forma de setorizar alguns espaços e brincar com as cores, sempre lembrando algo que marcaram a infância. Por exemplo, os triângulos coloridos lembram os formatos e cores de uma pipa ou papagaio, os círculos coloridos na parte da academia, lembram bambolê, remetem a brincadeira da ciranda cirandinha, etc. Esse local onde possui essa arte ficou destinado para alimentação, onde poderá gerar renda para os moradores locais.



Na parte do banco em meio círculo, local onde poderá ocorrer apresentações, a arte relembra ovos de pascoa, esse desenho em forma de linha lembram ritmos e ritmo lembra dança, no qual será um espaço que poderá ocorrer zumba, aerohiit, entre outras atividades que estão relacionados a movimento.



Foi adicionado no programa de necessidades uma ciclofaixa por volta de toda praça, com apenas um sentido, visto a necessidade desse espaço para os moradores.



Próximo a quadra foram inseridos ambientes de vivência com áreas permeáveis, com mesas e bancos para reunir as pessoas para dialogarem, jogarem ou fazer o aniversário de alguém. Optou-se também por adotar mobiliários criativos e para compor o espaço foi utilizado artes nas paredes do bloco com vestiários, banheiros e a sala administrativa. As artes que serão realizadas por artistas da capital serão inseridas por volta de todo bloco, atraindo os olhares por quem passar.







REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Júnia Marques. A praça brasileira: trajetória de um espaço: origem e modernidade. 2007. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

UNIÃO. Dicionário online do Significados, 06 fev. 2017. Disponível em: <https://www.significados.com.br/união/>. Acesso em: 27 de maio de 2020.